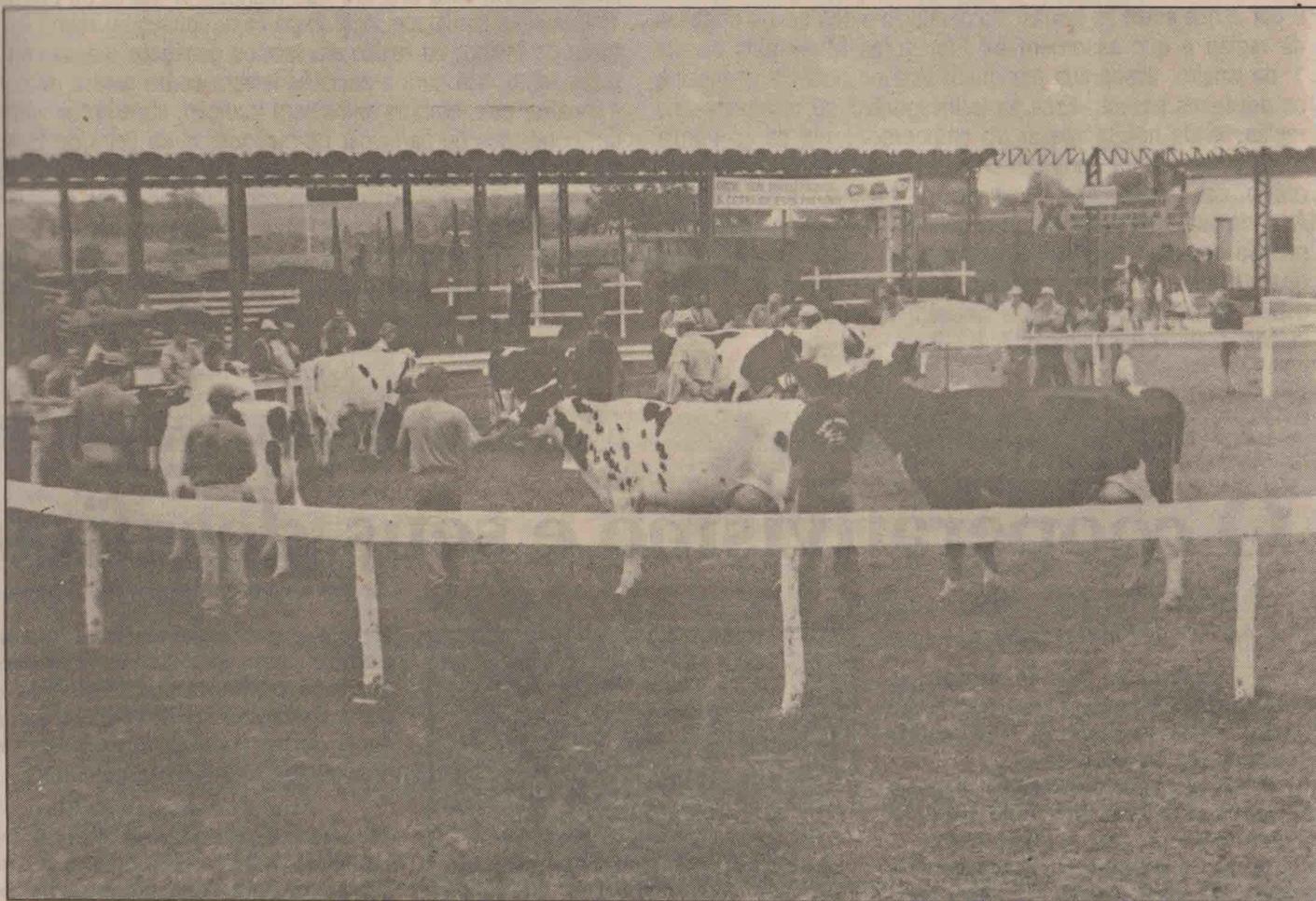




8ª EXPO-FEIRA AGROPECUÁRIA

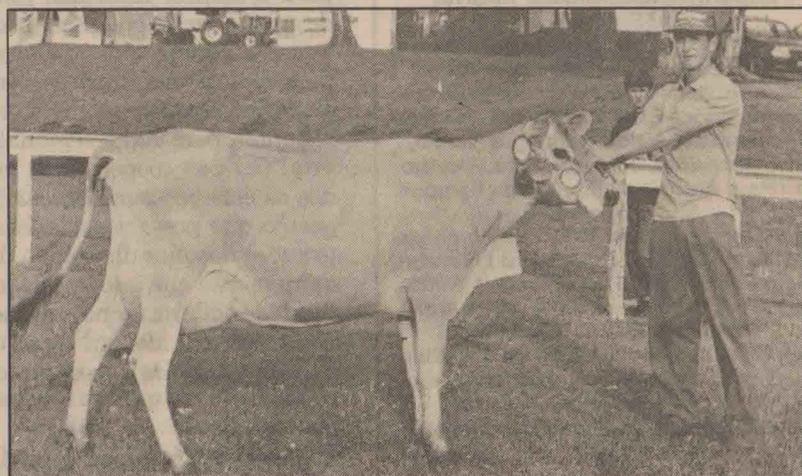


Qualidade. Esta a grande marca deixada pelos 127 animais que participaram da oitava edição da Expo-Feira Agropecuária de Ijuí, realizada de 13 a 19 de outubro. Consolidada na região pelos avanços alcançados, a Expo-Feira Agropecuária integrou o calendário de eventos da 5ª Expo-Ijuí, 6ª Fenadi e 4ª Movest

— Centrais

Os animais da raça holandesa surpreenderam pelo melhoramento genético alcançado

MARCA DE QUALIDADE



A vaca Syssy, de Elerson Krampe, de Ijuí, levou os prêmios Produção Leiteira e Melhor Úbere

LEITE

CCGL atende apelo dos produtores da região e muda proposição de usar a "cota-seca" sobre a produção de outubro. A outra boa nova é que produtores criam Fundo Rotativo de fomento à produção regional

— 4 e 5

As prioridades dos novos prefeitos

A partir desta edição os novos prefeitos dos municípios que integram a área de atuação da Cotrijuí vão contar como pretendem atacar os problemas que hoje fazem a colônia empobrecida, mas de onde ainda sai, em média, 70 por cento das receitas

— 7 a 9



Ijuí - Rua das Chácaras, 1513, Cx. Postal 111
Ijuí/RS - Fone: PABX (055) 332-6400
Telex: 0552199 - Fax: (055) 332-5161
CGC ICM 085/0007700
Inscr. INCRA nº 248/73
CGC MF 90.726.506/0001-75

Porto Alegre - Av. Carlos Gomes, 111 - 10º andar - CEP 90.480-000 - Fone (051) 337-26-44, Fax (051) 341-4466 - Telex 511102 CTXT

Rio Grande - Terminal Graneleiro - 4ª Seção da Barra - Distrito Industrial - CEP 96.204-000 - Fone (0532) 34-1500 - Telex 531120 - Fax (0532) 34.1500
Dom Pedrito - BR-293 - Km 237 - CEP 96450-000 - Fone (0532) 43-10-02 - Telex 532362 CRTS - Fax (0532) 43-14-85

SUBSIDIÁRIAS

- Cotriexport Cia. de Comércio Internacional

Av. Carlos Gomes, 111 - 10º andar - CEP 90480-000 - Fone (051) 3372644, Fax (051) 41-44-66 - Telex 511433 CTXT

- Cotriexport Corretora de Seguros Ltda.

Ijuí - Rua das Chácaras, 1513 - Cx. Postal 111 - CEP 98700-000 - Fone (055) 332-3765 - Fax (055) 332-5161

Cotridata - Processamento de Dados Ltda.

Rua José Hickenbick, 66 - Ijuí/RS - CEP 98700-000 - Fone (055) 332-1999 - Telex 553726 CRTS

- Transcooper - Serviços de Transportes Ltda.

Avenida Porto Alegre, 668 - CEP 98700-000 - Fone (055) 332-3065 - Telex 552212 TSCO - Fax (055) 332-3949

ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Ruben Ilgenfritz da Silva

Vice-presidente

Euclides Casagrande

Superintendente/Pioneira

Celso Bolívar Sperotto

Superintendente/Dom Pedrito

Abu Souto Bicca

Conselho de Administração (Efetivos)

João Santos da Luz, Irani dos Santos Amaral, Rubens M. Bressan, Jorge Alberto Sperotto, José Rieth de Oliveira, Floriano Breitembach, Valdir Domingos Zardin, Erno Schneider, Juarez Padilha, Florício Barreto e Antônio Carlos Nunes Campos.

Suplentes:

Enor Carniel, Arlindo Valk, Luiz Fernando Löw, Ézio Barzotto, João Pedro Lorenzon, Hélio Weber, Dair Fischer, Leocir Wadas, José Moacir da Conceição e Ari Göergen.

Conselho Fiscal (Efetivos)

Rudi Bönmann, Ingbert Döwich e Antônio Carlos Xavier Hias.

Suplentes

Amauri Scheer, Léo Foletto e Zeferino Pivetta.

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

Regional Pioneira.....	595.800 t
Rio Grande.....	220.000 t
Dom Pedrito.....	91.000 t
Total.....	896.800 t

COTRIJORNAL

Órgão de circulação ao quadro social, autoridades, universidades e técnicos do setor, no país e exterior.

COTRIJORNAL Associado da ABERJE

REDAÇÃO

Dária C.L. de Brurr. Lucchese, editora; Carmem Rejane Pereira; Raul Quevedo. Porto Alegre

REVISOR

Sérgio Corrêa

- Impressão em Off-Set rotativa Solna, na "A Tribuna Regional", Santo Ângelo/RS.

Que a colônia, castigada pelo trato dado a terra nestes últimos anos e dependente de recursos oficiais que ditavam o que deveria ser plantado ou não, está mais pobre, não resta a menor dúvida. Quebrar este círculo vicioso e dependente é imprescindível sob pena dos problemas se agravarem ainda mais. A terra precisa gerar receitas que sejam suficientes para manter o homem à terra, produzindo. Mas como operar tal milagre se a descapitalização é generalizada e a viabilização do homem à terra está cada vez mais difícil? Somando esforços. Buscando novas parcerias e atacando o solo, o calcanhar de Aquiles de todo o processo produtivo. É por aí que estão as saídas. A conclusão é dos novos prefeitos da região e que assumem as Prefeituras Municipais no dia 1º de janeiro, assoprada por quem está no poder e já ensaiou os primeiros passos. Essa fonte inesgotável de receitas — na região, ainda hoje e apesar do empobrecimento da economia rural, a agricultura contribui com cerca de 70 por cento, em média, das receitas dos municípios — precisa ser recuperada. A todos os novos prefeitos, uma conclusão unânime: o trabalho precisa começar pelo solo, mas incluído num projeto global de atividades. Dessa recuperação, dizem, não dependem apenas o bem-estar do campo, mas também e principalmente, o da cidade. Matéria nas páginas 7, 8 e 9.

Quem foi ao Parque Regional de Feiras e Exposições Assis Brasil de Ijuí, no período de 13 a 19 de outubro, visitar a 5ª Expo-Ijuí, 6ª Fenadi e 4ª Movest, saiu de lá surpreso, especialmente aqueles que têm uma certa relação com a terra. Na área destinada aos eventos agropecuários, 127 animais, entre gados de leite, gados de corte, ovinos, equinos e suínos, davam uma mostra da evolução alcançada pela 8ª Expo-Feira Agropecuária deste ano. Essa evolução registrada não tinha nada a ver com o número de animais expostos e muito menos com o volume de negócios realizados, que mal ultrapassou a casa dos Cr\$ 165 milhões. A marca da evolução chamava-se qualidade. A 8ª Expo-Feira conseguiu reunir o que havia de melhor na região em termos genéticos e essa constatação tanto vale para a pecuária leiteira como para a de corte, e mostrar que, embora ainda sem tradição, apresentou animais em condições de participar de qualquer outra Feira do Estado. Os animais Jersey deram o toque especial, embaralhando, inclusive os jurados que entenderam como os melhores do interior do Estado. Tirando os animais PO, as demais premiações ficaram todas na região. Melhor atestado que este, só a próxima Expo-Feira poderá dizer. Uma avaliação da 8ª Expo-Feira Agropecuária de Ijuí, as premiações, e a Granja Modelo de Suínos, estão nas páginas centrais.

DO LEITOR

O cooperativismo e seus desafios

Eng. Agr. Paulo Roberto da Silva

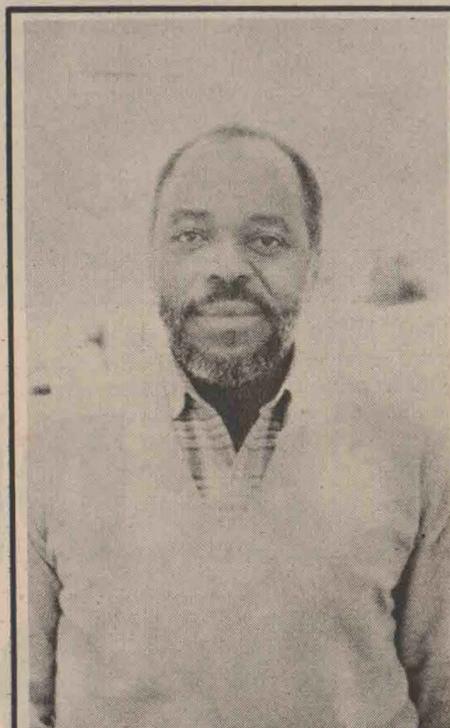
No final do mês de outubro as cooperativas filiadas à Fecotrigo realizaram cinco seminários, abrangendo todas as regiões do Estado.

Nesta oportunidade as cooperativas fizeram uma profunda reflexão e avaliação de sua atuação passada, da situação presente e, fundamentalmente, de como poderá ser a sua ação para o futuro. Inseridas num quadro de graves turbulências políticas, econômicas e sociais e de grandes avanços tecnológicos que ocorrem com impressionante rapidez ao nível do sistema mundial, nacional e regional, torna-se vital para as cooperativas envidar todos os esforços para buscar formas de gestão que possam ser adequadas aos grandes desafios da década de 90. Evidentemente que isso implicará em profundas mudanças, na adoção de uma nova postura, de um novo comportamento, tanto da direção eleita como também de seu quadro funcional e quadro associativo.

A este conjunto caberá a responsabilidade de adotar um processo de rejuvenescimento institucional devidamente integrado a um plano de desenvolvimento regional, que depende fundamentalmente de uma ampla articulação de interesses visando a implantação de projetos numa aliança dos poderes públicos e privados das regiões, conjugando esforços e potencialidade locais, estimulando o complexo agroindustrial.

Para atingir tais objetivos as cooperativas necessitam adotar o lema da "profissionalização" em todas as atividades a serem desenvolvidas.

Um dos principais instrumentos da administração será o planejamento estratégico, que muitos insistem em afirmar que trata-se de uma metodologia que não funciona em países de instabilidade econômica. Ora, não é por acaso que as empresas mais desenvolvidas o têm como principal estratégia, mesmo atuando no Brasil.



"Um dos principais instrumentos da administração será o planejamento estratégico, que muitos insistem em afirmar que trata-se de uma metodologia que não funciona em países de instabilidade econômica".

O processo do planejamento permite à cooperativa, em função de sua realidade e de suas potencialidades, definir suas próprias estratégias, envolvendo um salutar "modo de pensar", indagações e questionamentos sobre qual o verdadeiro negócio da cooperativa, qual o seu objetivo, qual a sua verdadeira missão, o que será feito, como, quando, quanto, para quem, por quem, por quem e onde será feito.

A atividade de planejamento é complexa em decorrência de sua própria natureza, qual seja, a de um processo contínuo de pensamento sobre o futuro, desenvolvido mediante a determinação de estados futuros desejados e a avaliação de cursos de ação alterna-

tivos a serem seguidos para que tais estados sejam alcançados. É evidente que tudo isso implica um processo decisório permanente, flexível, acionado dentro de um contexto ambiental interdependente e mutável.

Entre os princípios gerais do planejamento destaca-se o de maior eficiência, eficácia e efetividade, os quais produzam sensíveis mudanças nas pessoas, nas tecnologias e nos sistemas das entidades que passam a adotar tal processo.

Estes instrumentos permitirão à cooperativa:

Identificar e melhor utilizar pontos fortes;

Conhecer e eliminar ou adequar seus pontos fracos;

Detectar e usufruir as oportunidades externas, e diagnosticar e evitar as ameaças externas.

Como resultado final, o planejamento estratégico deverá apresentar:

— Direcionamento de esforços para pontos comuns;

— Consolidação de entendimento por todos os envolvidos no processo da missão, dos objetivos, das macroestratégias, das macropolíticas dos projetos, dos programas de atividades de várias unidades que integram a estrutura organizacional;

— Estabelecimento de uma agenda de trabalho por um período de tempo que permite à cooperativa trabalhar em cima das "prioridades estabelecidas" e das "exceções justificadas".

O sucesso da adoção da técnica do planejamento passa necessariamente pelo processo de educação, conscientização, organização, mobilização e integração da diretoria eleita, quadro funcional e quadro social, objetivando a verticalização das atividades, aumentando o valor agregado, reduzindo custos, buscando competitividade e qualidade, única forma para vencer os grandes desafios dentro de uma economia social de mercado.

Paulo Roberto da Silva - assessor Fecotrigo

A visita do superintendente do BB

O superintendente regional do Banco do Brasil no Rio Grande do Sul, Amário Mombach, aproveitou a sua vinda a Ijuí no dia 14 de outubro, quando participou de seminário de gerentes da região e visitou a 5ª Expo-Ijuí, para visitar a Cotrijuí. Na oportunidade, o superintendente do Banco do Brasil conheceu as medidas que a Cooperativa está adotando para melhorar o seu sistema organizacional, como a profissionalização do produtor e a verticalização das atividades agropecuárias. Representante de uma instituição que já trabalha em parceria com a Cotrijuí, o superintendente também discutiu a viabilidade de ações conjuntas a serem realizadas futuramente. Mombach foi recebido pelo presidente da Cotrijuí, Rubem Ilgenfritz da Silva, pelo vice-presidente Euclides Casagrande, o superintendente Celso Sperotto e também pelos diretores da Divisão Administrativa, Gustavo Drews, da Divisão Financeira, Gerson Bidesi. Pelo Banco do Brasil estiveram presentes o gerente da agência de Ijuí, Dorildo Berger, Onésimo Ceratti e assessores da Superintendência Regional.



Amário Mombach esteve reunido com a diretoria da Cotrijuí

Amário Mombach



Peter Garadi

PISCICULTURA Hora de crescer

Acabou a infância da piscicultura na região. O recado é do pesquisador e especialista em piscicultura, Peter Garadi, ligado a Tehag, a organização responsável pelo treinamento do Altamir Antonini na Hungria. Peter Garadi esteve em Ijuí, no início de outubro, prestando assessoramento ao Programa de Piscicultura da Cotrijuí, o qual conhece desde 1984. E é justamente por conhecê-lo muito bem, que Peter diz que é hora de avançar o sinal e entrar na adolescência da atividade.

Para o pesquisador húngaro, os produtores só têm a ganhar se investirem mais a fundo na atividade, pois a piscicultura não só encontra condições favoráveis na região para o seu crescimento, como também resolveriam alguns problemas que hoje dão uma certa dor de cabeça. Ela começaria ocupando as áreas improdutivas, que não podem ser utilizadas para as lavouras. "Nestas áreas inúteis, os produtores podem muito bem construir um açude e agregar uma nova renda à propriedade", diz ele colocando como segundo problema o uso dos restos da pecuária - esterco -, na alimentação dos peixes. "Ao invés de poluir os rios, estes restos podem ser aproveitados no trato dos peixes". O último problema levantado pelo pesquisador seria o da erosão que poderia muito bem ser solucionado com a construção de açudes, "pois estes freiam a velocidade das águas correntes".

CUSTOS BAIXÍSSIMOS - Concorde que o mercado para o peixe não é muito atrativo, mas chama a atenção para o custo de produção que é baixíssimo, "razão pela qual a lucratividade é grande, bem maior do que em qualquer outra atividade". Os maiores investimentos ficam por conta da construção do açude, mas a manutenção e a produção do peixe não encarecem a atividade. "É claro, avisa, a piscicultura não faz chover dinheiro. Ela exige trabalho, dedicação e muito profissionalismo".

HOLANDA

Novas tecnologias industriais

Durante o mês de setembro, o vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande e o assessor de projetos industriais Robin Bahr estiveram na Holanda. A viagem teve como um dos objetivos verificar novas tecnologias em processamento de pescado, um setor que a Cotrijuí se prepara para atuar, mas que no Brasil ainda é muito precário tanto no processamento como na fabricação dos equipamentos. Esta estratégia de observação no centro de tecnologia avançada, como Boxmer, deve contribuir para a elaboração de um projeto moderno e atualizado na região.

A viagem a Holanda incluiu também a observação de novas tendências na industrialização de milho para ração animal. Em Roterdam os dois integrantes da Cotrijuí visitaram uma grande indústria processadora de milho, a qual fabrica o milho pré-gelatinizado usado em vários tipos de ração animal, aumentando substancialmente o seu aproveitamento pelo animal, principalmente no caso dos suínos e dos bezeros. Esta indústria também está voltada para o preparo de rações extrusadas destinadas a pequenos animais.

CTC

O Super Rural em avaliação

Partindo da atual necessidade do mercado brasileiro - de dar suporte com maquinários e equipamentos necessários para o fomento de trabalhos de microbacias hidrográficas -, a Caterpillar do Brasil S.A., desenvolveu um trator de esteira, Modelo D4 ESR Agrícola - Super Rural. "É um modelo essencialmente agrícola", comentou o consultor da Divisão de Desenvolvimento de Vendas da Caterpillar, Toru Sato, durante visita que realizou a Cotrijuí, em outubro, para acompanhar o desempenho da máquina no CTC, onde permaneceu em avaliação durante mais de mês. Toru Sato visitou a Cotrijuí acompanhado pelo superintendente de Vendas para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, Tomás Fleury e pelo representante de Vendas Figueras S.A., distribuidor da Caterpillar para estes três Estados, Antônio Carlos Catani.

O Super Rural da Caterpillar Desempenho avallado no CTC



Desenvolvido a partir das necessidades da agricultura brasileira "apesar

da pouca tradição no meio agrícola", o novo trator de esteira da Caterpillar também tem como destino o mercado externo. No CTC, onde ficou em avaliação, o Super Rural, caracterizado por apresentar dupla potência, também pode ter seu desempenho acompanhado por alguns produtores da região.

REPRESENTANTES

Os novos coordenadores

Jovani Della Flora foi escolhido, pela segunda vez consecutiva, para coordenar os trabalhos do Conselho de Representantes da Cotrijuí. Reeleito representante pela Unidade de Ajuricaba, Jovani é, atualmente, o vice-coordenador do seu grupo de representantes que tem como titular o associado Nelson Marcos Bandeira. Como coordenador geral do Conselho de Representantes da Cotrijuí, Jovani pode, inclusive, participar das reuniões do Conselho de Administração da cooperativa, embora sem direito a voto. Como vice-coordenador geral do Conselho de Representantes foi escolhido Mário Régis Sperotto, de Santo Augusto.

A decisão da escolha do novo coordenador do Conselho de Representantes e seu vice aconteceu em Ijuí, no início do mês de outubro, em encontro que reuniu apenas os coordenadores titulares

e alguns suplentes de cada Unidade da Cotrijuí. Os coordenadores de cada Unidade da Cotrijuí e seus suplentes são os seguintes: por Augusto Pestana foram escolhidos Claudivan Rohenkohl, como titular e Egon Pedro Heuser, como suplente; por Ijuí, Euclides Marino Gabbi, como titular e Gilberto Pedro Dalla Corte, suplente; por Ajuricaba, Nelson Marcos Bandeira, titular e Jovani Della Flora, suplente; por Santo Augusto, Mário Régis Sperotto, titular e Airton Luis Schweiger, suplentes; por Chiapetta, Nirson Fritzen, titular e Alcides Guarda Lara, suplente; Coronel Bicaco, Max Bauch Spiess Júnior, titular e Erich Breuning, suplente; Tenente Portela, Nelson Coldebella, titular e Gastão Scheep, suplente; por Jóia, Valdir Ronzani Sarturi, titular e Ari Ecker, suplente; e por Dom Pedrito, José Antônio Peterle, titular e José Roberto Pires Weber, suplente.

Apelo atendido

A aplicação do leite extra-cota é uma praxe comercial assegurada por lei e que tem como finalidade reduzir o grau de sazonalidade da produção e com isso criar condições de uma oferta regular durante todo o ano. Embora tenha sua aplicação regulada por lei, o extra-cota representa na verdade, um grande prejuízo tanto para os produtores que estão organizados e trabalhando com eficiência, como para as indústrias que no período da primavera-verão, são obrigadas a trabalhar com a casa cheia, mantendo estoques a altos custos financeiros, como também para os freteiros que trabalham com custos fixos, independente do volume de produção transportada.

A questão da concentração da produção nos meses de verão, "ainda não muito bem avaliadas pelos próprios produtores, principalmente pelos não especializados e responsáveis pela formação de grandes estoques", foi um dos assuntos abordados pelo coordenador de Planejamento Estratégico da Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, o Almir Meirelles, na palestra que fez aos produtores de leite da região. A intenção de Meirelles, ao destacar a questão, foi o de chamar a atenção dos produtores para os prejuízos ocasionados pelo leite excesso na economia de uma região.

Além de concorrer para a baixa do preço do produtor que é especializado e que trabalha o ano inteiro para manter sua média de produção estável, o aumento da produção nos meses de verão, na opinião de Almir Meirelles, faz com que o país, "para não falar de empresas e cooperativas", mantenham instalações caras e ociosas durante quase oito meses do ano. "O leite excesso ainda afeta a indústria ao exigir imobilizações de recursos escassos em estoques com elevados custos financeiros, disse o representante da Central paulista, para quem o leite extra-cota só contribui para desorganizar o setor leiteiro do país.

POSIÇÃO - O gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuf, o médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo faz uso dos argumentos utilizados pelo Almir Meirelles du-



A concentração da produção de leite nos meses de verão, elevando os estoques...
... está obrigando a CCGL a se valer da aplicação do extra-cota neste ano

rante sua palestra para colocar a posição da cooperativa em relação a aplicação do leite extra-cota. "A Cotrijuf não é contra a aplicação do extra-cota", deixa claro, alinhando os prejuízos que a concentração de produção em determinada época do ano acarreta tanto para as indústrias, como para os produtores e cooperativas. Ele lembra que em alguns países este mesmo sistema é aplicado. E mesmo no Brasil, no estado de São Paulo, por exemplo, as indústrias privadas estabelecem suas cotas e nem se dão o trabalho de receber a produção excedente. O que a Cotrijuf, juntamente com outras cooperativas singulares da região discutiu na reunião do Conselho de Administração da CCGL, "foi a forma de aplicação do extra-cota neste ano," diz o médico veterinário.

A cota é formada durante os meses de março, abril, maio, junho e julho, quando a produção de leite, "por falta de reservas alimentares," como faz questão de enfatizar o gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuf, é bem menor. Nos meses de primavera/verão, o pico de produção se eleva, enchendo as indústrias de produto. É justamente este pico de produção concentrado num mesmo período que faz com que as indústrias sejam obrigadas a se valerem do recurso da aplicação do extra-cota. Isto significa que toda a produção entregue é superior a mé-

dia formada nos meses de outono e inverno, é considerada extra-cota. Acima dessa média, a CCGL sempre colocou um adicional de 20 por cento, "na intenção de não penalizar em demasia os produtores". Exemplificando, o Otalíz diz que, para uma média de 1.000 litros - que na verdade seria a chamada "cota seca" -, o produtor poderia entregar 1.200 litros. O restante da produção entregue, entra como leite extra-cota ou leite excesso, pelo qual o produtor recebe uma remuneração inferior.

Mas as dificuldades enfrentadas pelas indústrias, que vão desde um mercado consumidor retraído durante todo o ano - em Ijuí, por exemplo, o consumo de leite caiu de 16 mil para 8 mil litros/diário - e a retirada do governo da compra de leite em pó para ser utilizado em programas sociais - merendas escolares e atendimento a carentes - fizeram com que a CCGL optasse pela aplicação do extra-cota. Embora entendam as razões da indústria, as cooperativas singulares, considerando a situação dos produtores de leite, "também atingidos pela forte recessão econômica pelo qual se acha mergulhado o país", apresentaram, durante a reunião do Conselho de Administração da CCGL - formada pelos diretores eleitos das cooperativas filiadas - uma contraproposta. **SENSÍVEL** - As propostas le-

das da região tiveram como argumentos o fato de que este ano, o período de formação de cotas foi de grandes dificuldades em função das enchentes, que não apenas atrasaram o plantio das forrageiras, como também destruíram silos inteiros, que ainda nem tinham sido abertos pelos produtores. "Sensível aos apelos dos produtores de leite, a CCGL mudou a proposição inicial de usar a chamada "cota-seca" para a aplicação das classificações leite cota e extra-cota a partir de outubro", explica Otalíz. Ficou então, estabelecido que sobre a média de produção do período de março a julho, o produtor poderá entregar mais 20 por cento como leite cota. Apenas a quantidade que exceder a esse volume, "média de entressafra mais os 20 por cento", é que será classificada como extra-cota ou excesso. Também o preço inicialmente proposto para o leite excesso foi aumentado em Cr\$ 100,00, "passando, portanto, de Cr\$ 810,00 para Cr\$ 910,00, referente a produção entregue em outubro. "As duas medidas são importantes para a produção de leite na região, minimizando um pouco o impacto da aplicação do extra-cota", admite o Otalíz. Para o mês de novembro, as regras de comercialização para o leite deverão ser determinadas pelo comportamento do mercado. As decisões tomadas na última reunião do Conselho de Administração da CCGL, do

Sensível aos apelos dos produtores de leite, CCGL muda a proposição inicial de usar a chamada "cota-seca" para a aplicação das classificações leite-cota e extra-cota a partir de outubro.

Sobre a média de produção, o produtor poderá entregar mais 20 por cento como leite-cota. Também o preço proposto para o leite excesso foi aumentado em Cr\$ 100,00

qual participou o presidente da Cotrijuf, Ruben Ilgenfritz da Silva, são válidas apenas para a produção entregue em outubro. **SAÍDA TÉCNICA** - O produtor de leite da região poderia

muito bem evitar tantas dores de cabeça com o leite excesso se adotasse algumas saídas técnicas para manter, "mesmo no período de outono/inverno", sua produção equilibrada. São saídas que, segundo o Otalíz, passam pela utilização de reservas forrageiras na alimentação do rebanho - feno e silagem - durante os meses de março, abril, maio, junho e julho -, quando as pastagens realmente escasseiam. Para este caso, os produtores contam com programas de fomento à produção, através do financiamento de equipamentos para grupos organizados.

Citando como exemplo a produção de alguns produtores "mais especializados", o Otalíz garante que o problema na redução da produção nos meses de outono e inverno não tem nada a ver com a temperatura ambiental. "É uma questão meramente alimentar", insiste, sugerindo ainda o plantio escalonado de forrageiras e programas de reprodução do plantel. Ao pregar a necessidade de saídas técnicas, "perfeitamente possíveis", lembra que existem na região produtores ganhando prêmio estímulo por manterem sua produção estável o ano todo. "O que falta realmente é uma melhor organização da produção," diz acreditando ser esta a única maneira do produtor reduzir seus problemas com leite excesso, trabalhar com maior produtividade e eficiência.

Ele é formado em engenharia mas só pensa em cultura.

Homenagem da Cyanamid

ao Dia do Engenheiro Agrônomo.

12 de outubro.

CYANAMID
DIVISÃO DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

PUBLICITA & REQUIR

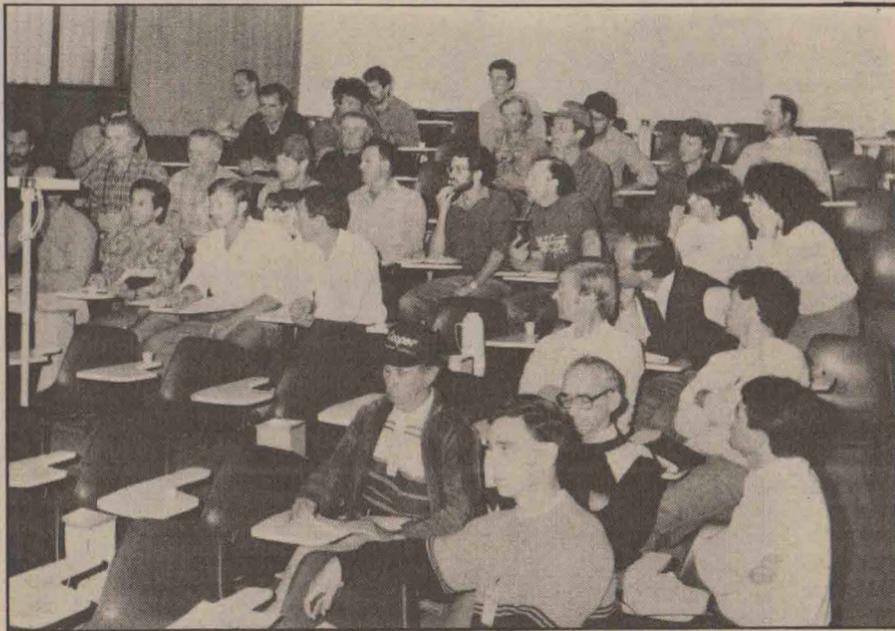
Fundo incentiva produção

Conselho Regional de Produtores de Leite cria Fundo Rotativo para aplicar retorno distribuído pela CCGL no financiamento de ensiladeiras e na melhoria do plantel

A decisão tomada pelo Conselho Regional de Produtores de Leite é de uma maturidade muito grande em relação ao entendimento do processo produtivo na região. A constatação é do gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuf, o médico veterinário Otaliz de Vargas Montardo ao referir-se a atitude tomada pelos conselheiros quando preferiram, em vez de dividir de forma proporcional o retorno oferecido pela CCGL sobre a produção de outubro, criar um fundo Rotativo para financiar o fomento à produção na região.

Os Cr\$ 50,00 a mais a ser pago por cada litro de leite entregue no mês de outubro é um retorno que eventualmente a CCGL costuma oferecer às suas filiadas para serem repassados de forma proporcional aos produtores. Mas numa demonstração de maturidade e de espírito coletivo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela categoria, os produtores entenderam que esse dinheiro "que de forma individual não resolveria o problema de ninguém", seria melhor aplicado se usado no fomento da atividade na região. A proposta do Fundo Rotativo foi levado ao Conselho Regional de Produtores de Leite pela Cotrijuf em reunião realizada no dia 22 de outubro e aprovada quase que por unanimidade.

Significativo para a atividade leite na região, esse Fundo Rotativo, na avaliação do Otaliz pode representar, se bem administrado e consolidado, a independência dos produtores de leite da Cotrijuf no que se refere a recursos externos para serem aplicados na aquisição de máquinas, equipamentos e animais de raça. Para os produtores de leite, especialmente os pequenos que continuam marginalizados por falta de recursos para investir na atividade, o Fundo Rotativo pode representar a oportu-



A reunião do Conselho Regional dos Produtores de Leite Fundo Rotativo para aplicar retorno da CCGL de forma coletiva

nidade de alcançar o tão sonhado e esperado salto de qualidade. "O Conselho soube avaliar muito bem a situação e entender que todos precisam de oportunidades para crescer", avalia o Gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuf. Através do Fundo, os produtores poderão financiar a aquisição de ensiladeiras, "desde que estejam organizados em grupos", adquirirão trituradores de grãos e animais de melhor qualidade genética.

PREOCUPAÇÃO - O Otaliz chama a atenção para a necessidade dos produtores de leite, "se não quiserem cair fora do processo produtivo", aumentarem seus ganhos em produtividade. E estes ganhos com produtividade não têm como preocupação apenas a aproximação do Mercosul. "É antes de tudo, uma questão de sobrevivência na atividade", alerta. Só que esse busca de maior produtividade passa, obrigatoriamente, por investimentos, como aquisição de equipamentos, melhorias no plantel e nas condições alimentares.

Evidentemente que a crise econômica do país, a refletir-se sobre qualquer atividade e a descapitalização generalizada dos produtores, não tem permitido tais investimentos que, por força das circunstâncias, chegam a tornar-se audaciosos e perigosos frente as altas taxas de juros cobrados por empréstimos pegos em bancos.

Uma das alternativas encontradas na região e que busca alcançar melhores níveis de produtividades sem grandes comprometimentos, tem sido a formação de grupos - atualmente existem 44 - para a aquisição de ensiladeiras. Muitos destes grupos já estão plenamente consolidados e, através da CCGL, conseguiram financiamento para aquisição de ensiladeiras e outros equipamentos necessários. Mas as dificuldades no mercado de laticínios, representadas pela retirada do governo da compra de leite em pó, levaram a CCGL a recuar no andamento do seu programa de financiar ensiladeiras para grupos de produtores de leite. Ape-

nas na região de atuação da Cotrijuf existem 17 grupos formados, à espera de financiamento para comprar ensiladeiras. Muitos deles estão, inclusive, com o milho na lavoura, para ser transformado em silagem. "A existência destes grupos já constituídos, destaca o Otaliz, vem reforçar a importância, principalmente neste momento, da criação deste Fundo Rotativo".

COMO FINANCIAR - O próprio Conselho Regional de Produtores de Leite determinou que cada Unidade da Cotrijuf administre os recursos do seu Fundo Rotativo. Esses recursos serão proporcionais ao volume de produto entregue no mês de outubro. Em cada Unidade será criado uma conta-corrente para o Fundo, a ser administrado pelo gerente, coordenador agrotécnico e responsável pela Área de Leite da Unidade correspondente e ainda por alguns produtores escolhidos pela Comissão de Leite do município. "Os membros desta Comissão terão acesso, a qualquer momento, a esta conta-corrente, caso queiram avaliar o desempenho do Fundo", explica.

Mas apesar da administração dos recursos do Fundo ficar a cargo de cada Unidade, o Otaliz lembra que existirão normas gerais a serem obedecidas. Exemplificando, diz que os financiamentos para a aquisição de ensiladeiras só serão liberados para produtores que estiverem organizados em grupos. Para o caso de financiamentos de vacas leiteiras, diz que serão prioriza-

dos os pequenos produtores com produção abaixo de 15 litros/dia. "Este financiamento também contemplará um plano alimentar do rebanho através do plantio de forrageiras", avisa.

Mas apesar da determinação de regras gerais, as Comissões de cada Unidade terão autonomia para tomarem algumas decisões, "desde que existam recursos suficientes no Fundo". Essa autonomia dada pelo Conselho se refere a aquisição de trituradores para grãos ou de ensiladeiras estacionárias, máquinas pequenas e que podem ser adquiridas por apenas um produtor.

No caso das ensiladeiras, o Otaliz diz que a idéia é aproveitar linhas de financiamentos oferecidas por algumas empresas. Uma destas, a Nogueira, tem como proposta financiar ensiladeiras num prazo de 10 meses, em troca de leite. A única exigência é que 30 por cento do valor da ensiladeira sejam pagos em dinheiro, na entrada. "Então, vamos aproveitar essa oportunidade e financiar apenas 30 por cento do valor total da ensiladeira, já que o restante a empresa está financiando a troca de leite", convida Otaliz, acreditando que este tipo de financiamento vai possibilitar a compra de um número maior de ensiladeiras.

Todas as prestações a serem pagas ao Fundo Rotativo e referentes aos 30 por cento iniciais, serão cotadas na moeda leite. Na medida em que os recursos investidos forem retornando, ou melhor, as prestações sendo pagas, estarão sendo criadas condições para que outros produtores possam adquirir suas máquinas. "São recursos gerados na própria atividade leite que vão elevar os níveis de produtividade na região", diz o Otaliz apostando na consolidação do Fundo e na decisão do Conselho Regional de Produtores de Leite.

Produtividade começa com "B."



A base da produtividade.

ATENÇÃO Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual, (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO

Agroquímicos

BASF

Um salto de qualidade

Produtores de Mauá começam a trabalhar com o sistema de coleta de leite a granel. É o primeiro passo para a instalação de um Programa de Qualidade no setor leiteiro

Qualidade. Essa palavra que tem puxado qualquer programa de produção agropecuária ganha um sentido bastante prático na produção leiteira da região. Desde o final de outubro, a linha de leite de Mauá, distrito de Ijuí, largou de mão a tradicional correria feita com os tarros para fazer a entrega do produto através do sistema de granelização, ou seja, o leite já sai da propriedade medido, resfriado, com o teste de acidez realizado e mantém suas características até a plataforma do posto de resfriamento pelo transporte em tanques isotérmicos.

Pioneiros do sistema em Ijuí, os 72 produtores da linha de Mauá vêm trabalhando com uma das melhores médias de produtividade do município - 62 litros diários por propriedade - e grande maioria deles já conta com resfriadores. Com a granelização, o grupo de Mauá está complementando um investimento feito na lavoura, nos estábulos e no manejo, por meio da redução do tempo de coleta, do ajuste de horários conforme a sua disponibilidade e principalmente da manutenção da qualidade do leite.

O objetivo dessa proposta é basicamente melhorar a qualidade do leite, afirma o

gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuí, Otaliz de Vargas Montardo, que há um bom tempo, junto com representantes de outras cooperativas, defende um programa de remuneração do produto de acordo com as suas características qualitativas. "A qualidade é uma questão indispensável para permanecer no mercado, tanto quanto a escala de produção, justifica o médico veterinário, destacando a importância da granelização para assegurar uma produção de qualidade.

A coleta a granel é o primeiro passo na estratégia de um Plano de Pagamento por Qualidade, já que "a usina não melhora o leite nem faz milagres com seus derivados", lembra Otaliz. Para ser mais claro, explica que a qualidade do leite é um processo que implica somente em reduzir uma contaminação inevitável das bactérias que se encontram no meio ambiente, o que significa que, possivelmente, no futuro, o leite mais valorizado será aquele que for produzido com mais higiene desde a ordenha até a plataforma.

O processo de resfriamento, por isso, entra como uma exigência na granelização, afirma ainda o veterinário, pois embora não chegue



Coleta a granel nos Soschinske
O leite mantém a sua qualidade até a indústria

a matar todas as bactérias e germes, impede uma proliferação altamente competitiva. Segundo Otaliz, um grupo bacteriano inicial produz, em meia hora, 16 gerações da espécie.

Feito este primeiro bloqueio da multiplicação das bactérias, o leite transportado em tanques isotérmicos tem condições de chegar mais limpo até a plataforma onde vai ser pasteurizado. A pasteurização, no entanto, é mais uma prova de que o produtor que

quiser assegurar um produto de maior qualidade tem que se empenhar em tirar um leite com o mínimo de contaminação. Realizada por choque térmico, a pasteurização mata a maioria das bactérias existentes, porém não elimina as toxinas produzidas por algumas espécies.

CONDIÇÕES - A redução do grau de contaminação, portanto, vai ser a condição básica para o produtor de leite participar do sistema de granelização, avisa Otaliz, explicando que o padrão mínimo da linha vai ser estabelecido por um teste de redutase. Mas ninguém, de início, vai ser excluído por não alcançar este padrão mínimo, completa em seguida o veterinário, dizendo que o produtor que ficar abaixo da média da linha "terá toda a assistência técnica para melhorar rapidamente a sua performance". Quanto ao resfriamento com uma temperatura interior a 10 graus centígrados, exigido pelo sistema a granel, o produtor que ainda não contar com o equipamento também vai ter um prazo de 60 dias para fazer o resfriamento do leite.

O sistema de graneliza-

ção é realizado em conjunto com a CCGL, que está encarregada de repassar os tanques isotérmicos em comodato para os fretiros. Até o final do ano, segundo Otaliz, uma linha em cada uma das unidades da Cotrijuí poderão trabalhar com o novo sistema, dependendo da disponibilidade dos tanques pela Central. "Tudo depende da disponibilidade dos tanques e do interesse do produtor em acatar a proposta", diz o veterinário, salientando que a vontade do produtor é fundamental para qualquer processo de mudança tecnológica.

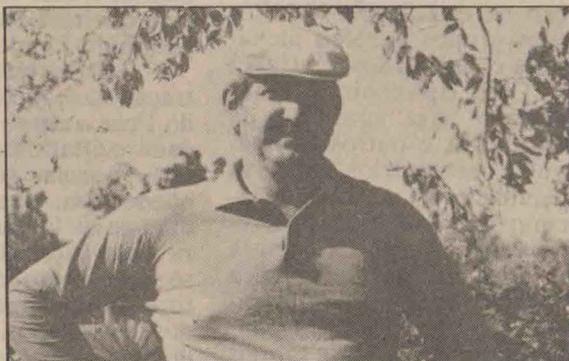
Foi assim em toda a história da produção leiteira da região, afirma por fim, recordando o barulho feito anos atrás quando o sistema arcaico de coleta em tarros coletivos mudou para o de tarros individuais que contribuíram para a redução de acidez de 12 para 0,9 por cento atuais. Agora é a vez de tornar esta coleta ainda mais diferente, e certamente os produtores que conseguiram perceber os avanços na produção durante os últimos anos, já estão empenhados em participar do novo sistema.

Olhando para a frente

A granelização é garantia de melhor preço no futuro", afirma o produtor Oldemar Deckert do distrito de Mauá, avaliando mais este passo dado pelo setor leiteiro da região. Ela é resultado de uma discussão madura, acrescenta Deckert, colocando a granelização como um fato consequente à conscientização de mais de 80 de um grupo de produtores, que há um bom tempo vem se aprimorando através da inseminação artificial no rebanho e do fornecimento de alimentação com o uso de silagem.

Com uma média de 230 litros diários tirados de um rebanho de 14 vacas em lactação, Deckert diz que esse interesse da comunidade facilitou a aceitação do produtor para implantar a coleta a granel. Avaliando pela sua propriedade, diz que ainda tem muito a melhorar, talvez comprando animais melhorados". Olhan-

Oldemar Deckert
Garantindo o futuro



do para trás, no entanto, "já andamos bastante", analisa o produtor, contando que ele próprio, há uns seis anos, "era do tipo que tinha até zebu no pasto".

Para produzir leite, a gente tem que olhar para frente, justifica Deckert, planejando uma triplicação na sua média de produção. Proprietário de 62 hectares, o produtor tem como suporte desta meta, a destinação de 15 por cento da área pra pastagens no inverno e cinco por cento no verão, e a construção de mais dois silos para aveia e milho, com capacidade de 300 toneladas, entre outros investimentos.

PRATICIDADE - Eni Soschinske, esposa do produtor e

representante Ari Soschinske também está satisfeita com a implantação da coleta a granel. Além de reconhecer o sistema como um passo a frente na estrutura da atividade, a produtora faz bem a diferença do tempo em que somente o feteiro tinha tarros para os dias de hoje em que até a limpeza deles é facilitada. Com uma produção média de 100 litros diários, os Soschinske também se preparam cedo para a granelização. Há dois meses adquiriram um resfriador com capacidade para 300 litros. Com o equipamento, a armazenagem do leite "fica mais prática", diz Eni, que também está participando dos cursos de higiene do leite realizados pelo departamento agrotécnico da Cooperativa.

MILHO BOM NÃO ACAMA. G-85

GERMINAL
G
SEMENTES

Nem a força do vento derruba a produtividade dele.



© CIBA GEIGY
Dá a maior produtividade

As prioridades dos novos prefeitos

Buscar parcerias, somar forças. É por este caminho, que até pouco tempo atrás parecia ser tão difícil de ser percorrido, que os novos prefeitos recentemente eleitos e que integram a área de ação da Cotrijuí, pretendem buscar alternativas para tentar resolver os tantos problemas que hoje fazem o

meio rural mais pobre. A nenhum deles escapa a preocupação com o setor primário, de onde até 1988, saíam, em média, 70 por cento das receitas dos municípios. Dar condições ao homem rural de continuar na terra, trabalhando e gerando receitas é o grande desafio.

AJURICABA

Piscicultura, a prioridade

A agricultura leva nas costas o comércio e a indústria. Assim o prefeito recém eleito por Ajuricaba, Cláudio Rotilli, resume a importância que a agricultura representa em seu município, onde ainda hoje 60 por cento dos poucos mais de 11 mil habitantes residem no meio rural. E é justamente do meio rural, do desempenho das lavouras - soja, trigo, milho - e de atividades como o leite e a suinocultura que até 1988, a agricultura participava da receita do município com 85,71 por cento. Ainda de forma tímida, mas prometendo uma nova performance para os próximos anos, soma-se a piscicultura, uma atividade que, segundo o novo prefeito, tem a cara do município por se adaptar muito bem às pequenas propriedades.

Aos 36 anos de idade, casado e três filhos, o produtor e comerciante Cláudio Rotilli, natural da Linha 24, interior do município, tem uma trajetória política definida em Ajuricaba. Eleito juntamente com Deniz Espedito Serafini para administrar Ajuricaba na gestão que se encerra no dia 31 de dezembro, Rotilli, na condição de vice-prefeito teve atuação decisiva na encampação da indústria de pescada a ser instalada pela Cotrijuí no município e também na instalação da futura e já em obras, Estação Regional de Produção de Alevinos, uma das mais modernas da

América Latina. "Ajuricaba tem uma vocação natural para a piscicultura", diz o futuro prefeito, prometendo dar continuidade aos trabalhos iniciados na área pelo prefeito Serafini e contando, para isso com recursos que deverão ficar em torno de 7 por cento do orçamento que ainda está sendo elaborado.

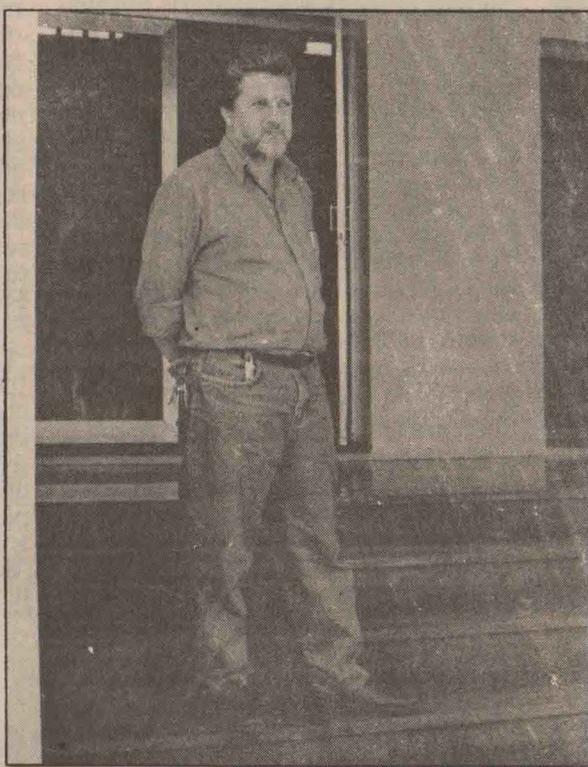
Eleito por uma votação equilibrada entre a cidade e o meio rural, Rotilli tem no fomento à piscicultura, sua principal meta de governo. "Precisamos passar de 200 para 400 hectares a área com açudes no município", declara acreditando que a industrialização do peixe, além de agregar novos empregos, novas receitas para o município, servirá também como atrativo para que novas indústrias se instalem em Ajuricaba. Sofrendo as conseqüências da recessão econômica promovida no país nestes últimos anos, Ajuricaba já perdeu, de 1982 para cá, cerca de 50 por cento da receita obtida através da arrecadação com ICMS. Até 1982 esse índice de participação com arrecadação era de 0,18. Ano passado caiu para 0,11 e a projeção é de que desça, neste ano, para 0,10. "Precisamos melhorar a nossa receita", desafia.

DIAGNÓSTICO - Embora a piscicultura seja uma prioridade, Rotilli pretende, antes de tomar qualquer outra atitude em relação à eleição de novas

propriedades, fazer um diagnóstico da real situação do município para detectar as necessidades, "tanto para a agricultura, como para o comércio e a indústria". Esse diagnóstico, a ser levantado pela Unijuí, "vai nos levar a tomar atitudes mais acertadas", diz o novo prefeito, convidando sindicatos, Emater, ACI, Condec

e a própria Cotrijuí para atar novas parcerias. Acredita que juntos, "puxando todos para o mesmo lado", será possível buscar novas idéias, novas alternativas e traçar projetos que realmente levam o município ao desenvolvimento. Diz que a Prefeitura quer se somar às demais entidades, "Essa a razão pela qual pretendo iniciar meu governo discutindo nossas prioridades e buscando parcerias certas para viabilizar futuros projetos".

Cláudio Rotilli,
Prefeito de Ajuricaba



OS ELEITOS

PREFEITO
Cláudio Rotilli
VICE-PREFEITO
Egídio Lourival Koller
VEREADORES
Nardeli Mauri Uhde
Egon Reimann
Geraldo Mogan
Eldoir Romildo Uhde
Pasqual Gilberto Brivio
Isoel Toso
Luiz Carlos Libardi da Silva
Alzevir Lotário de Marchi
Celso de Jesus Chagas

sempenho de qualquer atividade agropecuária, Rotilli já começa a se preocupar com um programa de microbacias "a ser desenvolvido junto com o Condec, que é quem tem o maquinário necessário", diz. A idéia do novo prefeito é ampliar os projetos de microbacias através da criação de um Fundo Rotativo para autofinanciar o pequeno produtor, "o mais carente em termos de recursos para investir na melhoria da sua propriedade".

Oferecendo melhores condições para que o homem rural permaneça na sua propriedade, produzindo e gerando receita, Rotilli tem certeza de que muitos problemas hoje sentidos na cidade, também poderão ser resolvidos. "Se tivermos produção primária, automaticamente vamos ter condições de sanar problemas sentidos nas vila, no próprio comércio, diminuir o nível de desempregos, e da marginalização", aposta. Mas garante que, sozinha, a Prefeitura não tem como viabilizar a vida do agricultor. "Precisamos de parcerias para tocar nossos programas de apoio à produção primária".

Produtividade começa com "B."



A opção lógica.

ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

A valorização do homem rural

"Se o poder público não der prioridade, incentivo e apoio, dificilmente vamos alcançar os objetivos de ter uma agricultura forte e fazer com que o homem rural sinta-se valorizado e fique na terra produzindo". A constatação é do mais novo prefeito de Santo Augusto, o agropecuarista Alvorindo Polo, para quem, sem apoio e incentivo, os problemas do seu município não serão resolvidos, "já que toda a sua economia está alicerçada na agricultura". Como exemplo cita a participação da agricultura na receita do município que hoje anda ao redor dos 50 por cento.

Para Alvorindo Polo, é de uma agricultura forte e bem estruturada que tanto o homem rural como o homem da cidade vão ter condições de viver bem. "De uma agricultura bem estruturada, e menos sensível a problemas de estiagem, por exemplo, vamos ter também um comércio fortalecido", garante o prefeito eleito e a ser conduzido à prefeitura em 1º de janeiro de 1993 pelo peso dos votos do meio urbano.

Natural do distrito de Santo Antônio, onde administra sua propriedade tida como modelo, Alvorindo Polo, 47 anos, casado e quatro filhos, traz para a Prefeitura Municipal de Santo Augusto não apenas em suas experiências de agropecuarista bem sucedido, mas também alguns conhecimentos acumulados em viagens de estudos que empreendeu por Israel e países da Europa. Mesmo tendo sido eleito pela maioria dos votos da cidade e sabendo que

atualmente pouco mais de 30 por cento da população de Santo Augusto vive no meio rural, é com os olhos voltados para a agricultura que pretende administrar o município. "Se o dinheiro destinado a educação e a saúde vem da agricultura, como não priorizá-la?", preocupa-se.

APOIO - É com recursos por serem definidos, pois o orçamento do município ainda se encontra em elaboração, que o novo prefeito pretende atacar problemas que vão desde a falta de programas de conservação e recuperação do solo, à necessidade do produtor melhorar a qualidade genética do seu rebanho. Reconhece, no entanto, que sozinha a Prefeitura Municipal não pode fazer quase nada. Diz que o momento é de somar forças e buscar apoios, razão pela qual convida Emater, sindicatos, Cotrijul, igreja e a sociedade como um todo, para arregaçar as mangas, esquecer as possíveis diferenças e partir para um trabalho de desenvolvimento do município. Uma prova da situação difícil enfrentada "e isso não ocorre apenas com Santo Augusto, é que a arrecadação do município em termos de ICMS está caindo de 0,18 para 0,13 por cento.

Uma das metas do prefeito Polo e que tem a ver com o desenvolvimento do município, está relacionada com a Secretaria Municipal de Agricultura que deverá ser reestruturada, "tornando-se mais dinâmica, atuante e entrosada com as demais entidades do município que estão preocupadas com a base geradora da nossa economia,

que é o setor primário. Essa reestruturação deverá dotar a Secretaria de equipamentos e máquinas próprias e exclusivas para desenvolver projetos de microbacias, conservação de solos, construção de açudes, silos trincheiras, irrigação e drenagem.

CONSERVAÇÃO DO SOLO - Como um bom administrador rural e, por esta razão detentor de vários títulos de produtor modelo, Alvorindo Polo sabe que está no solo a causa da queda da receita da maioria das propriedades agrícolas. "A conservação do solo é fundamental para continuarmos produzindo bem", observa, colocando como meta do seu governo um projeto de microbacias. Diz que só um bom projeto de microbacias poderá fazer com que os produtores tenham menos perdas de solo por erosão e menos insumos jogados nas estradas. "Como queremos uma economia forte, vamos ter que atacar fundo a questão solo", diz sem deixar de considerar a situação de dificuldades vivida pelos agricultores. Mas esse é um problema que pretende atacar através da criação de um Fundo Rotativo.

Esse Fundo Rotativo tanto deverá subsidiar o transporte de calcário, "pois o custo do frete quase empata com o custo da carga", como melhoramentos a serem feitos na atividade leite, que passam, automaticamente pela qualidade genética dos animais e que poderão acontecer através de incentivos à prática de inseminação artificial. "Se pretendemos produzir mais leite, temos, também, que ter uma boa gené-



Alvorindo Polo
Prefeito de Santo Augusto

OS ELEITOS

PREFEITO
Alvorindo Polo
VICE-PREFEITO
Plínio Ugulini
VEREADORES
Naldo Wiegert
Otávio Polo
Benhur Cazzarolli
Clarice Madalena de Andrade
Pedro Valmor Marodin
Horácio Dorneles
Bernardete Pompeo de Mattos
Augusto Moura
Valter Tontini

tica associada a bons programas de alimentação".

Ainda deste mesmo Fundo deverão sair os recursos e apoio, para que os pequenos produtores que não têm condições de comprar um conjunto de máquinas para fazer silagem, por exemplo. Mas a saída para estas situações passa, na opinião do prefeito, pela formação de condomínios. "É a única forma que os pequenos produtores têm de conseguir adquirir algum equipamento", ressalta, sem deixar de lado a possibilidade da Secretaria Municipal de Agricultura, desde que dotada dos equipamentos e maquinários necessários, prestar serviços aos pequenos agricultores do município.

JÓIA

Administração integrada

Aumentar a produtividade e incrementar o processo de diversificação das atividades agropecuárias. Estas, em síntese, as propostas de governo do novo prefeito do município de Jóia, o agropecuarista Vilmar Aquilino Hernandez, que, a exemplo da maioria dos prefeitos recém eleitos pela região, também prega a necessidade de uma administração integrada com Emater, Cotrijul, sindicatos, Condec "e com os próprios agricultores".

No que diz respeito ao meio rural, seu primeiro passo como prefeito, será o de promover um estudo profundo das condições de cada propriedade. Acredita que somente um diagnóstico da situação, poderá levá-lo a identificar mais facilmente os problemas existentes e buscar alternativas para que essas propriedades em dificuldades possam voltar a crescer e, através da adoção de práticas tecnológicas, aumentar a produtividade, seja na lavoura, no leite ou no gado de corte.

Jóia é um pequeno município, emancipado há apenas 10 anos e onde o êxodo rural ainda não é preocupante. 80 por cento da população vive distribuída em 2.270 propriedades rurais, responsáveis por 90 por cento da receita do município. A essa população, responsável pelo bem-estar dos que vivem na cidade, estão sendo destinados, no orçamento de 1993, 8 por cento. "Todo o nosso programa de governo deverá ser voltado para a permanência do homem no interior", assegura Vil-

mar Hernandez, 48 anos, casado e quatro filhos, prometendo condições adequadas para que essa situação seja permanente e produtiva. "Temos que trabalhar para que esses 80 por cento da população do município permaneça em cima da terra, produzindo".

Vilmar Hernandez também coloca a questão da recuperação e conservação de solos, "conforme plano de recursos do Fundo Nacional de Microbacias Hidrográficas", como o ponto de partida para que novos níveis de produtividade sejam alcançados. A fazer parte do projeto de microbacias, o prefeito pretende dar continuidade a um outro projeto que já existe: o de distribuição de calcário. "Este é um programa destinado aos minis e pequenos produtores", explica. Pelo programa, em andamento a partir da administração de Jorge Leal, o prefeito que deixa o cargo em 31 de dezembro, a Prefeitura Municipal subsidia o frete e o produtor paga apenas o calcário. "É um subsídio que a Prefeitura vem oferecendo aos agricultores", completa Jorge Leal.

Em 1991/1992, a Prefeitura subsidiou o frete de 490 toneladas de calcário, aplicados na correção do solo. É intenção do novo prefeito continuar incentivando programas que levam o produtor a trocar sementes e adubos por produto, a construção de açudes, "projeto este a ser tocado em convênio com a Secretaria da Agricultura", esclarece prometendo o incentivar à criação de peixes em seu município.



Vilmar Hernandez
prefeito eleito por Jóia

FUNDO - O leite é uma atividade que ganhou um novo perfil a partir da instalação do Posto de Recebimento da CCGL, com capacidade para receber até 60 mil litros/diários. Mas um incremento à atividade, com aumento da produção vai passar por rebanho de melhor qualidade. "Essa qualidade vamos alcançar através de um programa de inseminação artificial", diz Vilmar Hernandez, projetando, para tocar esse programa para frente, a formação de um Fundo Rotativo. Através deste Fundo, o prefeito espera buscar recursos e repassar aos produtores para a aquisição de animais de melhor qualidade genética. O produtor que pegar o financiamento, vai pagá-lo com produto. O fomento à produção primária,

OS ELEITOS

PREFEITO
Vilmar Aquilino Hernandez
VICE-PREFEITO
Batista Pascoal Tonelli
VEREADORES
Paulo Alberto M. Abreu
Valdir Luiz Ceolim
Zaloni Della Flora
Agostinho Ermes de Lima
Antônio Dirceu Ronzani Sarturi
Jorge Jarbas Jesus de Abreu
Jânio Andreatta
José Carlos Salles Machado
Pedro Olinto da Silva

segundo a visão do novo prefeito, passa também, pela formação de condomínios rurais, "tanto de suínos como de máquinas. Outra idéia é a formação de patrulhas mecanizadas com tratores, implementos, distribuidores de esterco e calcário. Estes equipamentos seriam colocados à disposição dos pequenos agricultores através da Secretaria Municipal de Agricultura.

Um programa de eletrificação rural, com a finalidade de atingir cerca de 300 famílias do meio rural, a instalação de telefonia rural, a ampliação de programas de distribuição de mudas frutíferas e essências nativas e exóticas, a instalação de poços artesianos comunitários, a melhoria do transporte escolar e a conservação de estradas para escoamento da produção, "desde que estas estejam incluídas dentro do projeto de microbacias", também avisa o novo prefeito, são propostas que, segundo Vilmar Hernandez, podem ajudar o homem do campo a melhorar a sua qualidade de vida. Essa melhoria de qualidade de vida representa maior produção e melhor renda na propriedade.

Um projeto de microbacias

Um Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário. É a partir da consolidação desta idéia que o recém eleito prefeito por Chiapetta, Dorivaldo João Stamm pretende administrar os problemas que hoje fazem com que o meio rural, de onde saiu boa parte de seus eleitores, vivem momentos de empobrecimento e de grandes dificuldades. A ser constituído pela Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, sindicatos, Condecon, Cotrijuf e demais entidades "que estejam preocupadas com o desenvolvimento do município", o Conselho projetado pelo novo prefeito vai definir "com muita clareza" as prioridades.

Apesar de colocar nas mãos do Conselho os trabalhos a serem eleitos como prioritários para o meio rural, João Stamm admite que as metas gerais já estão alinhavadas e vão integrar um projeto global de microbacias, onde deverão ser contemplados o solos, florestamento, reflorestamento, energia elétrica, estradas, piscicultura. "Não vamos atuar no meio rural fora deste projeto", avisa o novo prefeito para quem qualquer investimento fora do projeto de microbacias pode representar dinheiro jogado fora.

João Stamm assume pela segunda vez, no dia 1º de janeiro de 1993, a Prefeitura Municipal de Chiapetta. Casado, pai de cinco filhos, esse comerciante e mini produtor dedicado a suinocultura e que também é o atual presidente do Condecon, vai administrar um município em que 40 por cento da população vive no meio rural produzindo cerca de 85 por cento da receita. Mas essa participação já chegou à casa dos 93 por cento, em 1986. O PROJETO - Essa receita perdida ao longo dos últimos anos, poderá ser recuperada, acredita João Stamm, na medida em que o solo passar a receber a atenção merecida, podendo, então,

através de novos níveis de produtividade, agregar maiores ganhos econômicos às propriedades rurais. O projeto de microbacias traçado pelo novo prefeito e iniciado no governo que ainda não encerrou, deverá atingir cerca de oito mil hectares, envolvendo minis e pequenas propriedades. A meta é atingir dois mil hectares/anos. Outra preocupação demonstrada pela nova administração e também inserida dentro do mesmo projeto diz respeito a possibilidade de carrear recursos "do próprio município", para investimentos a serem promovidos nestas propriedades.

A evolução do projeto de microbacias vai acontecer, segundo entende o prefeito recém eleito, na medida em que a Secretaria Municipal de Agricultura conseguir formar uma estrutura sólida. "Vai ficar com a Secretaria Municipal de Agricultura a coordenação de todo o projeto de microbacias, pois é ela quem detém elementos humanos capacitados, maquinários adequados e os recursos necessários", adianta sem descartar, no entanto, as futuras parcerias a serem estabelecidas com Emater e Cotrijuf. "O fundamental, salienta, é deixar de lado os interesses individuais, embora cada entidade tenha sua política própria de trabalho, e buscar a soma de esforços". Esta a razão pela qual prega a necessidade da Emater e da Cotrijuf fazerem parte do projeto através de suas experiências.

Por considerar-se um mini produtor associativista, João Stamm pretende, considerando a situação dos minis e pequenos agricultores do seu município, promover a formação de grupos, com possibilidade, inclusive, de subsidiar a aquisição de máquinas. "A nossa idéia é organizar a comunidade em grupos e buscar os recursos necessários no Feaper", diz ele entendendo que deve partir dos próprios municí-

pios o exemplo de organização. Diz que essa organização vai fortalecer os municípios não apenas no sentido de cobrar novos recursos do governo para serem aplicados na melhoria das condições de vida do homem rural, como também para exigir novas posturas. PEIXE E LEITE - Assim como está pretendendo levar energia elétrica para cerca de 50 pequenas propriedades



João Stamm, o novo prefeito por Chiapetta

do meio rural logo nos dois primeiros anos de seu governo, João Stamm coloca também dentro do mesmo projeto, a piscicultura e o leite. Pela proposta inicial, pretende abrir, durante seus quatro anos de governo, 500 novos açudes, atingindo uma área total a ser coberta com água, de 250 hectares. Mas vai logo avisando: a prefeitura não vai promover a abertura de "poças d'água". "Os açudes terão que ser construídos a partir de levantamentos técnicos e com acompanhamento dos responsáveis pelos projetos", diz, pretendendo transformar a piscicultura

OS ELEITOS

PREFEITO
Dorivaldo João Stamm
VICE-PREFEITO
José Valdir Maçalai
VEREADORES
Aldair Clovis Maron
Antônio Juarez Kovaleski
Enio Alberto Delattore
Francisco Assis Taborda
Jorge Amaral de Oliveira
Jorge Rochinheski
Mário Maçalai
Osmar Kuhn
Vilário Schossler

numa atividade comercial e industrial.

A mesma recomendação faz para os produtores de leite. A atividade vai receber incentivo através de programas de inseminação artificial, embora deixe claro que já tenha conseguido detectar três grandes problemas no leite. O primeiro deles diz respeito a cultura do produtor, "ainda emperrado na questão do melhoramento genético dos animais. Em segundo coloca a falta de recursos para o produtor investir, "como deveria", na atividade e, em terceiro, as dificuldades de escoamento da produção. Mas o leite, a exemplo da piscicultura, está inserido dentro do projeto global de microbacias. "Não vamos promover melhoramentos em estradas que não estejam dentro do projeto de microbacias", avisa o novo prefeito, para quem colocar máquinas nas estradas sem um planejamento, pode significar desperdício de recursos públicos.

João Stamm pretende dar início ao projeto de microbacias contando com um percentual destinado a agropecuária em 1993, na ordem de 7 por cento do total do orçamento. "Foi um avanço em relação a 1992", comemora o novo prefeito referindo-se aos 4 por cento do orçamento usados na mesma rubrica neste ano. Para o meio urbano, seu grande projeto, a ser concretizado no primeiro ano de governo, fica por conta da construção de um ginásio de esportes e lazer, a ocupar uma área de 7 hectares.

AUGUSTO PESTANA

Apostando no plantio direto

O plantio direto e a preocupação em encontrar alternativas para a produção de leite no município são as principais propostas para a agricultura a integrar o programa de governo do recém eleito prefeito de Augusto Pestana, o agricultor e comerciante Luís Menegol. A promessa de dispensar atenção especial à agricultura, "pois não é só Augusto Pestana, mas todo o país que tem sua economia alicerçada no setor primário", tem como pano de fundo a triste constatação de que a lavoura vem perdendo receita.

"A colônia de Augusto Pestana, que já foi rica, hoje está muito pobre", lamenta o novo prefeito lembrando que até alguns anos atrás ainda era possível colher 40 sacos de soja por hectare. Hoje poucos agricultores conseguem produzir mais do que 25 sacos por hectare. Mesmo empobrecida, a agricultura continua ainda respondendo por cerca de 83 por cento da receita do município, deixando pouco mais de 13 por cento para a indústria e em torno de três por cento de participação para o comércio.

Novos patamares de produtividade só serão alcançados, de acordo com o novo prefeito, se o poder público, associado a comunidade, a Emater, a Cotrijuf e aos sindicatos, promoverem novos estímulos à produção. A idéia

é começar pelo solo e, seguindo o exemplo do que já vem fazendo Jóia, Menegol pretende subsidiar o transporte do calcário até a propriedade, para que os produtores interessados possam corrigir a fertilidade da sua terra. "O prefeito Sallet deu o pontapé inicial, mas muita coisa ainda precisa ser feita nesta área", reconhece.

PLANTIO DIRETO - Inconformado com a ausência ou a mínima utilização do sistema de plantio direto nas lavouras de Augusto Pestana, Menegol está prometendo virar essa situação. Aposta no plantio direto por considerá-lo uma das saídas para resolver os problemas de erosão nas lavouras e das curvas de níveis desaguando sobre as estradas. "Com o plantio direto, tudo que se coloca na terra, permanece na terra e não no meio das estradas", diz associado a esse trabalho "que precisa começar pela conscientização", um projeto de microbacias. Para garantir um trabalho firme em cima do sistema de plantio direto, o prefeito está prometendo a destinação de patrulhas mecanizadas específicas para a construção de terraços de base larga.

O leite é outra das suas preocupações. Por considerar uma atividade fundamental para a economia do município, "até porque sem as vacas, os nossos colonos estariam passando fome",



Luís Menegol, o prefeito eleito por Augusto Pestana

é que Menegol pretende promover a formação de condomínios de gado leiteiro. "O leite gera uma receita mensal, pena que o produtor não esteja sendo valorizado pela indústria como deveria pela ausência de concorrência na região", avalia. Não tem disposição de fomentar a formação de condomínios de suínos, por entender que esse não é o momento ideal. "A suinocultura atravessa uma das suas piores fases", diz ele, aconselhando, no entanto, a quem já está na atividade, a segurar seus plantéis, "mas sem grandes investimentos".

OS ELEITOS

PREFEITO
Luís Menegol
VICE-PREFEITO
Ilton de Lima Guerreiro
VEREADORES
Ari Goettens
Edio Maehler
José Anesi
José Moacir da Conceição
Luiz Carlos Mallmann
Nestor Arno Mattes
Orlando Milton Pellenz
Sandro Luiz Scarton
Waldir Weber

A disponibilidade de mão-de-obra no município, "hoje grande parte sendo absorvida por Ijuí", é outro grande desafio a ser encarado pelo novo prefeito. A idéia é buscar alternativas através da instalação de agroindústrias no município. Entre estas alternativas, pretende colocar em discussão a implantação de um abatedouro de aves em Augusto Pestana. "Sou de opinião de que cada município, com sua estrutura, deve tentar resolver seus problemas. E é isso que pretendemos fazer na nossa administração: gerar novos empregos para uma população que de 12 mil habitantes, já caiu para pouco mais de 8 mil", diz ele creditando essa migração pela falta de oportunidades. 50 por cento da população total de Augusto Pestana ainda vive no meio rural.

O grande potencial da água

5ª EXPO IJUÍ

A certeza de que a piscicultura é uma das atividades de grande potencial econômico para toda a América Latina foi reafirmada pelo 3º Encontro Rio-Grandense de Técnicos em Aquicultura, realizado nos dias 15 e 16 de outubro no auditório do Parque de Exposições Assis Brasil e promovido pela Cotrijuí. O encontro teve a participação de técnicos e produtores e contou como palestrantes, com José Ubirajara Timm, ex-superintendente da Sudepe e incentivador da estação de piscicultura do Centro de Treinamento da Cotrijuí e dos pesquisadores Sérgio Zimmermann e Luis Orlando Afonso, do Programa Integrado de Aquicultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva, foi o primeiro a destacar a importância que a piscicultura tem no redimensionamento do sistema produtivo regional proposto pela Cooperativa, que prioriza a conservação do solo e o desenvolvimento racional das atividades agropecuárias. "Estamos profundamente conscientes da necessidade de verticalizar nossas atividades", disse ainda o presidente, salientando que nesta estratégia de produção, a piscicultura se insere como uma forte alternativa capaz de contribuir no estacamento do processo migratório rural e conseqüentemente para o desenvolvimento de municípios que possuem uma receita formada em aproximadamente 80 por cento pela agropecuária. "O momento agora é de buscar um aprimoramento tecnológico adequado para uma atividade que deixa para trás o seu caráter de subsistência e se estabelece como uma produção de resultados. Por isso, afirmou Ilgenfritz valorizando o encontro, "precisamos saber mais para sermos eficientes, fazendo da piscicultura uma atividade de pleno sucesso econômico".

Apostando no trabalho da Cotrijuí, o superintendente regional do Ibama, Nelton Vieira dos Reis, disse que apesar das dificuldades econômicas do País, a instituição está de "portas abertas" a todas as entidades ligadas ao setor produtivo da região, no que diz respeito ao apoio técnico e de infra-estrutura. Parabenizou também a iniciativa promovida durante a Expo-Ijuí e se mostrou convicto de que o encontro de aquicultura servirá como um marco na agropecuária da região.



Apostando na piscicultura
José Ubirajara Timm, Ruben Ilgenfritz e Nelton V. dos Reis

Com mais de 40 anos de política pesqueira, o pesquisador José Ubirajara Timm, em mais uma visita a Ijuí, demonstrou o seu otimismo em relação a produção aquática, uma produção que se expande em todo o mundo e que no Brasil ainda está com todo o seu potencial por acontecer. Membro do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura e gerente da Câmara Setorial de Pesca e Aquicultura ligada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, Timm se diz satisfeito com a retomada "racional", que a agricultura brasileira faz ao abandonar as grandes obras faraônicas de cimento armado e botar os "pés na água".

Essa retomada da aquicultura que aconteceu a partir de 1970 significou a troca de postura de técnicos e produtores em relação a importação de tecnologias para a produção de pescado. "Houve um necessário reconhecimento de que estávamos mais próximos do modelo chinês, mais simples, do que os modelos europeus que eram importados sem a devida redução sociológica". Saímos de um paradoxo, diz o gerente, lembrando que a primeira reprodução de peixes por indução hormonal aconteceu no Brasil, ainda na década de 30. "Mas, contraditoriamente, não se realizou grandes avanços na piscicultura. O que aconteceu foi a implantação de grandes estações de cimento e de acrílico, as quais não estimulavam o agente da produção, o produtor, que trabalha a partir de um buraco no chão, desenvolvendo uma alternativa de renda em regime de policultivo".

RECUPERAÇÃO - Recuperando o tempo perdido. É assim, que Ubirajara Timm, avalia a situação da aquicultura, principalmente quando compara a intensificação da produção a nível mundial, baseando-se inclusive no exemplo da Cotrijuí, que "mesmo sem instalar uma estação de produção imponente, está dando o seu recado". O caminho atual é de aproveitamento das condições excepcionais ecológicas, na sua visão, a maior força propulsora da piscicultura e que se traduz pelo clima, disponibilidade de água e uma grande adaptação de espécies exóticas como as carpas chinesas, tanto as originais como as selecionadas na Hungria, que tem apresentado excelentes resultados de produtividade. Além dessas espécies, Timm acrescenta ainda a tilápia africana e o grande potencial das espécies nativas, que ainda estão desafiando a pesquisa no cultivo intensivo, entre as quais se destacam a piava, o jundiá e o feio cascudo.

Se o caminho a seguir já foi descoberto, o atraso, no entanto ainda

persiste, e pode ser bem dimensionado pela produção atual de pescado. "Fizemos muito pouco em relação ao mundo inteiro e as nossas potencialidades, retorna Timm exemplificando o seu argumento com as 64 represas públicas de Minas Gerais, um estado sem mar, que armazenam 11 milhões de metros cúbicos de água. Se fosse aproveitado apenas 1 por cento desse manancial com a piscicultura intensiva, através do sistema tanques-redes, e ainda produzindo com baixa produtividade, poderia se atingir 11 milhões de toneladas de pescado ao ano. Esse é um volume significativo, se comparado a produção mundial de 20 milhões de toneladas ao ano e as ínfimas 100 toneladas produzidas no Brasil.



Timm
Brasil pode
ser grande
produtor
de
pescado

RESTRIÇÕES - Para Timm a razão desse atraso tem a ver com "a incongruência do poder público". São mais de 100 estações de pisciculturas oficiais no Brasil, fazendo concorrência desleal com a iniciativa privada, "pois vendem alevinos a preços aviltados, que não embutem custo de administração e pessoal." O governo, reclama o pesquisador, não cria pinto e nem leite para vender", diz ele, lamentando que na piscicultura a concentração estatal não tenha se resumido à pesquisa. Ao invés de fomentar o setor com pesquisa de aclimação de espécies exóticas, manejo de produção, pacotes de alimentação, pesquisa biológica e econômica, o governo vende alevinos de baixa qualidade e com preços menores do que o mercado.

A piscicultura brasileira, porém, não está de braços cruzados, se alegra Timm, comentando os esforços para demarcação de metas de trabalho do setor e os diversos projetos que se espalham pelo Brasil, comprovando viabilidade econômica. No vale do São Francisco, no Nordeste, por exemplo, um programa integrado confirma a potencialidade do camarão gigante da Malásia. Propriedades de quatro hectares, que antes dedicavam-se apenas ao arroz irrigado, juntaram agora o



Erta
Participação de prefeituras,
cooperativas, universidades e produtores

peixe, o camarão, o porco e o marreco de pequim. Uma área de 0,6 hectares é ocupada pelos animais e 3,4 hectares pelo arroz, irrigado agora pela água adubada do açude. Com esta estrutura o produtor está tirando três leitegadas de porco ao ano, três safras de camarão, seis de marreco, uma de peixes e duas safras de arroz por ano.

Ao lado do camarão produzido em cativeiro, Timm coloca ainda a potencialidade da rã, com um fantástico potencial de exportação - somente os Estados Unidos importam 10 milhões de rãs vivas para laboratórios e com um consumo de 99 por cento provenientes da captura - dos mexilhões e também das ostras, com um altíssimo poder de reprodução.

PRODUÇÃO DO FUTURO - Tudo isso faz o pesquisador pensar no futuro da aquicultura, ou melhor aquacultura como gosta de chamar, com um grande alento. O Brasil possui 8 milhões e 400 mil quilômetros de costa atlântica e 18 por cento da água doce de todo o mundo. É impossível que esse manancial todo não seja melhor utilizado nas próximas décadas, até porque já é conhecido a estagnação dos grandes bancos pesqueiros por captura em todo o mundo. E, por outro lado, a pesca por captura, que tem resultado numa produção mundial de 270 milhões de toneladas ao ano em nível mundial, se ressentem de frota moderna, pesquisa e de conhecimento sobre as reais potencialidades.

A produção aquícola em cativeiro, portanto, é um grande filão, e quem ocupa os primeiros lugares no ranking mundial não faz por menos. A China, por exemplo, conseguiu desbancar tradicionais polos como o Japão, Rússia e o Peru, contando hoje com mais de 12 milhões de toneladas ao ano, tendo em cultivo mais de cinco milhões de toneladas. Muito pobre em águas interiores, esses países orientais têm transformado suas enseadas em grandes fazendas de produção de peixe, informa Timm.

A aquicultura como fonte de alimentação e de renda para o terceiro mundo não é uma proposta nova, afirma Ubirajara Timm, lembrando que já em 84 se manifestava a grande elasticidade dessa atividade, em relação a necessidade do consumo de proteínas para milhões de pessoas, a racionalidade da produção no sentido econômico e ambiental e ao aproveitamento da água no planeta. O Brasil, acredita Timm, não deve fugir a este caminho. "É preciso pensar seriamente numa geração pequena e idiota por falta de proteína, enquanto se transforma o pescado em farinha de peixe para alimentar os animais dos gordos europeus".

Setor quer mais apoio

Prefeituras, cooperativas, escolas, universidades, estudantes e piscicultores participaram do encontro de Aquicultura, que discutiu as tendências mundiais e exigiu maior apoio oficial ao setor

Sérgio Zimmermann e Luis Afonso, da UFRGS, piscicultura intensificada requer cuidados de manejo



uma série de problemas para os peixes. É preciso fazer uma distribuição esporádica de ração, pois colocada de uma só vez, o peixe aproveita apenas uma parte dela e o resto acaba sedimentado no fundo e paredes do açude.

O sistema consorciado entre peixes e suínos, muito utilizado em vários países, e consolidado na região, também requer seus cuidados. O alerta é pelo controle do esterco, o qual se bem realizado proporciona bons resultados como demonstram as produções da América Central, afirma o pesquisador. Se largarmos uma pocilga em cima do açude e não controlarmos o que cai ali, o oxigênio vai lá embaixo e o estresse dos peixes é inevitável", Zimmermann cita ainda os cuidados com a superpopulação dos açudes e lembra que água não é só um meio de respiração para os peixes, mas uma fonte alimentar a partir do seu zooplanton e fitoplanton - animais e plantas que servem de alimento para várias espécies. Dependendo da intensificação da produção, estes grupos podem participar com 20 ou 80 por cento da alimentação. Na região, onde se pratica o policultivo em regime semi-intensivo, a sua participação é de 50 por cento, o que requer, segundo Zimmermann, muita atenção do produtor.

O congresso de Orlando também abordou a comercialização da piscicultura, onde se destacou o papel das cooperativas como meio de agilização e garantia de participação no mercado. O relato de Zimmermann se baseia na experiência dos produtores norte-americanos, que mesmo produzindo com alta tecnologia não tem um espaço de mercado, já que a comercialização é feita de forma individual e sem força para competir com as grandes importa-

ções.

AS MAIS PRODUZIDAS - No ranking das espécies, entre as subtropicais e tropicais, a tilápia é sem dúvida a mais estudada, afirma Zimmermann, embora ressalte, que as carpas chinesas ainda ocupam o primeiro lugar em produção, sendo desenvolvidas com alta tecnologia - carpas triplóides de crescimento muito rápido - na China, Hungria, Israel e Estados Unidos. O grande interesse pela tilápia é explicado pelo pesquisador devido ao seu espaço de mercado. Ela possui um filé praticamente sem espinhos e um alto valor de mercado.

Atualmente são vários os projetos de pesquisa e de produção no Brasil, utilizando tecnologias como a da masculinização da espécie, e voltados para exportação. Projetos semelhantes são desenvolvidos na Colômbia, hoje exportadora da espécie para os EUA, também através da masculinização, uma técnica que vem resultar num excelente ganho de produtividade. O processo de reversão sexual é importante porque a tilápia, como espécie prolífica, ao atingir cerca de 30 gramas já está desovando e ainda por cima faz incubação por via oral, garantindo assim uma sobrevivência muito alta dos filhotes. É fácil de se imaginar, portanto, o prejuízo da superpopulação e desuniformidade em açudes que cultivam machos e fêmeas de tilápias. Além disso, como pertence a família dos ciclídeos, o macho atinge sempre maior peso do que a fêmea.

Desde 89, a UFRGS também estuda o comportamento reprodutivo da tilápia, utilizando material oriundo da Cotrijuí e de outras empresas, para buscar melhores resultados em pro-

jetos integrados onde participam o camarão e outros animais junto a produção de arroz. A masculinização que já vem sendo utilizada através de dosagens de hormônio ou é buscada pela equipe por meio de banhos de imersão hormonais. Um processo, que, segundo o técnico Luis Afonso, é mais econômico que o primeiro, porque os alevinos, após duas horas de banho em solução contendo hormônio masculinizante, podem ser largados nos tanques para consumir todo tipo de alimentação.

A busca da masculinização de tilápias através de banhos hormonais é desenvolvido por Luis Afonso, que espera complementar a pesquisa no momento em que for comprovado a dose e a época adequada de aplicação. É uma técnica inovadora com peixes tropicais, diz, salientando o ganho de produtividade na ordem de 25 a 30 por cento.

Após a apresentação dos pesquisadores da UFRGS, os participantes do 3º Erta discutiram os principais problemas do setor, encaminhando várias reivindicações conjuntas. Os técnicos e produtores querem maior apoio por parte do governo federal e estadual no que se refere a estímulo da piscicultura como: programas de construção e recuperação de açudes; pesquisas voltadas para a realidade da produção aquícola regional; estabelecimento de parâmetros para a comercialização de pescado; maior controle na produção e comercialização de alevinos; e troca de experiências mais intensas entre as instituições do Rio Grande do Sul.

MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS

Uma decisão política

A realização dos projetos de microbacias hidrográficas depende muito da vontade dos administradores municipais. Essa a mensagem deixada pelo painel "O Poder Público e as Microbacias Hidrográficas", integrando as atividades da 5ª Expo-Ijuí

"Uma aula de entusiasmo", foi como definiu o vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande, o painel "O Poder Público Municipal e as Microbacias Hidrográficas", que teve como painelistas, o prefeito de Marau José João Santin e o prefeito Gilberto Ari Tomazzi, de Caxambu do Sul, Santa Catarina. Os dois administradores que representam dois municípios do Sul do país, mais adiantados no desenvolvimento de projetos de conservação e recuperação do solo, vieram confirmar os benefícios colhidos quando se transforma a tecnologia num processo político.

VONTADE DE FAZER - Pioneiro no Rio Grande do Sul, o Programa de Recuperação de Solos em Microbacias Hidrográficas de Marau, começou a ser desenvolvido em 1984, com a participação de apenas dois produtores e 46 hectares. Hoje, segundo José Santin, já atinge 600 famílias e 12 mil hectares, através da integração de 35 comunidades. Até o final do ano, a Prefeitura Municipal quer fechar o programa em 15 mil hectares.

"A microbacia traz não só os benefícios de conservação do solo mas o da conscientização de toda a sociedade por uma

melhor qualidade de vida", enfatizou o prefeito, apontando também os investimentos subsequentes no meio rural. A população é de 25 mil habitantes sendo sete mil pertencentes a área rural, a qual já conta com uma rede de telefonia de 1450 linhas, devendo ser instaladas mais 180 até o final do ano. A eletrificação rural é outro setor bastante estimulado, estando as propriedades servidas por duas mil 520 redes elétricas, mantidas em quase a sua totalidade pela Coprel. Em abastecimento de água, o município conta com quatro mil e 350 redes, sendo mil 870 comunitárias, e na área de saúde com 45 minipostos de saúde.

Todos estes investimentos não se realizaram isoladamente. A prefeitura, falou com experiência Santin, precisa tomar a decisão política de desenvolver o empreendimento. "Cabe ao administrador político a vontade de fazer os projetos prosperarem". Se esse processo político não existir, os programas, por melhores que sejam, acabam sendo arquivados. Em Marau, relatou ainda Santin, o Programa de Microbacias foi desenvolvido com suporte do Conselho Municipal de Agropecuária e Abastecimento, que reúne várias entidades ligadas ao

setor produtivo. O Conselho tem um papel importante na tomada de decisões e da elaboração de leis de proteção ao solo e incentiva também programas de apoio como instalação de viveiros, instalação de postos de inseminação artificial, entre outros.

Com a grande fatia orçamentária destinada ao programa de microbacia, Marau deve gastar um grande volume de recursos na área rural, oriundos de um orçamento previsto em 95 bilhões de cruzeiros. **TRABALHO CONJUNTO** - Com cerca de 10 mil habitantes, e destes 83 por cento vivendo no campo, o município de Caxambu do Sul resolveu investir no setor de maior participação econômica colocando em prática um programa de microbacias, iniciado em 1988. O primeiro passo foi dado com a integração de todas as entidades para que se desenvolvesse o trabalho conjunto. "O poder público tomou a iniciativa, fazendo com que a comunidade se sentisse mais comprometida com o trabalho", disse Tomazzi.

A partir desta integração foi desenvolvido um plano de desenvolvimento para o setor agropecuário, a partir de três ações prioritárias: agricultura, educação e saúde. Estas três prioridades são gerenciadas de forma a manter no meio rural, um agricultor que em média trabalha em propriedades de sete hectares. Um dos maiores incentivos, neste sentido, foi facilitar a aquisição de corretivos de solo e formar



O vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande ladeado pelos prefeitos José Santin e Gilberto Tomazzi

uma patrulha mecanizada completa. A microbacia é um investimento para o futuro, finalizou Tomazzi, salientando que o poder público tem grande responsabilidade nesta decisão.

TECNOLOGIA - O painel sobre microbacias hidrográficas encerrou com uma apresentação técnica realizada pelo gerente de marketing da Caterpillar do Brasil, Toru Sato. Ele enfatizou os problemas de compactação do solo, oriundos principalmente da ação mecânica de equipamentos não recomendados. Toru Sato apresentou as vantagens de um trator de esteira sobre os tratores de pneus. Enquanto este último ocasiona uma compactação exagerada, o primeiro, apesar de ser mais pesado, se torna mais leve para o solo, já que trabalha nas velocidades específicas dos implementos e ainda tem mais força de tração. Estes tratores, os quais são comercializados pela empresa, tem grande versatilidade podendo ser usados não só para o preparo do solo, mas para outras atividades, como construção de açudes e canais de irrigação. Além disso, são três modelos de trator, em tamanhos diferentes dependendo do tamanho da área de plantio.

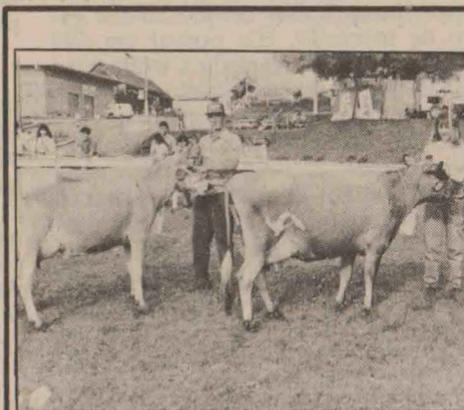
A qualidade surpreendeu

Os 127 animais que participaram da 8ª Expo-Feira Agropecuária, realizada de 13 a 19 de outubro, dentro das programações da 5ª Expo-Ijuí, deixaram uma marca registrada: a da qualidade

Animais de qualidade. Esta a marca deixada pela 8ª Expo-Feira Agropecuária realizada dentro do programa da 5ª Expo-Ijuí, no período de 13 a 19 de outubro e que na abertura oficial contou com a presença do secretário substituto de Agricultura e Abastecimento do Estado, Eugênio Portela e do representante da Farsul. Esta marca registrada e até surpreendente, tanto vale para a pecuária de leite como para a pecuária de corte. "É um evento que vem crescendo e atraindo expositores de outras regiões do Estado", reconhece o gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuí, Otaliz de Vargas Montardo, referindo-se à Expo-Feira e às dificuldades de acomodar todos os animais, especialmente os de leite.

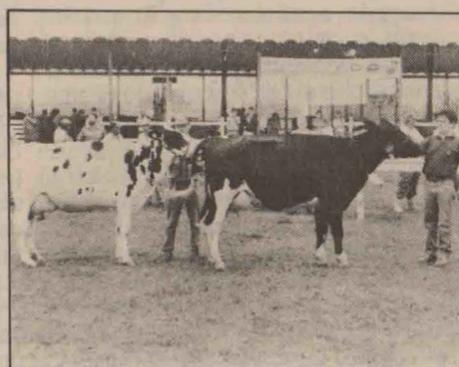
Para o Otaliz, um dos representantes da Cotrijuí na Comissão de Agropecuária da Expo-Ijuí, os avanços registrados neste ano, ocorreram não apenas no que se refere a quantidade dos animais colocados em exposição, como também e principalmente, no que diz respeito a qualidade genética destes animais. Afora estas duas características fortes, ele ainda registra, como um fato novo, a variedade de animais presentes. "O avanço foi expressivo", comemora, embora admita que em termos de mercado, a região vem se consolidando muito mais depressa na comercialização de gado de leite.

MENOR EXPRESSÃO - A participação do gado de corte na Expo-Feira pode não ter sido expressiva em número de animais, mas deixou marcas pela qualidade levada até o Parque. Esse avanço conquistado pela região em termos de melhoramento genético dos animais, tem estreita ligação com o fato do médio e grande produtor terem encontrado na pecuária de corte uma alternativa de inverno. Mas de qualquer forma, Otaliz diz mostrar-se surpreso com o nível dos animais apresentados, principalmente considerando que a atividade é nova na região, bem ao contrário do que ocorre na fronteira, onde a pecuária de corte, além de apresentar tradição, está consolidada há anos. Essa qualidade apresenta-



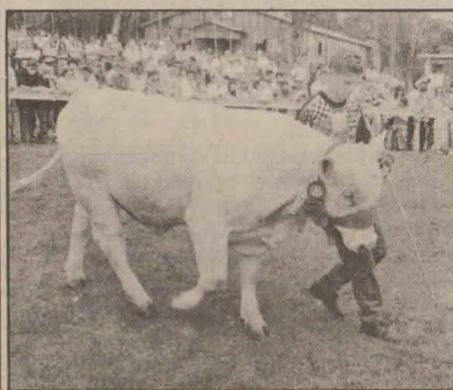
Raça Jersey

Da esquerda para a direita, a Reservada Grande Campeã de Elerson Krampe, Ijuí e a Grande Campeã, de Flávio Oedmann, Ajuricaba



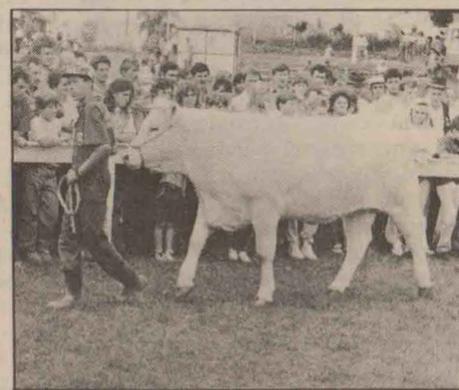
Raça Holandês

Em primeiro plano, a Grande Campeã, Varig Agropecuária, de Jóia



Raça Charolês

Grande Campeão Macho, de Eldomar Kommers, de Catuípe



Raça Charolês

Grande Campeã Fêmea, de João A. Nascimento, de São Miguel das Missões

da permite ao Otaliz comparar os animais produzidos na região aos da fronteira, sem deixar, no entanto, de enaltecer o trabalho dos agricultores que, segundo acredita, estão no mínimo, empantando em eficiência produtiva com os pecuaristas da fronteira.

Esse avanço genético alcançado em tão curto espaço de tempo pode ser explicado pela abertura do agricultor em relação a inovação tecnológica. "O agricultor tem mais facilidade de

investir na atividade", acredita, colocando os animais das raças Charolês e Aberdeen Angus, que estiveram na Expo-Feira, em condições de competir em qualquer outra Feira Agropecuária do Estado.

SURPRESAS - A qualidade do gado de leite na região e que esteve presente no Parque Assis Brasil chegou a surpreender inclusive os jurados encarregados de selecionar os melhores animais das raças holandês e jersey. "A

evolução do gado holandês, em termos de melhoramento genético, chamou a atenção do jurado que não só saiu surpreso, como também teve uma certa dificuldade de selecionar os melhores", contou Otaliz. Evidentemente que o gado de leite é o forte desta região colonial do Estado.

Outra constatação feita pelos próprios jurados é a de que a região abriga os melhores animais da raça Jersey do interior do Estado. A melhor prova desta constatação está na premiação. Tirando os animais PO, de Camaquã, as demais premiações, inclusive a de Melhor Úbere e Melhor Produção Leiteira, ficaram para os animais do produtor Elerson Krampe, de Ijuí. A Grande Campeã Fêmea PC é de Ajuricaba, de propriedade de Flávio Oedmann e a Reservada de Grande Campeã Fêmea PC, é outro animal de propriedade de Elerson Krampe.

"Quem está investindo em tecnologia, realmente está tendo bons resultados", chama a atenção o gerente de Produção Agropecuária da Cotrijuí. A presença de produtores de outras regiões retrata muito bem a importância que a Expo-Feira Agropecuária de Ijuí começa a assumir no Estado. Para o Otaliz essa disputa de mercado e até de premiação, deve ser encarada pelos produtores da região como um aprendizado. "Os produtores estão gostando de ver seus animais competindo com animais de outras pontas do Estado", observa, considerando como positivo a entrada de novas linhagens de animais nos plantéis da região.

Mas o aspecto mais curioso, registrado na Expo-Feira, é a resistência que os produtores da região ainda mantêm em relação aos leilões. Boa parte dos negócios realizados e que totalizaram Cr\$ 165 milhões, foram acertados a galpão, antes ou depois dos animais terem ido a leilão. Dos 127 animais, entre gado de leite, gado de corte, ovinos e equinos, apenas 105 foram colocados à venda. O produtor, especialmente o de leite, tinha muito pouco interesse comercial. O que ele realmente queria era participar dos julgamentos.

Poucos negócios

Entre gado de leite, de corte, ovinos e equinos, 127 animais participaram desta 8ª edição da Expo-Feira Agropecuária. Dos 105 animais colocados à venda, apenas 35 foram comercializados, sendo que 20 durante o remate e o restante em negócios fechados a galpão. O preço médio alcançado pelo gado de leite foi de Cr\$ 4,5 mi-

lhões. O gado de corte atingiu um preço médio de Cr\$ 7,2 milhões e os ovinos Cr\$ 3,5 milhões, totalizando um volume de negócios na ordem de Cr\$ 165 milhões.

Nenhum dos 11 cavalos das raças Crioula e Puro Sangue Inglês, foi comercializado. Apesar dos poucos negócios realizados, houve uma evolução

significativa em termos de comercialização", ressalta o médico veterinário Orlando Bohrer. Ele lembra que na última Expo-Feira, apenas um animal foi negociado. "Neste ano tivemos 35 animais comercializados".

OS ANIMAIS - Entre animais de raças Holandês e Jersey, 64 estiveram na Expo-Feira, todos de propriedade de Elerson Krampe, Wilja Wagner e Waldemar Noll e filhos, de Ijuí; de Flávio Oedmann, da Agropecuária Calgaro e de Selvino Porazzi, de Ajuricaba; da Granja Ceres - Varig -, de Jóia; de Benno

Deckert, de Panambi e de Carlos Luiz Jablonski, de Camaquã.

14 animais de corte, a galpão e das raças Charolês e Aberdeen Angus, foram trazidos por João Antônio e Mário do Nascimento, de São Miguel das Missões; por Bruno Eisele e filhos, de Santo Ângelo e por Eldomar Kommers, de Catuípe. Os 20 animais rústicos, vieram das propriedades de João Antônio e Mário do Nascimento, Bruno Eisele e filhos, de Eldomar Kommers e de Jorge Abreu, de Júlio de Castilho.

Os oito ovinos a galpão,

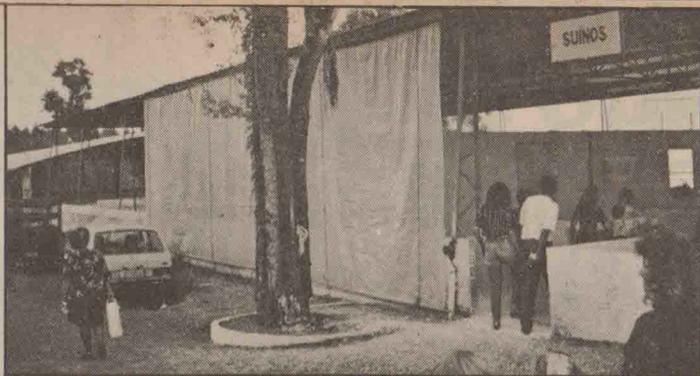
das raças Suffolk e Ile de France, foram trazidos por João Antônio Nascimento, de São Miguel das Missões e por Gilberto Sehleder, de Passo Fundo. Os mesmos proprietários trouxeram 10 ovinos rústicos. Já os 11 equinos colocados em exposição e das raças Crioula e Puro Sangue Inglês eram de propriedade de Bruno Eisele e filhos, de Santo Ângelo; de Vitor S. Oliveira e de Teodoro Eidt, de Ijuí; de Volmir Marchioro, de Cruz Alta, de Alceu Santoni, de Ijuí e de Gilberto Ribeiro, de Santo Ângelo.



Na abertura oficial da 8ª Expo-Feira Agropecuária, a presença... do secretário substituto de Agricultura e Abastecimento do Estado, Eugênio Portela

SUINOCULTURA

Na granja modelo, uma mostra de tecnologia



A unidade demonstrativa de suínos:
Neste tipo de construção, as janelas são substituídas por cortinas

A suinocultura também se fez presente na 8ª Feira Agropecuária através de uma unidade demonstrativa - Granja Modelo - sem fins comerciais. "A idéia da instalação da unidade demonstrativa era essencialmente educativa", ressalta o Supervisor de Suinocultura da Cotrijuí, o médico veterinário Jorge Luís Severo, responsável técnico na instalação da unidade no Parque Assis Brasil. O propósito era mostrar ao produtor regional como é possível criar suínos em instalações funcionais, mas com padrões tecnológicos.

Instalada no setor de Agropecuária do Parque Assis Brasil, a unidade demonstrativa de suínos foi projetada para abrigar 25 matrizes, permitindo ao produtor acompanhar todas as fases do sistema de criação animal - gestação, maternidade, creche, recria e terminação. Uma granja com 25 matrizes, desde estabelecida e conduzida dentro das condições tecnológicas demonstradas na unidade demonstrativa colocada no Parque Assis Brasil resultaria, segundo o Severo, numa produção de 600 leitões terminados/ano.

Esse tipo de instalação além de permitir obtenção de alta produtividade, tem a vantagem de apresentar custos mais baixos, especialmente nas fases de maternidade e creche. "Esse tipo de redução de custo acontece em função do

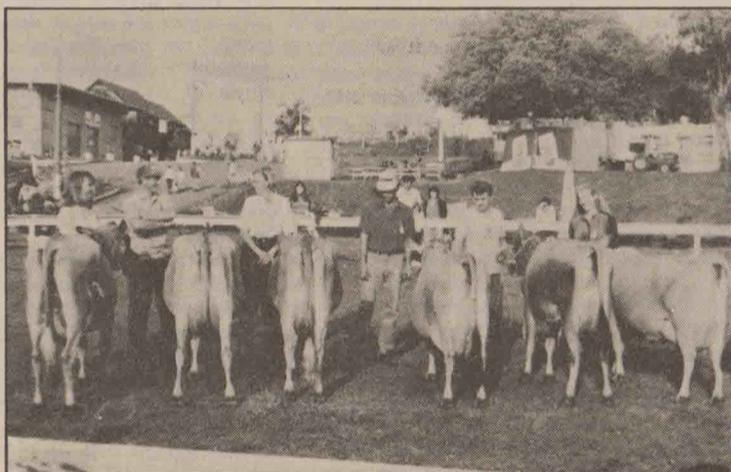
tipo de construção, onde as cortinas plásticas usadas nas laterais substituem perfeitamente as janelas e paredes", explica o Supervisor de Suinocultura, destacando ainda o fato do uso de cortinas permitir uma boa aeração dentro das instalações.

Estiveram expostos na Granja Modelo, 27 leitões em fase de creche, cinco matrizes com leitogadas, um macho adulto e quatro fêmeas adultas, todos animais provenientes do CTC. O produtor Alípio Friederich, do Alto da União, Ijuí, colocou em exposição na unidade demonstrativa nove fêmeas adultas, um macho e três machos jovens. Do Instituto Municipal de Educação Assis Brasil, também de Ijuí, estiveram expostas sete fêmeas em gestação e do produtor Silvino Rotilli de Ajuricaba, um macho adulto, duas fêmeas e 15 leitões em fase de creche.

Todos os animais expostos na unidade demonstrativa eram puros ou cruzados e portadores de registros - raças Landrace, Large White e Wessex e as cruzas Wessex/Landrace e Landrace/Large White -. Apesar de não ter caráter comercial, alguns animais foram comercializados durante a Feira. O Centro de Treinamento da Cotrijuí comercializou três suínos reprodutores, alcançando Cr\$ 2 milhões na transação. O produtor Alípio Friederich também comercializou mais três animais.

As excelentes performances na produção leiteira

Um dos concursos mais disputados durante a Expo-Feira Agropecuária foi o da produção leiteira. Cinco vacas da raça Jersey e sete da raça holandesa disputaram as duas premiações. Pela raça holandesa, o Prêmio Produção Leiteira ficou para o animal de número 1.726, de propriedade da Agropecuária Varig, Jóia, com uma produção de 39,50 quilos de leite, medido em três ordenhas diárias. A segunda melhor produção de leite da Expo-Feira ficou para o animal Esperança, com 38,11 quilos, de propriedade de Wilja Wagner, de Ijuí.



Seis animais da raça Jersey disputaram ...
... o Prêmio de Melhor Úbere

A vaca Syssy, da raça Jersey, "de excelente genótipo e performance", elogia o Supervisor de Medicina Veterinária e Inseminação Artificial da Cotrijuí Orlando Bortolotto, levou o Prêmio Produção Leiteira. A Syssy é de propriedade de Elerson Krampe, de Ijuí e produziu 32,13 quilos de leite. A vaca Tifani, de Wilja Wagner, também de Ijuí, ficou com o segundo lugar, apresentando uma produção de 25,43 quilos de leite.

Na competição pelo Melhor Úbere, tanto na raça holandesa como jersey, os jurados tiveram dificuldades em escolher os melhores, "dada a excelente performance apresentada pelos animais da raça holandesa", destaca o Orlando Bortolotto, também uma referência no trabalho do Sindicato Rural de Ijuí e aos funcioná-

rios e alunos do Imeab para o sucesso da Expo-Feira Agropecuária. O Prêmio Melhor Úbere da raça Holandês foi levado por uma animal da

Varig Agropecuária. A vaca Syssy, de propriedade de Elerson Krampe, da raça Jersey também levou o Prêmio de Melhor Úbere.

RAÇA JERSEY			
Classificação	Proprietário	Animal	Produção diária corrigida - kg
1º lugar	Elerson Krampe	Syssy	32,13
2º lugar	Wilja Wagner	Tifani	25,43
3º lugar	Elerson Krampe	Denny	24,90

RAÇA JERSEY			
Classificação	Proprietário	Animal	Produção diária corrigida - kg
1º lugar	Agropecuária Varig	1.726	39,50
2º lugar	Wilja Wagner	Esperança	38,11
3º lugar	Elerson Krampe	Malhada	36,20
4º lugar	Selvino Porazzi	Carficia	31,30
5º lugar	Benno Deckert	BR 45	26,00

Os animais premiados

GADO LEITEIRO

RAÇA HOLANDESA

- * Grande Campeão Macho - P.O
Proprietário: Varig Agropecuária - Jóia
 - * Grande Campeã Fêmea - P.O
Proprietário: Varig Agropecuária - Jóia
 - * Reservada de Grande Campeã - P.O
Proprietário: Elerson Krampe - Ijuí
 - * Grande Campeã P.C
Proprietário: Varig Agropecuária - Jóia
 - * Reservada de Grande Campeã P.C
Proprietário: Waldemo Noll - Ijuí
 - * Prêmio Melhor Úbere
Proprietário: Varig Agropecuária - Jóia
 - * Prêmio Produção Leiteira
Proprietário: Varig Agropecuária - Jóia
- RAÇA JERSEY**
- * Grande Campeã Fêmea P.O
Proprietário: Carlos Jablonski - Camaquã
 - * Reservada Grande Campeã - P.O
Proprietário: Carlos Jablonski - Camaquã
 - * Grande Campeã Fêmea P.C
Proprietário: Flávio Oedmann - Ajuricaba
 - * Reservada Grande Campeã P.C
Proprietário: Elerson Krampe - Ijuí
 - * Prêmio Melhor Úbere
Proprietário: Elerson Krampe - Ijuí
 - * Prêmio Produção Leiteira
Proprietário: Elerson Krampe - Ijuí

BOVINO DE CORTE

CHAROLÊS ASPADO - Macho

- * Grande Campeão
Proprietário: Eldomar Kommers - Catuípe
 - * Reservado de Grande Campeão
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
- CHAROLÊS ASPADO - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
 - * Reservado de Grande Campeã
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
- CHAROLÊS MOCHO - Macho**
- * Grande Campeão
Proprietário: Eldomar Kommers - Catuípe
 - * Reservado Grande Campeão
Proprietário: Eldomar Kommers - Catuípe
- CHAROLÊS MOCHO - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
- ABERDEEN ANGUS - Macho**
- * Grande Campeão
Proprietário: Mário Ribas Nascimento - São Miguel das Missões
- ABERDEEN ANGUS - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: Mário Ribas Nascimento - São Miguel das Missões
 - * Reservada Grande Campeã
Proprietário: Mário Ribas Nascimento - São Miguel das Missões

OVINOS

ILE DE FRANCE - Macho

- * Grande Campeão
Proprietário: João Antônio Nascimento São Miguel das Missões
- ILE DE FRANCE - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
 - * Reservada de Grande Campeã
Proprietário: João Antônio Nascimento - São Miguel das Missões
- SUFFOLK - Macho**
- * Grande Campeão
Proprietário: Maria Schleder - Passo Fundo
 - * Reservado de Grande Campeão
Proprietário: Maria Schleder - Passo Fundo
- SUFFOLK - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: Maria Schleder - Passo Fundo
 - * Reservada de Grande Campeã
Proprietário: Maria Schleder - Passo Fundo

EQUINOS

CRIOULA - Macho

- * Grande Campeão
Proprietário: Rogério Eisele - Santo Ângelo
 - * Reservado de Grande Campeão
Proprietário: Volmir Marchioro - Cruz Alta
- CRIOULA - Fêmea**
- * Grande Campeã
Proprietário: Sidnei Oliveira e Teodoro Eidt - Ijuí

Convênio oficializado

Convênio de parceria assinado entre Cotrijuí e Emater em Porto Alegre, é lançado na região durante 5ª Expo-Ijuí. Presentes no evento o presidente da Emater, Celso Bins e o diretor técnico Ricardo Capelli

O Parque Regional de Feiras e Exposições Assis Brasil de Ijuí, mais especificamente a Casa dos Italianos, serviu de palco para que um convênio de parceria, assinado em setembro em Porto Alegre entre Cotrijuí e Emater, pudesse ser lançado oficialmente à comunidade regional. Buscando firmar ações conjuntas nas áreas de microbacias hidrográficas e administração rural, o convênio deverá atingir produtores associados da Cotrijuí e tem como desafio transformar a fisionomia sócio-econômica da região a partir da ampliação da assistência técnica às pequenas e médias propriedades.

A oficialização do convênio contou com a presença do presidente da Emater, Celso Bins, do diretor técnico, Ricardo Capelli, do presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva, do vice-presidente Euclides Casagrande, do superintendente Celso Sperotto, do prefeito municipal de Ijuí, Valdir Heck e de Afonso Haas e Artur Schmitt, presidente e vice-presidente, respectivamente da 5ª Expo-Ijuí. Ainda presentes, prefeitos da região da atuação da Cotrijuí, lideranças rurais, sindicais e associados.

JUSTIÇA SOCIAL - Para o presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva, uma cooperativa começa a fazer justiça social quando passa a atuar como instrumento de viabiliza-

ção do homem em cima da terra. "É por isso que estamos aqui, para buscar uma integração prática de ações", disse lembrando que nestes dois últimos anos a Cotrijuí conseguiu grandes conquistas em termos de integração regional, especialmente com as prefeituras municipais. Voltou a criticar a dependência do crédito rural, transformando por longos anos os produtores em objetos do processo produtivo. "Nós precisamos ter poder de comando sobre esse processo", disse convidando, não apenas as prefeituras municipais, mas também outras entidades, sejam urbanas ou rurais, para, de forma conjunta, não apenas buscar as decisões mais corretas como também promover uma mudança de comportamento.

Disse esperar que a união com a Emater seja de sinceridade e citou a vivência com as prefeituras municipais, "construtivas e realizadoras", como exemplo de parcerias que somam resultados. "Só vamos ter microbacias na região se quisermos realmente", insistiu Ruben Ilgenfritz, para quem o convênio com a Emater, muito mais do que tecnológico, é de ação política comum. "Ele representa uma vontade conjunta de buscar identificar nossos pontos comuns e fazer com que o produtor se liberte e passe a ter resultados". Para o presidente da Cotrijuí, essa libertação do produtor

Ricardo Capelli e Celso Bins, acompanhados pelos diretores da Cotrijuí... foram conhecer o mini CTC montado no Parque de Exposições



começa pelo entendimento de que precisa se autoassumir. **PARCERIAS** - O diretor técnico da Emater, Ricardo Capelli reconhece a importância do convênio pelo fato de que isolada, a Emater não tem condições humanas "e muito menos financeiras" de atingir com seu trabalho as 430 mil propriedades rurais existentes no Estado. "Temos muita coisa ainda a fazer, mas precisamos de parceiros que queiram trabalhar lado a lado, com divisão de tarefas, com trabalho conjunto e com planejamento de ações", falou dizendo ver com bons olhos o convê-

nio com a Cotrijuí.

Reforçando as palavras do presidente da Cotrijuí, Capelli voltou a insistir na questão do gerenciamento agrícola. "Sem ele não existem resultados", insistiu o diretor técnico da Emater, para quem a administração rural tem que estar inserida no contexto das propriedades rurais, porque é através dela que vai acontecer o desenvolvimento econômico e social.

O Estado tem hoje cerca de 270 mil hectares trabalhando com microbacias hidrográficas, "que nada mais é do que uma unidade de planeja-

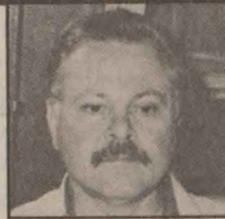
mento que visa a produção autossustentável, que visa a conservação do solo. Disse saber que apenas recursos para conservação do solo não resolvem o problema. "O dinheiro é apenas um empurrão", ressaltou, pregando a necessidade de que haja vontade para que esse processo aconteça. Acredita que a vontade da entidade que representa, mais a da Cotrijuí, "que também tem esse mesmo entendimento", pode resultar num excelente trabalho na região e que pode significar um passo fundamental na caminhada que se inicia.

Passo inicial

"A parceria é uma das formas viáveis diante de uma nova situação, onde os recursos são escassos e as necessidades imensas." A análise é do presidente da Emater, Celso Bins, referindo-se ao convênio assinado com a Cotrijuí e que contempla trabalhos conjuntos nas áreas de microbacias hidrográficas e de administração rural. O presidente da Emater esteve em Ijuí, durante a realização da 5ª Expo-Ijuí, para o lançamento oficial do convênio.

A assinatura do convênio entre Cotrijuí e Emater para a realização de ações conjuntas e que já começam a ser traçadas na prática, pode representar, na expectativa de Celso Bins, o passo inicial de um grande trabalho a se estender por todo o Estado. "Seria uma grande rede, tendo de um lado o Estado, representado pela Emater, e de outro a iniciativa privada, representando os produtores em busca de soluções para problemas comuns "gravíssimos", observa dizendo ainda que nessa soma de esforços e de vontade, todos sairiam ganhando.

SOLO - Celso Bins não tem dúvidas de que a questão solos no Rio Grande do Sul é gravíssima e precisa ser equacionada imediatamente. "A situação é emergencial e não podemos mais suportar tantas perdas", preocupa-se. As perdas a qual se refere não estão restritas apenas às de solo por erosão. Ele também se refere às perdas de fertilidade, de produtividade e de renda dos produtores.



Celso Bins

Coloca toda essa situação como consequência de uma série de equívocos praticados ao longo de tantos anos no trato ao solo. E se esse solo não recu-

parar sua fertilidade, não há como o produtor conseguir retornos para os investimentos aplicados na terra".

A capacitação gerencial da administração rural é outra área onde as duas instituições pretendem desenvolver ações conjuntas. "A nossa missão nessa área é muito grande", diz Celso Bins, para quem a Cotrijuí vem representar, "neste momento" um parceiro ideal. Diz que o crédito rural abundante, que prevaleceu até o início da década de 80, não só trouxe uma contribuição negativa, na medida em que fomentou a monocultura e promoveu um desgaste acelerado na fertilidade do solo, como também foi injusto. Ou seja, um número muito pequeno de produtores teve condições de assistência, facilidade de acesso ao crédito e recursos.

A saída, principalmente considerando que o modelo está esgotado e o produtor sem recursos para renovar seus bens de capital, passa pela capacitação gerencial. "É a única forma, contando com os poucos recursos que tem, do produtor tirar o máximo da terra, da mão-de-obra disponível, das instalações que possui, observa o presidente da Emater reforçando a importância e o significado econômico do trabalho de parceria a ser tocado com a Cotrijuí.



A oficialização do convênio. Da esquerda para a direita, Artur Schmitt, Ricardo Capelli, Valdir Heck e Ruben Ilgenfritz da Silva

Poast® + Assist® = Sucesso.

Passe hoje mesmo na sua cooperativa ou revenda BASF e compre já o seu Poast® para a próxima safra.



O graminicida de confiança.

ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

Agroquímicos

BASF

O desempenho dos novos trigos

Um grupo de 135 pessoas, entre técnicos e produtores participou do dia de campo no campo piloto do Coronel Barros. Ali foram avaliados o desempenho agrônômico das novas variedades que também passarão por teste de qualidade realizado pela Embrapa

Mais de cem produtores estiveram na propriedade de Waldemar Michael, em Coronel Barros, para uma avaliação das cultivares de trigo plantadas no campo piloto de trigo Embrapa/Cotrijul. O dia de campo que já vem ocorrendo há três anos, foi realizado no dia 27 de outubro, com o objetivo de avaliar o desempenho agrônômico de algumas variedades, especialmente a BR 43, "o trigo de proveta", desenvolvido a partir da técnica da cultura e também a qualidade industrial dos novos trigos. Mais amplo do que os anteriores, o encontro contou com a apresentação de uma equipe do Centro Nacional de Pesquisa do Trigo - Embrapa de Passo Fundo formada pelos pesquisadores Armando Ferreira Filho, Rainoldo Kochhann, João Francisco Sartori, Augusto Carlos Baier, Cantídio Nicolau A. de Souza e Airton Lange.

"Sem tecnologia nenhum produtor vai sobreviver", já afirmou de início seu Waldemar Michael, resumindo a importância do encontro para a difusão das práticas de manejo mais adequadas e o uso de variedades mais produtivas. A sua preocupação foi reafirmada pelo pesquisador Armando Ferreira que falou sobre as características da BR 43 através da trajetória da pesquisa comparando esta com a imagem de uma garrafa. O trigo de proveta está muito próximo do gargalo, disse, apontando uma superioridade produtiva de cinco por cento a mais em relação a BR 23 - 2.178 quilos por hectare contra 1.618 quilos na região, em 1991 -, sendo esta última, a variedade que maximizou o trabalho da pesquisa.

O bom desempenho da BR 43 e também das outras variedades com maior participação nos ensaios estaduais, como a BR 34 e a BR 37, se deve às práticas integradas de manejo.



Avaliação no campo

"Não adianta ter uma semente de boa qualidade, resistente a doenças, com bom potencial de mercado se ela não contar com condições favoráveis de solo, insistiu Armando Ferreira Filho. O seu alerta foi complementado por Rainoldo Kochhann, que apresentou como garantia a uma lavoura produtiva, a correção da acidez e fertilidade do solo e o uso da rotação de culturas. Uma lavoura bem manejada significa também uma correta administração dos insumos nela aplicados, até para se evitar o desperdício de dinheiro sem retorno de produção. Nesse sentido Kochhann apresentou dados do CNPT que indicam a dosagem correta de nitrogênio para determinadas variedades, a partir do limite máximo de eficiência técnica de 80 quilos por hectare. Como exemplo, citou a BR 34, que tem como limite o uso de 40 quilos de Nitrogênio por hectare.

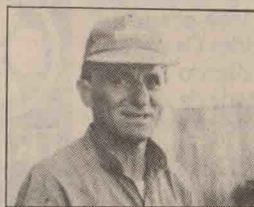
A resistência a doenças fúngicas foi um aspecto apresentado pelo pesquisador João Francisco Sartori. O pesquisador lembrou que este ano foi um bom momento de observação já que foi alta a incidência de doenças como a ferrugem da folha, enfermidade em que as variedades BR 43, BR 34 e BR 37 são muito suscetíveis, além do oídio e da ferrugem do colmo. As lavouras demonstrativas, no entanto, conseguiram evitar os danos causados por estas doenças, comprovando a eficiência da rotação de culturas, a necessidade do tratamento de sementes e até o controle químico, que mesmo não sendo o salvador da pátria pode ser aplicado, mas com eficiência, ou seja, nas épocas adequadas.

QUALIDADE INDUSTRIAL - Trabalho mais recente desenvolvido pela pesquisa, a qualidade industrial deve trazer uma maior segurança para o produtor numa época em que a comercialização do trigo é ditada pelo mercado. Mas é uma questão complexa, avalia o pesquisador Cantídio de Souza, comentando que o valor do trigo depende dos pontos-de-vista diferentes, como o do moageiro, que quer um produto com boa extração de farinha, do panificador, que quer volume e boa cor, do consumidor que deseja boa aparência e gosto, e do produtor que quer um bom retorno comercial.

Nesta disputa de preferências, os trigos aparecem com uma classificação simples: os fortes e os fracos, característica avaliada pelo glúten, com maior ou menor concentração de proteínas, e onde o primeiro sai em vantagem para a produção de panifícios. Trigos recém lançados como o Embrapa 16 e o CEP 24 se colocam nesta faixa privilegiada. A avaliação, contudo, tem suas variáveis, pois o poder de mistura de trigos fracos, que sozinhos se destinam a bolos, bolachas e biscoitos, tem suas vantagens, isto é, eles podem ser misturados a trigos mais fortes na produção de pão francês,



Discussão sobre desempenho agrônômico e também sobre a qualidade industrial

Armando Ferreira
Bom desempenho se deve ao manejo

pães caseiros e outros alimentos. Entre os trigos fracos se encontram o BR 43, BR 34, BR 23, CEP 17, CEP 19 e CEP 21.

O encontro de Coronel Barros incluiu ainda dados da pesquisa a respeito do triticales e do centeio. O pesquisador Augusto Baier destacou o triticales como uma cultura em expansão devido ao interesse da indústria de rações, "pois substitui até 100 por cento do milho na formulação de rações para suínos em engorda". Com alto teor de proteína por hectare e boa resistência a doenças foliares, a cultura tem também um bom potencial de rendimento a campo, entre 2 mil e 500 quilos a 3 mil quilos por hectare. As variedades destacadas pela pesquisa são a Embrapa 17, Embrapa 18, CEP 22, CEP 23, CEP 25 e Iapar 25.

O centeio é outra cultura defendida por Baier. Espécie rústica, tem grande adaptação em solos pobres e também é pouco suscetível a doenças. Como é de polinização cruzada, algumas variedades são sensíveis a chuva durante o florescimento.



Dia de campo: Aprimoramento tecnológico

ÁREAS DEMONSTRATIVAS Grande participação

Os plantios em áreas demonstrativas na região Pioneira da Cotrijul é um trabalho que será cada vez mais estimulado. Quem faz esta afirmação é o engenheiro agrônomo da Cotrijul, Francisco Tenório F. Pereira, satisfeito com a grande participação de associados durante as avaliações conjuntas sobre as culturas de inverno, englobando quatro aspectos principais: o potencial das culturas para a produção de grãos, os efeitos da rotação de culturas, demonstração sobre matéria seca e a difusão de novas tecnologias.

Neste último inverno foram implantadas 22 áreas demonstrativas na região da Cotrijul, as quais foram avaliadas, agora em outubro, em vários dias de campo onde estiveram reunidos quase mil produtores. O produtor está se dando conta que esta é uma das me-

lhores formas de discutir as novas tecnologias, avaliar o desempenho das variedades que estão à sua disposição, trocar experiências com outros agricultores e, enfim, uma grande oportunidade para aprimorar um trabalho de cultivo de grãos e forrageiras. As áreas demonstrativas que ainda terão uma avaliação de produtividade, são favorecidas pela sua localização, diz Francisco, salientando que o uso das prioridades facilita a participação dos associados.

O trabalho das áreas demonstrativas será continuado neste verão, estando programado o plantio de soja e milho em sucessão e dispostos sobre todas as espécies de inverno. A avaliação destes novos cultivos deve acontecer provavelmente em fevereiro.

Visita aos clientes

Visitar o Rio Grande do Sul para conhecer os clientes da Ciba-Geigy e também aprofundar as informações a respeito deles no sentido de tornar ainda mais eficiente o seu atendimento em serviços e produtos. Este foi a razão que trouxe a Ijul, o coordenador mundial de vendas de fungicidas Ciba-Geigy, o suíço Ludwig Mettemeir. Ele esteve na Cotrijul no dia 16 de outubro, depois de visitar algumas lavouras da região, de onde disse sair "impressionado". Mettemeir comentou que não esperava encontrar tão boas lavouras, bem administradas e uso adequado de tecnologia.

O coordenador de vendas da Ciba-Geigy foi recebido pelo gerente de



Mettemeir (o segundo à esquerda) foi recebido pelo gerente de insumos Waldemar Heldwein

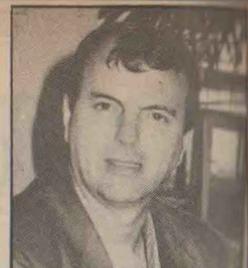
insumos da Cotrijul, Waldemar Heldwein e Luiz Carlos Bottega. Junto com Mettemeir vieram a Cotrijul, o gerente nacional do produto Tilt, Mario Takahaski, o fitopatologista Luis Antonio Azevedo, Jairo Lange e Carlos Oberdan Vieira do setor regional no Rio Grande do Sul e Enio Soares, agente local da empresa.

A qualidade vem da lavoura

A Cotrijuí sediou, no início de outubro, pela segunda vez consecutiva, o Simpósio de Grãos Armazenados do Rio Grande do Sul



Marla Regina Sartori



José Carlos Celaro

O sucesso alcançado no ano passado pesou forte na decisão de trazer novamente para Ijuí a terceira edição do Simpósio de Grãos Armazenados do Rio Grande do Sul. Coordenado e organizado pela Gerência de Operações da Cotrijuí, o III Simpósio de Grãos Armazenados teve ainda, a exemplo do que ocorreu no ano passado, o apoio da Químio, Ihara e Tecnigran. Aberto oficialmente pelo vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande, o Simpósio, realizado no início de outubro, na sede da Afucotri, atraiu autoridades ligadas ao manejo, conservação, política e comercialização de grãos, produtores e técnicos de todo o Estado interessados no assunto.

José Carlos Celaro, diretor de Operações da Cesa/Rio Grande do Sul, abriu o encontro falando sobre a "Importância da Qualidade dos Grãos Armazenados" e a chefe da Seção de Armazenamento de Grãos - Ital/Campinas, São Paulo, Maria Regina Sartori falou, ainda pela parte da manhã, sobre a "Resistência de Insetos em Grãos Armazenados aos Pesticidas em uso, situação atual e controle". "A evolução dos Inseticidas: clorados, fosforados, carbamatos, piretróides e utilização de misturas de inseticidas no tratamento de grãos armazenados" foi o tema da palestra do professor Octávio Nakano, do Departamento de Entomologia da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, São Paulo. O Simpósio encerrou com a participação de Eloy Gomes, assessor da Diretoria da Associação Brasileira da Indústria do Trigo. Na sua palestra, tratou da "Comercialização privada do trigo e abastecimento".

HEREDITARIEDADE - A resistência é uma diminuição significativa e hereditária na susceptibilidade de uma população de pragas a um determinado produto químico. "Só que esse aumento de tolerância ou diminuição de susceptibilidade a determinado produto químico tem que ser hereditário para se caracterizar como resistência", explicou Maria Regina Sartori, do Ital de Campinas. Por isso, é importante que se use o pesticida mais adequado para o tipo de praga que se quer controlar, "sempre na dosagem adequada".

Entre as medidas indicadas pela professora Maria Regina e que podem ser tomadas para reduzir a pressão de seleção da resistência, está a questão da limpeza do armazém, antes de se colocar uma nova safra. "A eliminação da população residual que fica de um ano para outro nestes armazéns, praticamente resolve os problemas de resistência", destaca sem deixar de citar o problema do uso contínuo, ano após ano, de um mesmo pesticida para o controle de uma determinada praga. Diz que o ideal seria uma alternância de inseticidas, mas infelizmente as alternativas colocadas no mercado são poucas.

"A qualidade do grão arma-

zenado, começa, na verdade, com a escolha da variedade a ser plantada", avisou José Carlos Celaro, diretor de Operações da Cesa/RS, ao falar sobre a importância da qualidade dos grãos armazenados. Apontou ainda como fator a interferência na qualidade, a desuniformidade do grão, colhido

com diferentes graus de umidade e maturidade. "Um grão sadio e íntegro sabe se defender das más condições de estocagem", conclui.

O uso de produtos menos tóxicos para o homem e os mamíferos, faz com que, no decorrer do tempo, os insetos comecem a adquirir resistência. Esta razão

pela qual, periodicamente a pesquisa é obrigada a oferecer novos produtos "e isso está ficando muito caro", disse Octávio Nakano, professor da Esalq, de Piracicaba, São Paulo, sugerindo um melhor manejo dos produtos já existentes. O professor Nakano falou da importância da utilização de

misturas de produtos, o que vai resultar também em economicidade. "De nada adianta oferecer um bom controle aos insetos, se ele não é econômico", disse ressaltando a importância do triângulo eficiência, segurança e economicidade na pesquisa de novos produtos.



TREVO

ESTE SACO NÃO DÁ MARGEM A FUIROS.

COMPOSIÇÃO %							
N Total	00	Ca	03	Zn	0,5	Cu	—
P ₂ O ₅ Solúvel/CNA +H ₂ O	23	Mg	—	B	0,05	Mn	—
K ₂ O Solúvel H ₂ O	15	S	03	Mo	0,025		
REGISTRO M.A.R.A. 17040		EP 0030/SPICUBATÃO					
NATUREZA FÍSICA: GRANULADO		DATA DE FABRICAÇÃO: 15.03.92					

A formulação é garantida.

A sacaria dos Adubos Trevo garante duplamente o produto em seu interior. Primeiro, pela sua resistência e durabilidade, que permitem uma maior conservação do produto e o reaproveitamento da embalagem. E depois pelas informações sempre completas e precisas sobre fórmula, data de fabricação e instruções de uso que vêm impressas na embalagem. Para você, isso significa segurança no transporte/manuseio e garantia de qualidade.

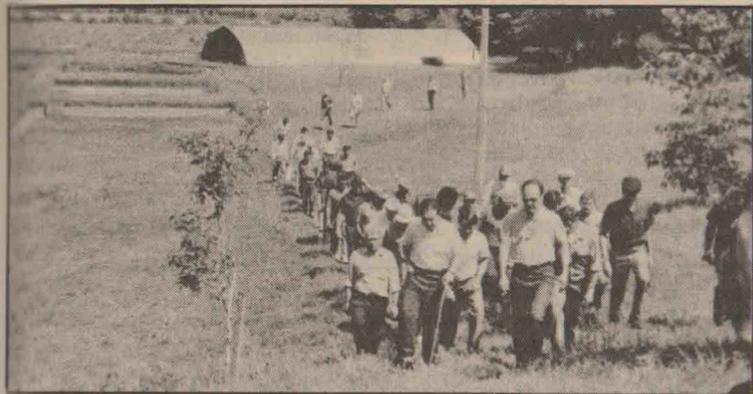


ADUBOS TREVO

DIA DE CAMPO

Contato político

Centro de Treinamento da Cotrijuí recebe Conselho de Representantes em um dia de campo, mostra os trabalhos que vem fazendo na área de pesquisa e sugere maior aproximação



A visita dos representantes à Estação de Piscicultura... onde puderam acompanhar a desova de uma carpa



Fava
Uma das parcelas experimentais visitadas

Mostrar aos novos representantes da Cotrijuí o trabalho que o Centro de Treinamento vem fazendo em pesquisa, seleção e melhoramento de plantas e animais. Esta a proposta do dia de campo promovido pela Cotrijuí e que levou o Conselho de Representantes a passar toda a manhã do dia 14 de outubro no CTC, percorrendo parcelas experimentais de trigo, triticale, aveias, azevém, ervilhaca, entre outras. Não faltou uma visita a Estação de Piscicultura, onde puderam acompanhar uma desova de carpa por indução hormonal, à granja de suínos e às instalações da pecuária leiteira.

"É tomando conhecimento do que o CTC vem fazendo, que os representantes vão poder fazer avaliações e propor prioridades", diz o diretor da Divisão Agrotécnica da Cotrijuí, o engenheiro agrônomo João Miguel de Souza, classificando o dia de campo de produtivo pelo interesse despertado. A proposta é promover, a cada seis meses, um dia de campo no CTC. "É a única forma dos representantes conhecerem melhor os trabalhos de pesquisa que estão sendo conduzidos no CTC", observa.

Apesar do tempo, que foi escas-

so, os representantes, em contato com os técnicos e pesquisadores, além de aprofundarem seus conhecimentos em relação aos trabalhos de pesquisas, também puderam conhecer a infraestrutura do CTC, suas limitações e necessidades em termos de maquinário e instalações.

APROXIMAÇÃO POLÍTICA - Este dia de campo representou, na verdade, uma primeira aproximação política entre o CTC e os novos representantes. Até então, esses produtores, hoje na condição de representantes, visitavam o CTC como associados. "Agora o contato tem um outro caráter", destaca João Miguel, chamando a atenção para a necessidade dessa aproximação e da interferência dos representantes no andamento dos trabalhos através de críticas e sugestões.

O dia de campo também teve como proposta discutir com os novos representantes futuras articulações do CTC com as comunidades que representam. "A idéia é dar continuidade aos treinamentos para filhos de associados", explica, sugerindo a intervenção dos representantes, no papel de articuladores, para que esses treinamentos tenham prosseguimento.

SEMPRE É TEMPO DE G-600

Sai ano, entra ano e ele continua muito produtivo, nas mais variadas situações.



© CIBA GEIGY
Dá a maior produtividade



PESQUISA & DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Coordenação do eng. Agr. M. Sc. Luís Volney de Mattos Viau

CIMMYT

A responsabilidade de desenvolver programas de pesquisa para aumentar a produção mundial de grãos

Em 1943 teve início um programa de pesquisa de milho e trigo entre o governo do México e Fundação Rockefeller, com o objetivo de alcançar a auto-suficiência nestes dois cereais. Fruto deste trabalho, foi iniciado em 1966, o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, o Cimmyt, com a responsabilidade de desenvolver um programa de apoio aos programas nacionais de pesquisa dos países em desenvolvimento. O grande objetivo era aumentar a produção mundial de trigo e milho.

O resultado deste trabalho feito pelo Cimmyt, é que a Índia e o Paquistão puderam contar com variedades melhoradas de trigo mexicano, cuja semente foi entregue aos produtores destes países que, em combinação com práticas adequadas de cultivo, elevou enormemente os rendimentos de grãos.

Atualmente sua rede de ensaios internacionais permite a distribuição de variedades experimentais a mais de 100 países, sendo que 80 por cento da área plantada com trigo no mundo todo, utiliza variedades derivadas dos materiais criados no Cimmyt. Estas variedades, por representarem tipo agrônomico melhorado, proporcionaram aumento de 40 por cento na produtividade.

Em relação ao milho, 13 por cento da área cultivada no mundo usa cultivares que tiveram seu desenvolvimento a partir de materiais criados no Cimmyt. No entanto, o aumento no rendimento é somente de 15 por cento, tendo em vista que as variedades crioulas continuam sendo muito plantadas em muitas regiões do mundo.

Em 1991 o Cimmyt aplicou em pesquisa cerca de 40 milhões de dólares, sendo 40 por cento na criação de novas linhagens de milho e trigo, e 20 por cento em treinamento para técnicos de diferentes países. Para dar apoio aos programas nacionais de trigo e milho, possui 90.000 e 11.000 linhagens desses dois cereais, respectivamente.

Entre os programas conduzidos, merece destaque o seguinte:

* **Milho** - desenvolvimento de populações e linhagens extra-precoces, que apresentam 80-90 dias da emergência à maturação. Além da seleção para a resistência às doenças, conduz um programa para identificar materiais resistentes a insetos, principalmente lagarta do cartucho e também às pragas dos grãos armazenados - carunchos.

Com o provável aquecimento do planeta em função da queima de subprodutos do petróleo, as plantas ficarão mais sujeitas a seca. Uma das preocupações do Cimmyt tem sido no sentido de desenvolver variedades que possam suportar as frequentes deficiências de água que surgirão em função desse desequilíbrio. Com esta preocupação, o Cimmyt vem trabalhando na seleção de plantas que sejam tolerantes ao calor e a deficiência de água.

Com a frequente elevação do custo dos insumos agrícolas, torna-se necessário a busca de plantas que sejam eficientes no aproveitamento dos fertilizantes, especialmente do Nitrogênio. A seleção de plantas que possam produzir em condições de baixo nível de Nitrogênio é meta do programa deste Centro Internacional de Pesquisa.

O Centro de Treinamento da Cotrijuí vem acompanhando os avanços que têm sido obtidos nestas áreas, através de intercâmbios com o referido Centro e outras instituições nacionais. No momento em que estas tecnologias estiverem disponíveis, elas serão avaliadas em nossa região e referendadas seu comportamento a nível das propriedades rurais dos associados da Cotrijuí.

6.200 novos materiais

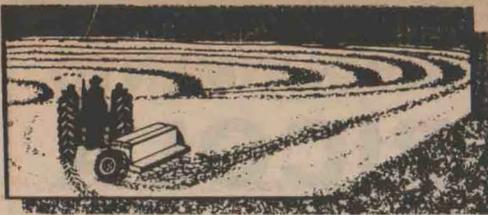
Neste ano, o Centro de Treinamento da Cotrijuí está testando 6.200 novos materiais, entre trigo, triticale, aveia, canola, fava, milho pipoca, milho QPM, milho normal, feijão, soja, aveia preta, azevém, ervilhaca, sincho e gramíneas tropicais, totalizando 10.843 parcelas experimentais. Todo este trabalho está fundamentado na tese de que Pesquisa é desenvolvimento.

CORSUM

HERBICIDA PARA SOJA

A SOLUÇÃO PRÉ EMERGENTE

CORSUM® Produto registrado no Ministério da Agricultura e Reforma Agrária sob o nº 013888 - Marca Registrada da Ciba-Geigy, Basileia, Suíça.



SOLOS

Coordenação do eng. agr. Rivaldo Dhein/CTC e do Clube Amigos da Terra de Ijuí

ADUBAÇÃO ORGÂNICA (I)

O valor do esterco

Francisco Alves da Fonseca Gonçalves

A adubação orgânica é uma prática muito importante para manter o solo produtivo e tem sido praticada por diferentes povos em maior ou menor intensidade através dos tempos. Mas com as mudanças recentes no cenário econômico mundial, a crescente escassez de insumos e o elevado custo de importação e/ou produção, a adubação orgânica passou a constituir-se, novamente, em alternativa de substituição total ou parcial dos adubos químicos, inclusive com redução de custos.

Além disso, faz parte de um contexto maior, dentro de um sistema de produção e de recuperação de produtividade, melhorando as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. A adubação orgânica enquadra-se também num esquema de controle ambiental, dando um destino apropriado aos resíduos - muitas vezes - poluentes indesejáveis na sua forma original como esterco, lixo, esgotos urbanos, industriais, entre outros. Trata-se portanto, de uma opção altamente desejável.

A adubação orgânica pode ser definida como a incorporação ao solo de resíduos orgânicos de diferentes origens, visando a melhoria na produtividade do solo. As vantagens ao solo, resultantes da adubação orgânica, são as seguintes: aumento do teor de matéria orgânica; melhora na estrutura; aumento da infiltração das águas da chuva e redução das enxurradas; aumento da capacidade de retenção de água e sua disponibilidade para as plantas; fornecimento de elementos essenciais como nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre e micronutrientes às plantas; complexa e/ou solubilização de alguns metais - Fe, Zn, Mn, Cu, Co, Pt; redução do efeito tóxico do alumínio; eliminação ou diminuição das doenças através da ativação de microorganismos benéficos, recompondo o equilíbrio, e modificação da composição das ervas daninhas.

Todas estas propriedades se manifestam em maior ou menor intensidade, dependendo das condições do solo, da fonte - qualidade e quantidade - e das condições climáticas locais.

A decomposição da matéria orgânica em regiões tropicais quentes e úmidas é quatro vezes mais rápida do que em regiões temperadas. Segundo pesquisas feitas, apenas 20 por cento da matéria orgânica aplicada permanece no solo após um ano e 15 por cento após dois anos. Já em regiões temperadas, 18 por cento da matéria orgânica aplicada permanece no solo após oito anos.

A busca de métodos para incorporar resíduos orgânicos para cada situação é essencial para um bom manejo do solo. Deve-se, portanto, elaborar um plantio a longo prazo, a nível de propriedade. É bom lembrar que o efeito aparece, geralmente, a médio e longo prazos, ao contrário dos adubos químicos. Os adubos orgânicos podem ser agrupados nas seguintes categorias, conforme a

origem:

* **Origem animal** - esterco de bovinos, de aves, de suínos e de outros animais;

* **Origem vegetal** - adubos verdes, coberturas mortas, entre outros;

* **Resíduos urbanos** - lixo sólido, lodo de esgotos, entre outros;

* **Resíduos industriais** - agro-industriais, indústria manufatureira, entre outros;

* **Compostos orgânicos**

* **Biofertilizantes**

* **Adubos orgânicos comerciais**

Existem variações substanciais dentro das fontes, o que torna o adubo orgânico bastante heterogêneo na sua composição e disponibilidade.

ESTERCO DE ANIMAIS - Os valores indicados no quadro 1 servem apenas como referência, podendo variar para mais ou para menos, em função da raça, alimentação, clima e local. A presença de água e urina na mistura - como no caso do chorume - afeta também a qualidade do material.

Os restos de alimentos não consumidos e incorporados no esterco influem na quantidade e qualidade final. Mas o maior volume de material menos concentrado será produzido quando são incluídas as camas - capim, palhas, maravalhas - . O armazenamento é importante na qualidade do esterco. O nitrogênio é perdido quando exposto ao ar livre e às chuvas. A perda é menor em sistemas cobertos.

É bom lembrar que, para a manutenção da boa qualidade dos esterco, deve ser planejada uma estrutura de coleta, sem sofisticada. Nesta situação, grande parte dos nutrientes é perdida por volatilização de amônia, por lixiviação e por erosão. É necessário que o esterco seja analisado para conhecer-se o teor de nutrientes e poder comparar seu valor com o de outros produtos - conferir tabela 2.

A incorporação após a aplicação trás benefícios por reduzir as perdas por volatilização e por erosão e por ativar os microorganismos. No caso do chorume, o transporte pode ser feito em tanques e a distribuição por gravidade ou sob pressão. O líquido pode ser distribuído em toda a superfície do solo ou no sulco. O máximo de benefício poderá ser tirado quando a aplicação ocorrer à época do plantio, pois neste caso os nutrientes são aproveitados sem perdas. O esterco com cama não decomposta deve ser aplicado com maior antecedência para que haja decomposição, evitando prejuízos à germinação.

A quantidade de esterco a ser aplicada para uma cultura deve ser baseada nos seguintes critérios:

* em solos mais pobres de matéria orgânica, situação esta identificada pela análise do solo;

* a análise do solo vai determinar as necessidades de nitrogênio, fósforo e potássio para a cultura em questão;

* antes de aplicá-lo encaminhar uma amostra ao laboratório para análise. O resultado desta análise vai determinar o teor de nutrientes do esterco;

* a quantidade a ser aplicada deve levar em consideração o teor de nutrientes mais altos do esterco;

* calcular a suplementação de nutrientes - nitrogênio, fósforo e potássio - necessários para completar a formulação exigida pela cultura.

Devido a heterogeneidade na sua composição, os adubos orgânicos não podem suprir todos os elementos necessários para a nutrição das plantas, a não ser que doses excessivamente altas sejam aplicadas. Isto custaria muito caro e não eliminaria o desbalanceamento. É necessário ter muito cuidado, pois doses excessivamente altas de nitrogênio podem ser prejudiciais à produção de grãos, embora, ao mesmo tempo, possam estimular o crescimento vegetativo das plantas.

* Francisco Alves da Fonseca Gonçalves é engenheiro agrônomo do departamento técnico da Cotrijuf, unidade de Jóia

Bibliografia consultada
DERSPESCH, R & CALEARI, A - 1985. Guia de Plantas para Adubação de Inverno. Londrina. Iapar - Documento 9.
IGUE, K; ALCOVER, M; DERSPESCH, R; PAVAN, M.A; MELLA S.C.; MEDEIROS, C. 1984 - Adubação Orgânica. Londrina, Iapar - Informe de Pesquisa.
RAPOSO, H. 1963. As três adubações. Rio de Janeiro S.A., J.C. de Moraes. 1991. Uso eficiente de Adubos Orgânicos - Revista Batavo DHEIN, R.A. O solo, Noções sobre sua formação, Composição e Fertilidade - Ijuí - Cotrijuf - trabalho não publicado.

Quadro 1 - Quantidade de resíduos orgânicos e urina produzidos diariamente por algumas espécies de animais - TRANI, P.E. 1981

Espécie animal (peso vivo/kg)	Fezes (kg/dia)	Urina (kg/dia)
Bovino/453	23,5	9,1
Suíno/385	3,4	1,8
Aves/1,6	0,1	

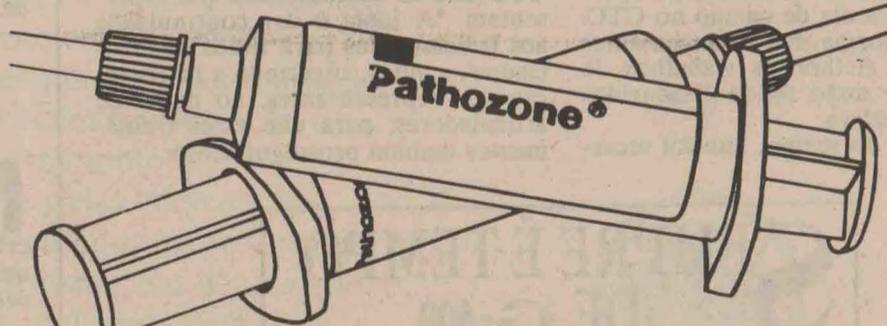
Quadro 2 - Composição de esterco animais de diferentes fontes e formas de produção

ESTERCO	MICRONUTRIENTES		
	N	P2 O5	K2 O
Bovinos			
- Curral, RS	1,20	3,11	0,41
- Curral, confinado USA	1,53	0,53	1,13
Aves			
- Poedeiras s/ cama, RS	2,70	5,40	8,68
Poedeiras c/ cama, RS	2,40	4,29	4,77
Corte c/ cama, RS	3,56	3,05	4,80
Suínos			
RS	2,32	4,72	3,90

Fonte: Iapar, Adubação Orgânica - Informe de Pesquisa, 1984.

Lembrou Pathozone® Esqueceu da Mastite

- Dose única
- Menor período de retirada



© Pfizer Inc. © Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. Todos os direitos reservados PAT 01/92



Laboratórios Pfizer Ltda.
Divisão Agropecuária
Rod. Pres. Dutra, km 225 - CEP 07034/902
Cx. P. 143 - CEP 07111/970 - Guarulhos - SP
Tel. (011) 208.8022 - 208.8244
Telex 11-65131 Fax (011) 940.4678

pfizer

Uma preocupação antiga

A preocupação com a conservação do solo vem atravessando décadas, embora muito pouco tenha sido efetivamente realizado no sentido de reverter esse quadro que hoje apresenta feições quase que catastróficas. Nem mesmo a pobreza dos solos, traduzida na prática por baixos rendimentos das culturas e a "desertificação" de extensas áreas na região da fronteira gaúcha têm sensibilizado autoridades e produtores como exige a gravidade do problema. "Conservação do solo não tem mistério", tem dito insistentemente o pesquisador da Cotrijuf Rivaldo Dhein, especialista na Área de Solos. Toda a questão se resume apenas em conscientização, boa vontade e bom senso para executá-la", ressalta ainda o pesquisador, não entendendo o porquê da relutância do produtor em melhorar seu solo "ou melhor, o solo da humanidade".

Essa preocupação insistentemente levantada pelo Rivaldo nestes últimos anos já era sentida no início da década de 50, numa época em que a agricultura mecanizada era ainda inexpressiva e as margens dos rios eram praticamente cobertas de matas. A "Erosão e seus Efeitos", um artigo do engenheiro agrônomo

Omar Luiz de Barros, publicado em junho de 1956 no Boletim Rural da Seção de Fomento Agrícola do Município de Ijuí, deixava muito claro que era hora do produtor pensar mais a sério na questão solos. Como forma de alerta, Omar Luiz de Barros lembrava que - isso no início da década de 50 -, o rio Uruguai trans-

portava 5,5 milhões de toneladas de terra. Como solução, sugeria o emprego de métodos que combatessem a erosão. "Se há quase 40 anos atrás, o rio Uruguai, na época com suas margens cobertas de matas, já transportava todo esse volume de terra, imagine nos dias de hoje", chama a atenção o pesquisador, lamentando

que nem ensinamentos e tentativas de conscientização tenham produzido algum resultado prático.

O Rivaldo, usando como referência o artigo do engenheiro agrônomo Omar Luiz de Barros, lamenta que nem mesmo os números relativos às perdas ocorridas nos

Estados Unidos tenham sensibilizado. "Parece que aqui no Brasil, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos há 50 anos, a conservação do solo terá que acontecer na "marra". Ou melhor, o agricultor terá que ser obrigado pela restrição de créditos e por lei, a usar modernas práticas conservacionistas".

A erosão do solo e seus efeitos

"A erosão significa o arrastamento da camada superficial da terra pelos ventos ou pelas águas da chuva.

A erosão pode ser lenta, muitas vezes até sem ser percebida, vai minando a fertilidade dos terrenos.

Os vales são férteis porque acumulam os sedimentos das encostas vizinhas. Para que se tenha uma idéia bem nítida do que afirmamos, basta citar que somente o rio Uruguai transporta 5,5 milhões de toneladas de sedimentos anualmente. Estes sedimentos são inicialmente transportados pelos pequenos córregos, riachos e afluentes. Deve-se, pois, adotar enérgicas medidas de conservação do solo mediante o emprego de métodos de combate à erosão.

O autor norte-americano White diz que nos últimos três quartos de século, os agricultores norte-americanos estragaram 14.159.000 hectares de ótimas terras, tornando-as improdutivas pelo emprego de métodos errados de cultivo.

Hoje, com grande esforço, o governo daquele país procura, através de grandes combates à erosão e gastos, recuperar os solos perdidos. Tão enérgicas providências são tomadas naquele país, que todo o agricultor é obrigado, por lei, às modernas práticas conservacionistas.

Aqui no Brasil, onde se cultivam atualmente apenas 18.940.000 de hectares, representando cerca de 3 por cento da área total, o prejuízo causado pelos efeitos da erosão atinge a fabulosa cifra de sete bilhões e setecentos milhões de cruzeiros, isto é, as perdas ocasionadas à lavoura em elementos nutritivos assimiláveis pelas plantas, exigiam este valor em adubos para serem compensadas.

Só nestes conceitos já se pode ver a necessidade imediata de pôr em execução o combate à erosão, cujos efeitos maléficos irão fazer sofrer muito mais ainda gerações futuras.

Mas, felizmente, já se fala em conservação do solo e combate à erosão em nosso país. No Estado de São Paulo, muito já se tem feito neste sentido.

A grande batalha do combate à erosão dos solos agrícolas tem seu quartel general no famoso Instituto Agrônomo de Campinas, orgulho da agronomia brasileira.

Os senhores agricultores devem prestar muita atenção aos trabalhos de suas lavouras, onde devem aplicar, positivamente, métodos conservativos para que as colheitas não venham a sofrer diminuição.

Alguns sábios concluíram que as perdas provocadas pela erosão, no mundo, são 21 vezes superiores à quantidade de elementos consumidos por todas as culturas.

Presentemente, a mecanização da lavoura em nosso meio constitui programa de governo, e, cumpre lembrar o grande perigo que isso representará se não houver cuidado em aplicar as máquinas de modo a defender o solo contra a erosão.

O combate aos terríveis efeitos da erosão é simples, mas é necessário pô-lo em prática imediatamente, com cuidado, com dedicação, para obter bons resultados.

A erosão é o maior inimigo das lavouras. Por isso, é patriótico combatê-la, para a grandeza e fecundidade do Brasil".

Omar Luiz de Barros
Engenheiro agrônomo

CONTRATE UM GUARDA-COSTAS PARA O SEU REBANHO. IVOMEC® POUR-ON 2.5 LITROS PARA BOVINOS.

O VERMÍFUGO MAIS COMPLETO DO MERCADO.



Proteção máxima para todo o seu rebanho: IVOMEC Pour-On 2.5 litros.

A mais nova tecnologia contra parasitas também é a de mais fácil aplicação.

O novo IVOMEC Pour-On 2.5 litros é usado com

uma pistola dosificadora, de manuseio rápido e preciso, de acordo com o peso do animal que vai ser tratado. Uma embalagem (2.5 litros) trata até 100

animais de 250 kg, por exemplo. Dosou,

aplicou. E o manuseio é mais prático.

A dosificação é mais fácil. A estocagem, mais racional. E a aplicação, mais rápida.

Invista na tecnologia parasitária, para controle que pode

dar mais retorno ao seu investimento.

MSD AGVET

MERCK SHARP & DOHME
Farmacêutica e Veterinária Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 1815 - 12º
and. - CEP 01451-001 - S. Paulo
SP - Tel. (011) 814-5266

ivomec[®]
(ivermectin)
POUR-ON
PARA BOVINOS
ENDECTOCIDA DE APLICAÇÃO EXTERNA
O SEU PARCEIRO NOS LUCROS

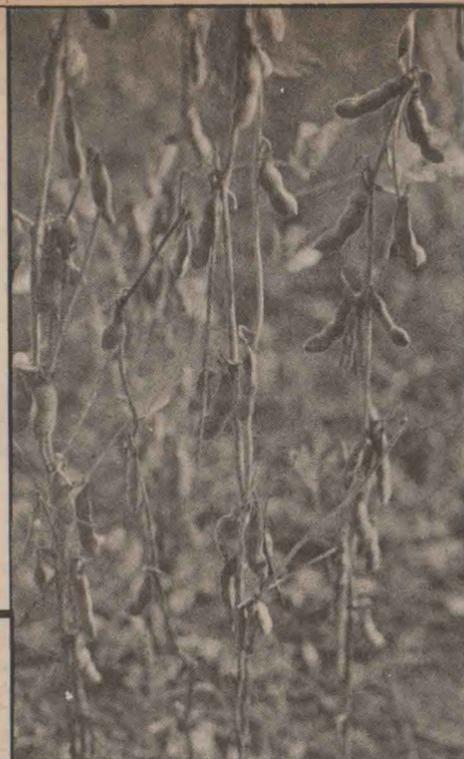
BR-2-OC-009

**COMPRE UMA EMBALAGEM DE 2.5 LITROS E GANHE UMA PISTOLA DOSADORA.
PROMOÇÃO VÁLIDA DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1992.**



SOJA

Na dependência das proteaginosas e da política agrícola da CEE



Hoje, apesar da CEE contar com 12 países membros, e incluir a ex-RDA em suas estatísticas a partir de 1990, suas importações de farelo e também de grãos de soja praticamente pouco se alteram, em especial no caso do farelo de soja, conforme podemos verificar na tabela nº 1 - com a entrada da Grécia, em 1981, a CEE passou a contar com dez países e, a partir de 1986, com doze países graças a admissão de Portugal e da Espanha, enfim com a unificação da Alemanha, a ex-RDA passa a fazer parte efetiva a partir de 1990.

Tal estagnação se deve, dentre outras coisas, a mudanças na formulação das rações animais produzidas na CEE. Assim, neste artigo, vamos levar em consideração este importante ponto que é a "mudança na composição das rações animais" na CEE, com uma atenção especial a um dos produtos substitutos da soja nas mesmas: a ervilha proteaginosas.

A ervilha, como o seu nome indica, tem a vantagem de não produzir óleo quando triturada. Isto é uma vantagem para a CEE porque, em óleos comestíveis, a Comunidade já está largamente abastecida graças a produção de girassol, de colza e de manteiga. Sendo portanto uma importante fonte de proteína, a produção da ervilha vem se somar a de outras oleaginosas e proteaginosas, fato que leva a produção total da CEE a atingir um volume de produção respeitável na área das chamadas oleoproteaginosas, como podemos confirmar na tabela nº 2.

Do total produzido atualmente pela CEE em oleoproteaginosas, cerca de 1/3 corresponde à produção de proteaginosas. Destas, o maior volume diz respeito a ervilha, com cerca de 83 por cento do total (o restante fica dividido entre a féveole, o tremço branco doce e outras proteaginosas menos expressivas).

Ocorre que, devido a reforma na Política Agrícola Comum (PAC), adotada no último dia 21 de maio, muita coisa tende a mudar no cenário rural da Europa. E, uma das produções que pode ser atingida, já a partir de 1993, é justamente a ervilha. De fato, em razão da retirada dos subsídios dados aos preços dos produtos em favor de subsídios diretos ao hectare plantado, como reza a reforma, a produção de proteaginosas na CEE talvez se inviabilize. Por ser de extrema importância, para o futuro do consumo de soja na região, vamos analisar com mais detalhes a situação técnica das proteaginosas em geral e da ervilha em particular no mercado da CEE atualmente.

1 - As proteaginosas em equilíbrio instável

A produção de proteaginosas atinge hoje cerca de 5,4 milhões de toneladas na CEE, sendo que 4,5 mi-

lhões corresponde à ervilha e o restante se divide entre o féveole, o tremço branco doce e outros produtos de menor importância. Somando-se à produção de oleaginosas - girassol, colza e soja - a CEE alcança hoje um nível de auto-suficiência da ordem de 35 por cento em proteínas consumidas na alimentação animal - 5,7 sobre as 16,2 milhões de toneladas equivalente proteína. As proteaginosas representam 22 por cento da produção europeia de proteínas e 7,5 por cento do consumo.

Entretanto, junto aos alimentos para suínos e aves, o consumo de proteaginosas é superior a média de 7,5 por cento citada acima. E, neste caso, especialmente a ervilha tem um papel preponderante. No alimento para suínos, por exemplo, ela representa hoje entre 20 a 30 por cento da ração final. Graças ao seu teor em proteína - em torno de 25 por cento - ela substitui em boa quantidade ao soja, em sua grande maioria importado, já que a produção desta oleaginosa na CEE atinge hoje apenas 1,7 milhão de toneladas e está em recuo. Isto demonstra bem a importância que assume, para nós exportadores de soja, o futuro da ervilha na CEE.

1.1 - Os aspectos técnicos da questão

Tecnicamente, a ervilha europeia possui um teor médio de proteína de 240 gramas por quilo de matéria seca - 24 por cento contra 11 por cento a 12 por cento para o trigo e 44 por cento a 50 por cento para o farelo de soja. Ela é relativamente rica em lisina - 17,9 gramas/quilo de matéria seca -, porém, pobre em aminoácidos sulfurados - 6,1 gramas/quilo de matéria seca - e em triptofano - 1,9 grama/quilo de matéria seca -, fato que obriga a tomada de certas precauções quando da formulação de alimentos ricos em ervilha. Por outro lado, a digestibilidade da proteína é ligeiramente inferior a da soja ou a do trigo: 0,74 contra 0,80 para estes dois últimos. Todavia, no caso das aves, a digestibilidade da proteína e dos aminoácidos essenciais na ervilha é comparável a dos cereais e do farelo de soja.

Paralelamente, a aplicação de novas tecnologias no tratamento da ervilha estão permitindo que sua digestibilidade aumente junto a certos animais, em especial as aves. Assim, para o suíno, nenhum tratamento termo-mecânico leva a uma melhoria na digestibilidade da proteína existente na ervilha, salvo no caso dos leitões em desmame, onde a extrusão do grão da ervilha tende a favorecer uma melhoria no valor alimentício de regimes ricos em ervilha. Já para as aves, a melhor resposta vem dos tratamentos tecnológicos. Uma experiência feita com o galo demonstrou que

Mesmo com um número maior de países membros, a Comunidade Econômica Européia vem importando cada vez menos soja e farelo. Motivo da estagnação? Mudanças na formulação das rações animais produzidas na CEE

a granulação da ervilha permite aumentar em 7 pontos a digestibilidade da proteína da ervilha de primavera - 0,83 contra 0,76. Embora a variabilidade do teor em proteína seja o primeiro problema levantado pelos fabricantes de rações animais na Europa, a qualidade da proteína é um fator importante, que deve ser levado em conta, tanto no que diz respeito ao seu perfil de composição em aminoácidos quanto a digestibilidade destes.

Esta qualidade parece desde já satisfatória na medida em que se utiliza taxas elevadas de ervilha nos alimentos, sobretudo para os suínos: a utilização de 20 por cento a 30 por cento de ervilha neste tipo de ração permite, sem modificar as performances de um alimento sem ervilha, de reduzir o teor em proteína da fórmula e, com isto, a quantidade de nitrogênio a ser eliminada pelos animais através dos excrementos, o qual é hoje uma grande fonte de poluição na Europa.

1.2 - Os aspectos econômicos da questão

Mas além dos aspectos técnicos, igualmente os aspectos econômicos são decisivos para a sobrevivência da ervilha na CEE. Assim, para que esta proteaginosa continue a ser plantada na CEE, segundo a União Nacional Interprofissional das Proteaginosas - UNIP - da França, sua margem bruta deve ser equivalente a do trigo macio - destinado à fabricação de farinha para o pão. Ora, o rendimento da ervilha é, em média, inferior em 50 por cento ao do cereal. Quanto aos custos operacionais, existe um certo alinhamento entre as duas culturas: 2.600 francos/ha para a ervilha e 2.400 francos/ha para o trigo - isto equivale, pelo câmbio do início de setembro US\$ 1,00 = 4,80 francos, a respectivamente US\$ 542,00/ha e US\$ 500,00/ha. Esta relativa equiparação ocorre graças a uma redução nos custos conseguida pelos produtores de ervilha - 600 francos/ha em quatro anos.

Paralelamente, o fabricante de rações aceita pagar pela ervilha até 10 por cento acima do preço do trigo. Assim, num contexto pós-reforma da PAC, o preço interno do trigo ficará em 90 francos/100 quilos, o que situa o preço da ervilha em torno de 100 francos/100 quilos. Este cálculo corresponde a uma situação onde o preço do primeiro concorrente da ervilha, que é o farelo de soja, seja bai-

xo - próximo dos 1200 francos/tonelada. Nestas condições, uma subvenção por hectare de ervilha igual a 1,5 vezes a dada ao trigo - a referência da CEE é de 2.000 francos/ha sobre a base de um rendimento médio de 4600 quilos/ha em cereais - não colocaria em dificuldades o produtor da proteaginosa.

Ora, acontece que o projeto da reforma avança a idéia de uma relação unitária, isto é, a subvenção dada ao hectare de ervilha seria idêntica a dada ao hectare de trigo. Tal condição não é viável para a ervilha, pois sua margem cairia de 5000 francos/ha aproximadamente a menos de 4000 francos/ha para um rendimento futuro muito elevado - 7500 quilos/ha. Assim, a margem bruta da ervilha cai muito abaixo da verificada para o trigo. As negociações realizadas em Bruxelas, sede da CEE, acabaram determinando que a subvenção dada às proteaginosas fique intermediária entre a dos cereais e das oleaginosas que é de 2,1. Resta saber agora como reagirá, na prática, o produtor de ervilha!

TABELA Nº 1: CEE - IMPORTAÇÕES DE GRÃOS E FARELOS DE SOJA (em milhões de toneladas)

	Grão	Farelo
1980	11,8	7,2
1985	10,1	10,4
1990	13,6	10,6
1991	13,0	10,7
1992 (*)	13,5	10,5

NOTAS: 1º) Unicamente comércio extra-CEE, isto é, com países externos à CEE. 2) CEE com dez países em 1980 e 1985, com doze países a partir de 1990, incluindo igualmente a ex-RDA a partir desta data.

(*) Estimativa

Fonte: O autor com base nos dados estatísticos de Oil World.

TABELA Nº 2 - CEE - PRODUÇÃO DE OLEOPROTEAGINOSAS (em milhões de toneladas)

Ano	Produção
1980	2,3
1983	4,9
1985	8,4
1988	14,8
1991(*)	17,0

(*) Estimativa

Fonte: Oil World e Eurostat

Um processo de cálculo complexo

Mas, além do produtor existe o fabricante de ração. Este utiliza um processo de cálculo bastante complexo, para decidir se utiliza esta ou aquela matéria-prima em sua ração. Como ele hoje possui uma grande diversificação de matéria-prima disponíveis - conforme a tabela nº 3 -, a utilização de qualquer uma destas matérias-primas depende mais do que nunca de sua relação qualidade/preço, ou seja, que ela ofereça o máximo de qualidade pelo mínimo de preço.

No caso da ervilha - sobretudo a de primavera -, a concorrência se dá com a associação trigo/farelo para os alimentos destinados aos suínos e aves. Sua taxa máxima de incorporação é de 45 por cento - suíno - e 30 por cento - aves. Nestas condições, a ervilha concorrência nas rações, além do farelo de soja, igualmente os cereais. A fórmula de equivalência em aporte energético e proteico - bastante simplificada - é: 2 quilos de ervilha = 0,9 quilo de farelo + 1,1 quilo de cereais - com uma margem de utilização que vai de 1 a 1,5 quilo para os cereais e de 0,5 a 1,0 quilo para a soja.

Ora, importante se faz salientar que a taxa de incorporação dos farelos nas rações animais médias é duas vezes superior na Europa à aplicada nos EUA e no Japão. Inversamente, a parte dos cereais é 30 por cento inferior na Europa. Isto se explica pelo preço elevado dos cereais na CEE em relação aos preços mundiais. Esta relação encarece a fonte energética dos cereais. Diante disto, o farelo de soja é valorizado não apenas pelo seu teor em proteína mas igualmente pelo seu aporte em energia. Da mesma forma, a ervilha se vê valorizada! Com a reforma da PAC e a aproximação dos preços internos dos cereais aos preços mundiais, a tendência será uma maior utilização destes nas rações em detrimento, em parte, do farelo de soja e, sobretudo, da ervilha a nível dos industriais fabricantes de rações animais.

Mas um segundo efeito desta relação entre os preços internos e externos dos cereais se faz sentir de forma cada vez mais intensa nestes últimos anos e igualmente será atingido pela reforma. Trata-se da importação crescente dos chamados "produtos de substituição de cereais", os PSC, ricos em energia, porém, pobres em proteína - mandioca e batata-doce - fato que auxiliou a uma maior utilização do farelo de soja nestes últimos anos. Com a entrada do glúten de milho - corn gluten feed -, um PSC mais rico em proteína - 23 por cento -, a soja já vem sofrendo uma concorrência importante nestes últimos tempos. Agora, com uma possível utilização mais acentuada dos cereais locais em função da redução de seus preços, a CEE deverá diminuir a utilização dos PSC e, por tabela, também por aí o farelo de soja será atingido.

Assim, para a soja se manter, ela necessita oferecer preços bastante competitivos. Em outras palavras, nos últimos

anos que Chicago vem registrando nestes últimos quatro anos - US\$ 5,50 a US\$ 6,00/bushel tomando o grão como base. Mesmo assim a ervilha tem chances de se manter, desde que as subvenções não sejam muito reduzidas como explicamos acima. Neste caso, poderá haver uma maior utilização da mesma diretamente nas propriedades - os criadores que fazem sua própria ração deverão privilegiá-la. Potencialmente, tal utilização pode alcançar 25 por cento do volume produzido, em países como a França por exemplo, contra 5 por cento apenas atualmente. Mas, por outro lado, é bom lembrar que os criadores europeus estão habituados a fabricarem o tradicional modelo à base do cereal e da soja. Com a redução do preço interno do primeiro, possivelmente haverá uma maior incorporação deste nas rações caseiras como fonte de energia, em detrimento das rações compradas, favorecendo assim o consumo da soja como fonte de proteína, desde que seus preços se mantenham competitivos, isto é, baixos.

Como podemos ver, o problema é complexo e as incertezas são ainda bastante grandes. Afinal, as transformações estão ocorrendo neste momento. Entretanto, uma previsão é possível de ser feita: com a reforma da PAC e a consequente redução dos preços internos dos cereais, a CEE deverá reduzir a utilização dos PSC e/ou dos farelos ricos em proteína na fabricação das rações - simulação, feita por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Agrícolas da França, indica que haverá uma redução de 12 por cento no consumo de proteínas vegetais, ou seja, algo em torno de 7 milhões de toneladas. A situação será mais favorável à soja caso a ervilha não conseguir se manter. Afinal, atualmente a utilização européia de proteínicas na alimentação animal atinge apenas 5 milhões de toneladas quando o potencial teórico - com base nas taxas de incorporação médias observadas na França em 1989/90: suínos = 25 por cento; aves = 6 por cento, bovinos = 2 por cento - sobe a 11,3 milhões de toneladas. Sem contar a ração produzida pelos próprios criadores em suas propriedades.

O mercado da soja vive, portanto, momentos decisivos que, no médio prazo, poderão lhe indicar novas tendências ou confirmar a que atualmente existe. Ao mesmo tempo, percebemos um pouco da complexidade dos fatores que estão em jogo quando desejamos fazer uma análise completa e profunda deste mercado.

	Produção de grãos	Consumo de farelos	Taxa de cobertura em proteínas (%)
Soja	744,4	8069,8	9,2
Amendoim	3,0	196,9	1,5
Linho	15,4	178,2	8,6
Girassol	573,9	984,9	58,3
Colza	997,2	1282,4	77,8
Coprah/Palmiste	---	411,8	-
Diversos	144,4	836,2	17,3
Proteínicas	1034,2	1023,2	101,0
Farinha Peixe	319,8	738,3	43,3
Farinha Carne	1358,5	1306,3	104,0
TOTAL	5190,8	15028,0	34,5

Obs.: Tonelagem em equivalente proteína.
Fonte: SIDO e UNIP

EXPO-FEIRA DE DOM PEDRITO



Trator exposto no "Farm Show" Equipado com aparelhagem de topografia

O "Farm Show" da fronteira

Durante quatro dias - de 24 a 27 de outubro - Dom Pedrito viveu num clima de "show business" em seu parque de exposições Juventino Corrêa de Moura, com demonstrações de tratores computadorizados e máquinas modernas cruzando-se com exemplares bovinos que fariam bonito em qualquer pista de exposição do mundo. Era a 59ª Exposição Feira, cujos organizadores têm a intenção de transformá-la numa espécie de "Farm Progress Show", a mais famosa mostra agropecuária que se realiza anualmente no Oeste dos Estados Unidos. Tanto esse objetivo é real, que os pedritenses denominaram sua exposição de "Farm Show", numa clara alusão àquela mostra estadunidense.

Para justificar a sofisticada denominação, algumas novidades tecnológicas que recém começam chegar ao campo, foram expostas. Uma dessas novidades é o sistema computadorizado de controle de temperatura dos grãos armazenados. Outro aparelho de modernidade é o "Laserplane", um aparelho ejetor de raio laser acoplado em trator para nivelar as curvas de entaamento das lavouras de arroz. O processo dispensa a antiga prática que exigia topógrafo especializado e mais uma carga de estacas para o balizamento do terreno necessário à drenagem para a irrigação.

Máquinas para limpar cereais, transportadores de grãos, elevadores agrícolas de caçamba e correias transportadoras foram outras inovações expostas no parque de exposições de Dom Pedrito.

GADO DE PRIMEIRA - Mas o grande espetáculo, como sempre, foi registrado pela presença dos animais em bretes ou em pista. A variedade de raças e espécies foi ainda mais marcante nesta 59ª Expofeira do que em certames anteriores. Aliás, Dom Pedrito começa a apresentar uma característica de grande produtor de touros rústicos para reprodução.

Uma oferta de 259 reprodutores foi colocada em pista. A venda totalizou Cr\$ 3.836 bilhões, alcançando a média de Cr\$ 14.811.891,00. A totalização de animais foi de 291 cabeças, fazendo que o total de animais comercializados chegasse a cifra de Cr\$ 4.031 bilhões, numa média geral Cr\$ 13.855.601,00. Segundo os organizadores, essas vendas igualaram as de Bagé, até aqui uma das principais praças de venda de pecuária do interior do Estado.

PRODUÇÃO DE TOUROS - Para o leiloeiro Newton Munhoz, um dos proprietários do Sul Remates, o úni-

co escritório que vendeu na 59ª Expofeira, o montante de vendas já era esperado. Isso quer dizer que não houve surpresas. Segundo disse, há uma constante renovação de compradores de vários municípios do Estado e mesmo de outras unidades da federação, o que faz com que seja mantida a dinâmica das vendas em proporções ideais, pois Dom Pedrito consolida cada dia mais sua fama de centro produtor de touros.

MÉDIAS DE PREÇO - As médias de preço alcançadas pelas diferentes raças bovinas foram as seguintes: Bradford, Cr\$ 14 milhões; Charolês Flor de Lis, (dois anos), Cr\$ 10.725 milhões; Santa Gertrudes, Cr\$ 9 milhões e Tabapuã, Cr\$ 12,4 milhões.

O remate Biopcol, que reuniu seis estâncias, entre elas a Guatambú, negociou 46 touros Hereford, tendo retirado muitos exemplares para não vulgarizar as marcas, chegou a média de Cr\$ 10.600 milhões, com a totalização de Cr\$ 449,6 milhões.

Mas as raças campeãs de preço foram Aberdeen e Red Angus. A Aberdeen chegou a média de Cr\$ 14.486 milhões e a Red Angus - campeoníssima - chegou a Cr\$ 16.170 milhões. O maior preço da Expofeira foi alcançado pelo touro Red Angus, tatuagem 19, da Estância Curral de Pedra, vendido por Cr\$ 28,2 milhões para pecuaristas de São Vicente do Sul. A Curral de Pedra, como se sabe, é de propriedade de Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da Cotrijui.

PRESENÇA DA COTRIJUI - Aliás, a Cotrijui vem sendo presença marcante há 15 anos nas exposições feiras de Dom Pedrito. E desta vez não foi diferente.

O estande da cooperativa sob a supervisão técnica do agrônomo Gerson Ferreira, coordenador da área técnica da Regional, e do veterinário Cajaty Freire, recebeu um público muito interessado, que viu os empreendimentos da cooperativa no município e algumas projeções para as áreas da produção bovina, na agricultura diversificada e inclusive possibilidades para o desenvolvimento da piscicultura, dada a existência de locais próprios para aqüicultura no município e na região limítrofe.

O diretor superintendente da Regional, Abu Souto Bicca, considera que está havendo um avanço que se reforça a cada novo ano de trabalho em Dom Pedrito, e que é revelado na Expofeira, o retrato que reflete nossa realidade, disse o cooperativista.

MILHO COOPERADO

Mais um estímulo a suinocultura



Suínos
Segurança no fornecimento de milho

Atendendo a uma antiga reivindicação da Comissão Regional de Suinocultura, a Cotrijuí está implantando a partir desta safra de verão, uma nova modalidade de armazenagem de milho, destinado exclusivamente aos produtores que participam do programa cooperado de suínos. O novo sistema de armazenagem, chamado de milho cooperado, vai trazer maior segurança para o produtor que já vem especializando a sua produção, na medida em que ele vai contar com um estoque fixo e sem riscos de danificações durante todo o ano.

Livre das taxas mensais cobradas em produto físico, o produtor de suínos, agora, entrega o milho na Cotrijuí, com uma taxa fixa de cinco por cento, descontada no ato da entrega. A partir daí, ele pode retirar o milho quando quiser, até o dia 31 de dezembro, sem pagar nenhuma taxa a mais. "Isto significa um incentivo aos cooperados de suínos através de uma redução aproximada de 50 por cento em todas as taxas que ele pagaria usando a armazenagem da Cotrijuí e não sendo cooperado", destaca o diretor da Divisão de Operações e Comercialização da Cotrijuí, Nelvir Zardin.

SOLO

A amostragem tem que ser representativa

Uma mostra de solo bem tirada garante uma boa análise, uma boa adubação e maior produção. O alerta, em tom educativo, é do Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas, órgão ligado ao Ministério da Agricultura e da Emater/RS e consta num folheto que vem sendo distribuído para todos os agricultores do estado.

Mas como tirar uma amostra bem representativa do solo?, devem ainda querer saber alguns agricultores menos informados. A amostra deve representar a terra da lavoura, caso contrário, a análise feita não dará uma indicação correta da quantidade de adubo a ser utilizada. O correto, segundo o folheto explicativo, é o produtor dividir a sua propriedade conforme os diferentes tipos de solo. Mas como identificar os diferentes tipos de solos? Cada solo é diferente do outro. Essa diferença pode ser constatada pela cor da terra - vermelha, cinza, preta -; pela topografia - alto, encosta, várzea -; pela textura - duro, barrento, arenoso -; pela vegetação - mato, capoeira, potreiro, terra cultivada - e pelo seu manejo - terra adubada, terra não adubada. De cada um destes tipos de solo, o produtor vai tirar uma amostra média - aquela que é formada por diversas amostras de um mesmo tipo de solo - e mandar para análise.

Antes de tirar a amostra, faz-se necessário retirar o capim, pedras e folhas do lugar escolhido. A amostra tanto pode ser retirada com uma pá, um trado ou vazador. Se usar a pá, a Emater aconselha cavar um buraco

Para o supervisor de suinocultura da Cotrijuí, o médico veterinário Jorge Severo, a nova modalidade de armazenagem deve resultar num grande incremento a uma produção que somente em outubro foi responsável pelo abate de 11 mil suínos no Frigorífico de São Luiz Gonzaga. A nossa meta é aumentar a produtividade obtendo um produto de maior qualidade, assinala o veterinário, lembrando que o milho cooperado deve acabar ou pelo menos amenizar um grande problema enfrentado pelos suinocultores no segundo semestre do ano, que é a escassez da oferta do milho ou mesmo a sua inexistência neste período.

O milho cooperado vem a somar com outros benefícios proporcionados pelo programa cooperado, como a razão a preços diferenciados, assistência técnica integral e bonificação no preço vivo do suíno e também na carcaça. Além disso, o programa iniciador-terminador que abrange também os produtores cooperados, e visa especializar a atividade, tem incentivado a produção. Para receber o leitão de 20 quilos, a cooperativa paga 145 por cento do seu valor, para repassá-lo depois às unidades de terminação.

em forma de cunha, com um palmo de fundura. Não usar a terra solta de dentro, que esta não serve. Para a amostra, fazer um corte em fatia numa das paredes, com 3 a 4 centímetros de grossura.

Se o produtor usar o trado ou vazador, enterrá-lo do solo, torcendo como se fosse uma pua. Depois é só puxá-lo com a terra. Colocar num balde toda a terra tirada em cada lugar de amostragem. Para as amostras com a pá, a Emater aconselha fazer cortes com uma faca em três partes. Colocar no balde apenas o miolo da fatia.

Tiradas as amostras, é só prepará-las. Para tanto, basta misturar muito bem toda a terra no balde. Depois retirar meio quilo e colocar num saco plástico ou de pano, identificar com nome e endereço, preencher o questionário sobre a lavoura e enviar ao laboratório.

O resultado da análise e a eficiência da adubação recomendada vai depender do cuidado tomado na hora da retirada da amostra. Por esta razão, a Emater faz ainda os seguintes alertas: tirar tantas amostras quantos forem os tipos de solo da propriedade; quando um tipo de solo ocupar uma área grande, tirar uma amostra média de cada 10 hectares; não tirar amostras de terra que estejam perto de galpões ou depósitos de calcário ou adubo, de casas, ou de formigueiros; anotar em um caderno, o lugar da propriedade de onde foram tiradas as amostras médias e fazer análise a cada quatro ou cinco anos.

COLUNA
DO
LEITE



Coordenação: Médico veterinário Otaliz de Vargas Montardo, com a colaboração do Engenheiro Agrônomo Jair Mello e de Rosenei Jaime Agostini, da Área de Leite da Cotrijuí

A MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE DA REGIÃO

O mês de setembro registrou a maior produção de leite - mensal - já alcançada desde que se iniciou a atividade leiteira na área de atuação da Cotrijuí. Foram produzidas apenas no mês referido acima, 5.749.004 litros de leite, com um acréscimo de 12,2 por cento em relação a produção alcançada durante o mês de agosto. A média de produção por propriedade também foi surpreendente, alcançando 40,5 litros de leite por dia, isso apenas na região pioneira da Cotrijuí.

A unidade da Cotrijuí que apresentou a melhor média foi, mais uma vez, a de Ajuricaba, com 49,6 litros/dia por propriedade e uma produção total de 1.100.572 litros entregues por 739 produtores. Em seguida aparece a unidade de Augusto Pestana, onde os 804 produtores entregaram um total de 1.124.678 litros, com uma produção média por propriedade de 46,6 litros/dia. Em Ijuí, onde o número de produtores envolvidos na atividade chega a 1.273, a produção total do mês foi de 1.714.771 litros, registrando uma produção média por propriedade de 44,9 litros/dia.

Alguns produtores de leite tem manifestado preocupação em relação ao fato de que ao mesmo tempo em que a Cotrijuí fomenta a atividade e estabelece escalas mínimas de produção como forma de buscar novos índices de produtividade, o setor industrial causa sérias dificuldades na comercialização dessa produção. Haveria uma incoerência na proposta da Cotrijuí? Não. Apenas ocorre que uma atividade que envolve, como no nosso caso, aproximadamente cinco mil famílias, não pode ser planejada e administrada em cima de circunstâncias temporárias. O atual quadro de dificuldades no mercado de laticínios decorre fundamentalmente de dois fatores que não dependem da vontade do setor industrial.

Um destes fatores está representado pela queda do poder aquisitivo da população brasileira em função da recessão econômica que atravessa o país e faz com que o consumo de leite reduza acentuadamente. O outro fator, da mesma forma sério, está relacionado com a desativação, por parte do governo federal, dos programas sociais - merenda escolar e alimentação de crianças carentes. Estes dois programas absorviam milhares de toneladas de leite em pó que, atualmente, por falta de consumidor, estão abarrotando as indústrias a custos financeiros elevadíssimos.

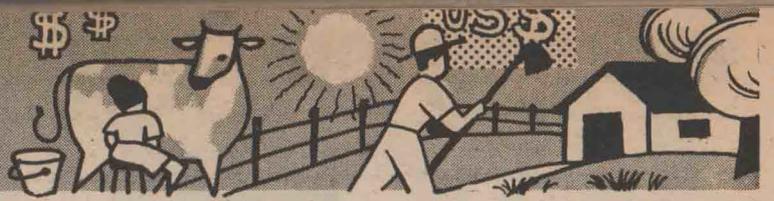
Mas esse é um quadro que, pelo menos em parte, deverá ter a curto prazo, uma solução. O governo anunciou, recentemente, a reativação dos dois programas - alimentação as crianças carentes e merenda escolar -, o que certamente aliviará os estoques das indústrias. Por outro lado, sabe-se que, no momento em que o poder de compra da população apresentar um crescimento real de 10 a 20 por cento, a indústria não terá leite suficiente para atender as necessidades de consumo. O que realmente precisa acontecer, é uma melhor distribuição da produção ao longo do ano, a fim de evitar grande concentração nos meses de primavera/verão, o que traz como consequência direta, a aplicação do leite extra-cota. E o produtor sabe muito bem os prejuízos para a sua economia que representa a aplicação desse mecanismo.

COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MÊS DE SETEMBRO/92

Unidade	Produção	% s/prod. total	Nº de prod.	Litros prod. dia
Ijuí	1.714.771	29,83	1.273	44,9
Santo Augusto	601.394	10,46	455	44,0
Tenente Portela	560.303	9,75	905	20,6
Jóia	312.804	5,44	249	41,8
Coronel Bicaco	139.399	3,42	153	30,4
Chiapetta	195.083	3,39	156	41,7
Ajuricaba	1.100.572	19,14	739	49,6
Augusto Pestana	1.124.678	19,57	804	46,6
TOTAL	5.749.004	100,00	4.734	40,5

APOIO PENTABIÓTICO VETERINÁRIO
Uma segurança a mais para sua criação

ECONOMIA RURAL



Coordenação: Luis Juliani
Economia Rural
Divisão Agrotécnica - Cotrijuf

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

Produto	Base de Comparação	Média dos últimos 10 anos	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Ago	Set	Out	
Feijão	Quantos sacos são necessários para adquirir:												
	* 1 tonelada de calcário	0,4	0,8	0,8	-	1,0	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9		
	* 1 ton de Super Fosfato Simples	4,3	7,9	7,5	-	10,1	9,2	9,5	9,9	9,2	10,4		
	* 1 t de adubo	-	-	14,8	11,6	11,7	11,1	11,0	11,5	11,7	12,1		
	* 1 t de uréia	-	-	-	-	-	11,8	13,7	14,3	14,3	15,3		
Milho	Quantos sacos são necessários para adquirir:												
	* 1 automotriz	7.137,0	-	-	-	10.018	9.626	10.974	10.913	9.067			
	* 1 trator médio	3.455,5	-	-	-	6.527	6.052	6.238	6.592	5.709			
	* 1 ton de uréia	46,3	42,2	43,7	62,9	42,8	40,4	42,5	42,2	36,1			
	* 1 ton Super Fosfato Triplo	25,7	40,5	37,2	36,7	42,9	40,9	42,6	42,9	36,2			
	* 1 ton de calcário	2,9	2,1	2,9	3,1	2,6	2,9	2,9	3,0	3,1			
	* 1 saca de soja	1,7	1,8	2,0	2,2	1,7	1,9	1,8	1,7	1,8			
	* 1 ton de adubo	32,1	43,3	52,2	46,0	34,6	33,3	34,2	34,5	28,5			
	* 100 litros de óleo diesel	4,0	3,9	5,4	6,1	4,9	5,1	8,4	6,5	5,6			
	* 20 Kg de semente	-	-	-	-	-	7,7	7,7	7,7	5,9		6,	
	Soja	Quantos sacos são necessários para adquirir:											
		* 1 automotriz	4.261,3	-	-	-	6.186,0	5.962	5.173	6.203	5.286	5.065	
* 1 trator médio		2.182,6	-	-	-	3.708,0	3.885	3.252	3.526	3.193	3.188		
* 1 ton Super Fosfato Triplo		-	26,9	29,4	29,0	30,9	25,5	22,0	24,0	21,2	20,2		
* 50 Kg de semente		1,14	-	-	-	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3		
* 100 litros de óleo diesel		2,4	2,6	2,7	2,8	2,9	2,9	2,7	4,7	4,1	3,0		
* 1 ton de adubo	19,5	22,0	23,7	19,7	21,4	20,4	17,2	18,6	16,4	15,2			
Trigo	Quantos sacos são necessários para adquirir:												
	* 1 automotriz	4.911,7	-	-	-	6.864,0	7.323	7.037	7.952	7.977	8.043		
	* 1 trator médio	2.199,6	-	-	-	4.115,0	4.772	4.424	4.559	4.819	5.063		
	* 1 ton de uréia	21,0	46,5	44,3	37,3	32,9	31,3	30,0	30,8	30,9	32,0		
	* 1 ton de calcário	1,6	2,1	2,4	1,8	1,9	1,9	2,1	2,1	2,2	2,7		
	* 100 l de diesel	2,3	3,8	3,7	3,1	3,2	3,4	3,7	6,6	4,7	4,3		
* 1 t de adubo	20,5	43,1	43,3	27,3	24,0	25,3	23,8	20,2	25,2	25,3			
Leite	Quantos litros são necessários para adquirir:												
	* 1 saca de milho	29,6	31,2	26,2	22,3	-	26,5	32,9	29,7	35,0	37,2		
	* 1 saca de soja	49,6	56,2	52,8	48,6	48,9	44,4	61,3	52,4	59,9	66,9		
	* 1 Kg de bovino	3,1	3,2	2,8	2,4	2,6	2,9	3,4	4,3	-	4,7		
	* 1 ton de uréia	1.372	1.566	1.544	2.092	-	1.304	1.351	1.307	1.457	1.499		
	* 1 t de Super Fosfato Triplo	-	1.504	1.314	1.306	1.485	1.108	1.348	1.309	1.482	1.501		
	* 100 litros de óleo diesel	119,0	146,0	142,0	136,0	141,0	126,0	168	259	227	202		
	* 1 Ordenhadeira	-	-	-	8.500	-	-	8.500	-	-	-	9.350	
	* 1 Resfriador	-	-	-	3.891	-	-	3.833	-	-	-	4.550	
	* 1 Kg de farelo soja	-	1,3	1,1	0,9	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0	1,2		
Suíno	Quanto se adquire c/1 Kg de suíno												
	* Kg de milho	6,9	6,0	7,3	7,6	-	5,6	6,2	6,1	6,3	5,6		
	* Kg de soja	4,8	3,2	3,6	3,5	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,1		
	* Litros de leite	3,8	3,0	3,2	2,8	2,8	2,4	3,4	3,0	3,4	3,5		
	* Kg de bovinos	1,0	0,9	1,1	1,2	1,1	0,9	1,0	0,7	-	0,7		
	* Kg de concentrado	2,7	1,7	1,9	1,7	1,7	1,9	1,6	1,9	1,8	1,6		
	* Kg de ração de crescimento	3,8	2,1	2,5	2,2	2,3	3,3	2,9	3,4	3,1	2,8		
	* Kg de ração terminação	4,0	2,8	3,8	3,8	3,7	3,6	3,2	3,7	3,5	3,0		
* Kg de farelo de soja	-	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3			

Fonte: Divisão Agrotécnica - Economia Rural

QUANTO VALE O SEU PRODUTO

1 - SOJA US\$/Saca												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	10,76	10,42	10,68	10,84	11,04	10,82	10,59	11,11	11,24	11,37	10,03	11,11
1992	10,11	9,50	9,24	8,72	9,12	10,10	9,79	10,19	11,58	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												
2 - MILHO US\$/Saca												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	6,68	6,36	6,32	6,27	6,40	6,70	6,26	6,26	6,51	6,72	6,97	6,75
1992	5,62	4,72	4,23	-	5,43	5,43	5,84	5,95	6,43	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												
3 - TRIGO US\$/Saca												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	10,80	10,01	-	12,45	12,42	12,17	12,27	11,18	11,83	11,70	11,51	11,31
1992	-	-	7,97	7,88	8,04	8,07	9,55	8,14	8,10	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												
4 - SUÍNOS US\$/KG												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,71	0,74	0,79	0,74	0,77	0,83	0,75	0,73	0,71	0,72	0,67	0,70
1992	0,54	0,58	0,53	0,52	0,51	0,56	0,55	0,57	0,60	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												
5 - BOVINOS US\$/KG												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,67	0,62	0,62	0,60	0,60	0,65	0,69	0,75	0,76	0,76	0,68	0,74
1992	0,57	0,51	0,46	0,47	0,60	0,56	0,79	-	0,79	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												
6 - LEITE US\$/LITRO												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Média												
12 anos	0,23	0,22	0,22	0,24	0,27	0,22	0,21	0,22	0,20	0,21	0,19	0,19
1992	0,18	0,18	0,19	0,18	0,21	0,20	0,18	0,17	0,16	-	-	-
* Preço e dólar médio do mês												

Fonte: Divisão Agrotécnica/Comercialização
Elaboração: Economia Rural

CUSTOS DAS OPERAÇÕES EM US\$

Máquina/Equipamento	Custo/hora	ha/hora	Custo/ha	Máquina/Equipamento	Custo/hora	ha/hora	Custo/ha
Trator 62 CV	7,44	0,00	0,00	Subsolador T 5 braços	9,68	0,32	30,25
Trator 77 CV	8,12	0,00	0,00	Semeadeira adubadeira 13 L	11,73	1,77	6,63
Trator 82 CV	9,50	0,00	0,00	Semeadeira adubadeira 15 L	11,99	1,77	6,77
Trator 95 CV	10,84	0,00	0,00	Plantadeira D 5 sulcos	12,35	0,93	13,28
Trator 110 CV	12,82	0,00	0,00	Plantadeira D 6 sulcos	12,69	0,93	13,65
Trator 110 CV	14,50	0,00	0,00	Distribuidor calcário 1 T	10,27	0,93	11,04
Automotriz 100 CV	42,67	0,90	47,41	Distribuidor calcário 5 T	10,57	1,55	6,82
Automotriz 123 CV	46,17	0,90	51,30	Terraceador 3 estriça 20	9,69	0,37	26,19
Arado 3 discos	10,09	0,48	21,02	Terraceador base larga	10,29	0,22	46,77
Arado 4 discos	10,39	0,48	21,65	Capinadeira mecânica 6 Pés	9,54	1,24	7,69
Grade aradora 18 discos	11,04	1,06	10,42	Pulverizador Jacto 600 L	11,29	1,64	6,88
Grade aradora 22 discos	11,21	1,06	10,58	Pulverizador Jacto 2000 L	12,62	1,64	7,70
Grade niveladora 32 discos	10,34	1,59	6,50	Atomizador Jacto 400 L	10,75	1,64	6,55
Grade niveladora 36 discos	10,70	1,59	6,73	Carreta agrícola 6 T	9,95	1,33	7,48
Subsolador P 5 pés	10,71	0,76	14,09	Ensiladeira	12,64	0,15	84,27

US\$ médio do mês

Fonte: Divisão Agrotécnica

PREÇOS MÍNIMOS - SAFRA 1991/1992 - EM Cr\$

Produto	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Arroz Irrigado	9.823,00	12.326,00	15.240,50	19.240,50	23.296,00	27.911,00	33.786,50	41.790,00	51.493,50	64.562,50
Sequiolo	-	-	-	-	-	-	22.820,60	36.884,40	45.448,80	56.983,80
Milho	6.624,40	8.187,00	10.284,00	12.780,00	15.473,40	18.538,80	22.441,80	27.757,80	32.491,90	42.883,80
Soja	7.975,20	10.007,40	12.570,00	15.621,00	18.913,80	22.660,20	27.430,00	33.928,20	41.806,20	52.416,60
Feijão	27.205,80	34.138,20	42.880,80	53.288,40	64.521,60	77.303,40	93.576,00	115.744,20	142.660,00	160.933,00
Trigo	7.393,80	9.277,80	14.067,60	17.481,60	21.166,80	25.360,20	30.698,40	37.971,00	46.787,40	58.662,00
Tríticale	-	-	-	15.733,20	19.050,00	19.050,00	27.628,20	34.173,00	-	-

Fonte: Conab

Elaboração: Cotrijuf - Divisão Agrotécnica/Economia Rural

É MILHO MESMO!
Milho híbrido de qualidade, milho híbrido mais produtivo. É assim que a Germinal trabalha.

E é assim que o produtor gosta.



© CIBA GEIGY

Dá a maior produtividade





SUINOCULTURA

Os riscos do calor

Manter um suíno em conforto é garantia para a eficiência em produção de carne. A afirmação é da pesquisadora Irenilza de Alencar Nâas, da Universidade de Campinas, que aponta a minimização dos efeitos do clima, tanto externo como interno das instalações, como o fator mais importante para um correto manejo ambiental da criação. Colocando o conforto ambiental como uma etapa consecutiva no tripé da produção depois da nutrição e da sanidade, a pesquisadora não fala em receitas exatas de construção, mas de aspectos fundamentais para que o animal se reproduza bem: temperatura e umidade exigidas pelo suíno e qualidade do ar.

Para trabalhar adequadamente estes três aspectos, é necessário lembrar, segundo Irenilza, que o suíno é um animal homeotermo - possui uma temperatura constante no sangue, e por isso, com exceção dos recém-nascidos, sempre vai sofrer mais pelo excesso do que pela falta de calor. Assim, explica a pesquisadora, quando se constrói uma instalação, o primeiro cuidado interno é amenizar a carga solar, observando o local - que deve ser dos mais altos e menos úmido -, o espaço entre os prédios, a arborização e a cobertura da área onde estão localizados os prédios.

Um segundo item destacado pela pesquisadora é quanto ao material empregado na construção, que deve ser o de menor concentração de calor. Esse alerta serve principalmente ao telhado que representa 80 a 90 por cento dos problemas das instalações. Segundo Irenilza, a melhor opção para o telhado é a telha de barro. As telhas de fibro-cimento também têm condutividade térmica alta, mas até po-



Irenilza Nâas
Entrada do calor é preocupação

dem ser usadas desde que se tenha o cuidado de fazer um pé-direito mais alto do que o normal. O metal, no entanto, é um material que deve ser evitado para os telhados, servindo apenas para as divisórias internas, pois facilitam a limpeza.

A geometria que é o terceiro item das construções tem que ser orientada de forma a não se pensar que o animal ocupa apenas uma área de piso. O suíno ocupa um volume de edificação e por isso também a altura disponível tem que ser dimensionada. Se a densidade não for planejada, a instalação vai ser deficiente em ventilação, vai apresentar acúmulo de umidade, de temperatura, de gases e de poeira, provocando uma série de problemas sanitários. "O sistema endócrino entra em parafuso, justifica Irenilza, e não funcionando direito acaba refletindo na imunologia do animal, tornando-o acessível a muitas doenças que normalmente um suíno - que não está estressado não tem".

BALANÇO ENERGÉTICO - O problema do porco em termos de temperatura é o calor, frisa novamente a pesquisadora, para deixar bem claro que as instalações devem seguir o padrão de conforto do animal e não do ser humano. São padrões diferentes, diz ela, citando como exemplo, a tem-



Curso na Afucotri
Participação de produtores, técnicos e estudantes

peratura de conforto de uma porca em lactação que é de 20 graus. Além disso, ressalta que o animal tem defesas comportamentais para o frio, mas não para o calor. Ele só ameniza o seu calor quando o homem coloca dispositivos do tipo lâminas d'água junto as celas.

De uma forma geral, ensina a pesquisadora, o produtor deve pensar nas instalações calculando a obra a partir de um balanço energético, onde se considera todas as fontes de entrada e de saída de calor. As primeiras e mais importantes são a energia solar que passa pelo telhado e que equivale a 900 wats por metro quadrado, e o próprio animal, que ao atingir um peso aproximado de 100 quilos, equivale a uma lâmpada de 100 wats acesa. Todo este calor não é desprezível, afirma Irenilza, dizendo que ele precisa ser dispersado de alguma forma e a mais correta é com instalações

bem ventiladas.

Se não contar com instalações adequadas, conclui a pesquisadora, o animal vai ter um desgaste enorme para atingir o seu conforto térmico. O suíno, explica, utiliza 80 por cento do seu alimento para se manter vivo e 20 por cento para crescer. Porém, se ele estiver sofrendo com o calor, vai usar aqueles 20 por cento de energia, para atingir o seu conforto. Ele é como um motor de dois sistemas, um aquecedor e um radiador, resume Irenilza, dizendo que se estiver em conforto térmico, não liga nenhum dos dois e mantém um bom desempenho na produção de carne.

Calor, portanto, acima de 30 graus já é preocupante para o suíno em praticamente todas as suas fases de desenvolvimento. A perda de qualidade no sêmen, o não aparecimento de cio e abortos são exemplos bem significativos do excesso de calor, finaliza.

MOSCA

Problema sério, mas de fácil solução

Quem gosta de saborear uma refeição com um prato cercado de moscas? Certamente ninguém que preze pelo mínimo de higiene aprecia a presença desse inseto não só durante as refeições como em qualquer outra situação. A aversão pela mosca dentro de casa, no entanto, nem sempre se estende aos chiqueiros. Aliás, são muito poucos os produtores de suínos, por exemplo, que não encaram a presença da mosca como algo natural, próprio da criação.

Esse comportamento contraditório de muitos produtores é o que mais preocupa a pesquisadora Doralice Pedroso, entomologista do Centro Nacional de Pesquisa de Aves e Suínos da Embrapa de Concórdia e especialista em manejo de dejetos. Ocupada em pesquisar o controle das moscas na suinocultura, Doralice considera, depois de vários anos de estudo pela região produtora de Santa Catarina, que o descaso do produtor com o excesso de moscas no chiqueiro é puramente devido a falta de informação sobre o manejo correto do esterco que resulte numa melhor qualidade de vida e acima de tudo num

melhor desempenho econômico.

AGENTE DE DOENÇAS - "O pessoal não conhece como o bicho se cria e acaba deixando o esterco amontado nos canaletes para não se incomodar", avalia Doralice. Ao mesmo tempo, comenta a pesquisadora, esse mesmo produtor que amontoa o esterco fica gastando dinheiro para tratar de diarreias da primeira infância, muitas vezes nem conseguindo evitar a morte dos leitões. Os casos são tão graves que os animais após três ou quatro dias já apresentam diarreia.

Por que isso acontece? pergunta a pesquisadora, respondendo em seguida que "isso tem muito a ver com aquelas porcas que chegam a ficar pretas de moscas". Em outras palavras, as perdas de até seis leitões por porca ao ano ocorrem porque a mosca que sai do esterco acaba depositando as bactérias na teta da fêmea, as quais passam diretamente para a boca do leitão.

Como não aceita essas perdas na criação, o produtor, também não pode aceitar o seu agente como algo inerente a suinocultura. "Porco pode ser criado sem



Doralice Pedroso
Mosca em excesso complica a atividade

No caso das moscas que é o grande sinal de que o manejo dos dejetos nas instalações não está sendo bem feito, o suinocultor deve voltar a fazer aquilo que ele fazia antigamente, afirma Doralice. Os inseticidas mais caros e mais trabalhosos, devem ser simplesmente substituídos pela água.

A água é a receita mais simples, mais eficiente e mais barata de interromper a ação da mosca, explica Doralice, "pois o líquido não a deixa chegar à idade adulta, ou seja, criar asas, quando então somente o veneno faz a eliminação. Jogando água em abundância nos canaletes ou onde se encontrar o esterco o produtor ataca o inseto na sua idade frágil de larva, em que ela respira por dois orifícios localizados no final do corpo. As moscas adultas, por sua vez, também não farão a postura dentro da água, procurando como toda mãe, um lugar mais adequado para abrigar os filhotes. E mesmo que façam a postura dentro da baía, os filho-

mosca, desde que você não deixe ela se criar no esterco", diz insistindo para que o pessoal que já tem consciência da grande utilização do esterco nas lavours aprenda também a manejá-lo corretamente.

tes larvas que descerem com o esterco vão morrer afogados.

Sem esquecer da função positiva que as moscas tem no meio ambiente, a pesquisadora do CNPSA salienta que elas se tornam predadoras no momento em que o produtor deixa que os próprios insetos trabalhem o esterco. "Temos que manejar o esterco para aproveitar o máximo dessa riqueza e não dar condições para que a mosca se reproduza em excesso e passar então a gastar muito dinheiro com venenos". Se conseguir controlar a produção de moscas que acontece nos dejetos, metade dos problemas de morte dos leitões recém-nascidos está resolvido, garante Doralice. Sendo mais exata, a pesquisadora calcula que o controle dos dejetos com água resolve em 90 por cento o problema das moscas, ficando os 10 por cento a cargo dos produtos químicos.

APROVEITAMENTO - O mesmo cuidado que prega para o manejo dos dejetos nas instalações e proximidades da criação, alcança o manejo do esterco que é colocado na lavoura. "Estamos atrasados 30 anos neste assunto e precisamos nos educar rapidamente", alerta a pesquisadora apontando o crescimento da produção de suínos e a grande reserva de adubo orgânico originada pelo esterco. Se posto em excesso nos riachos, esse esterco vai provocar uma grande criação de borrachudos. Por outro lado, o fornecimento de fósforo em grandes quantidades na ração pode desequilibrar a ação do adubo orgânico no solo.

Cotrisol

SUPLEMENTO INFANTIL — ELABORADO NA ESCOLA DE 1º GRAU
FRANCISCO DE ASSIS — FIDENE/UNIJUÍ

Elaboração:
Rosane Nunes Becker
Montagem:
Z Comunicação

Dança com Lobos (Filme)

Antigamente só se via briga em filmes de índios e cowboys. Cowboys eram os mocinhos, os índios eram os bandidos. No filme, o herói, tenente Dunbar, fica amigo dos Sioux e vai viver com eles. Dunbar é mais feliz na tribo do que com os soldados. É considerado traidor. Passa a ser perseguido junto com os índios. O filme mostra o que acontece de bom quando pessoas de vidas diferentes fazem força para se respeitarem. Mostra tristeza e destruição, quando preferem lutar e se matar. O filme é baseado no livro de mesmo nome, de Michael Blake de 1988. Kevin Costner é o diretor e o ator principal. Os índios Sioux moravam no norte dos Estados Unidos. Viviam da caça ao bisão, espécie de boi selvagem. Quando manadas de bisão se mudavam de lugar em busca de novos pastos e mais água, os índios Sioux se mudavam também. Os Sioux eram diferentes dos índios das tribos brasileiras. Montavam cavalos selvagens, os mustangues, e participavam de guerras. Depois de inúmeras lutas com os homens brancos, praticamente desapareceram. A maioria de suas terras foi tomada. São poucos os seus descendentes hoje em dia. "Dança com Lobos" deveria transmitir aos jovens espectadores de todo mundo o respeito que se deve ter para com as culturas étnicas distantes da mentalidade ocidental, ricas de profundos valores que exigem nosso respeito.

"O homem trouxe à natureza sérios danos com as queimadas e a caça predatória." Quanto maior a

resistência em enxergar esta triste realidade, mais dramáticos serão os danos sofridos pelos nossos erros passados.



A formiga e o gafanhoto

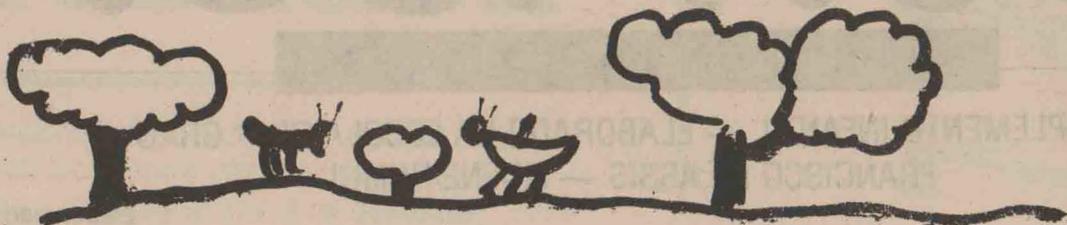
Era uma vez uma formiga muito vaidosa que só vivia passeando pela floresta, nunca queria trabalhar nada, todas as outras, suas companheiras, trabalhavam para a rainha. Mas certa vez quando passeava encontrou-se com um gafanhoto, por sinal muito lindo e simpático, então tornaram a conversar:

- Olá gafanhoto, tudo bem?
- Tudo bem e você formiga vaidosa?

- Ora, ora, vaidosa não, estou trabalhando!
- Trabalhando você? Eu sei que nunca trabalha nada, que é sustentada pelas suas companheiras.
- Tudo bem, eu não trabalho mas, e você o que está fazendo?
- A mesma coisa que você, passeando!
- Então querido gafanhoto vamos passear juntos pela floresta?

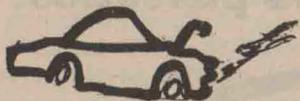
- Ah! Com todo prazer.
Então dos dois saíram de mãos dadas passeando pela floresta, muito felizes.

Escola Municipal de 1º Grau Inc. Silveira Martins
André Roberto Heisler
9 anos - 3ª série
Profª: Noeli Heisler
Arroio Bonito - Augusto Pestana



O acidente de Maurício

Eu vi um carro muito bonito, Maurício estava dirigindo-o em alta velocidade, quando de repente saltou uma roda, Maurício bateu contra um poste e amassou a lataria do seu lindo carro.



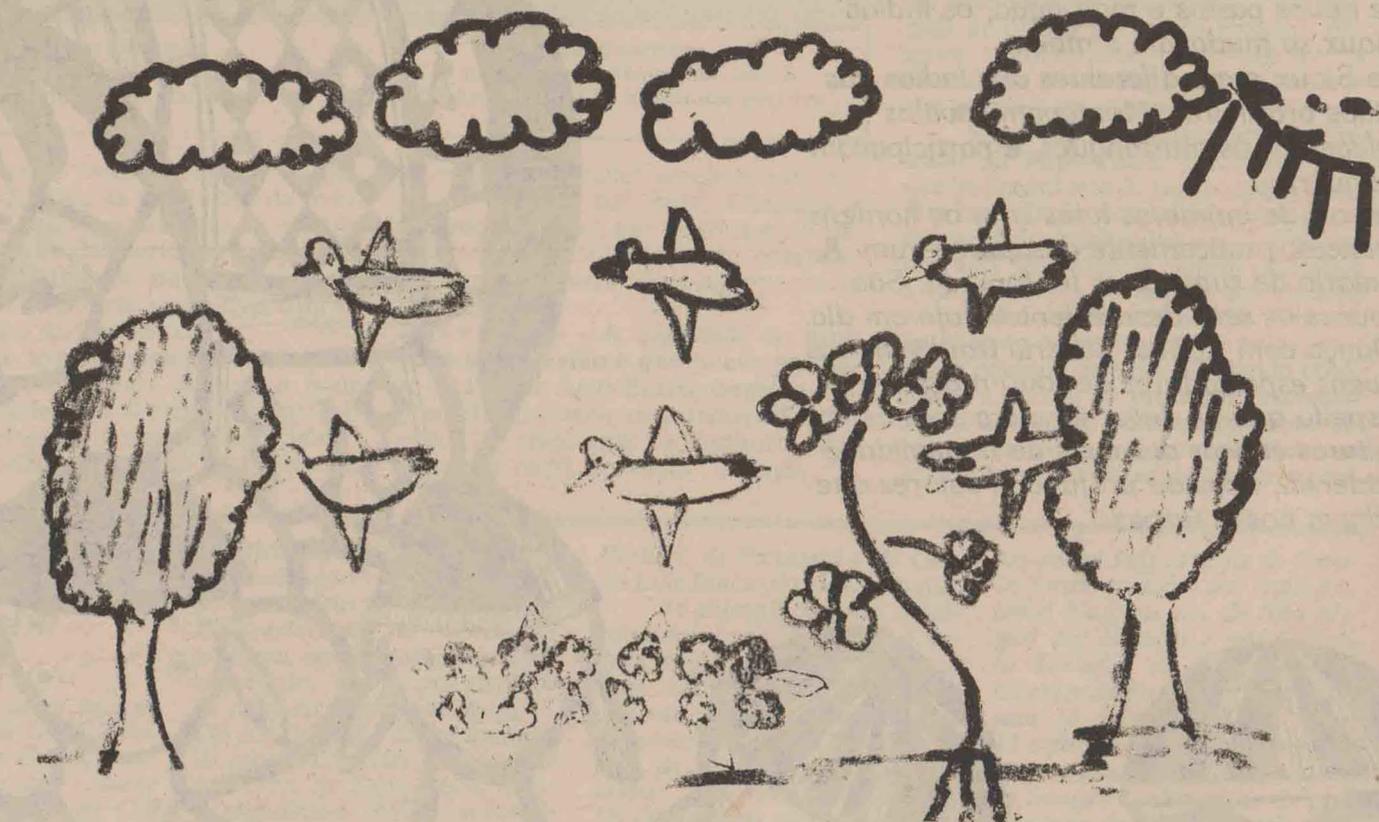
Maurício Schöffel - 1ª série
7 anos
Escola Silveira Martins
Arroio Bonito - Augusto Pestana
Profª: Noeli Heisler

O palhaço Réco Réco



Perto da minha casa tem um circo. Eu, papai e mamãe fomos ao circo, tinha um palhaço chamado Réco Réco. A criançada ria muito com as palhaçadas do Réco Réco. Cada palhaçada que ele fazia era tão engraçada que todo mundo ria. O palhaço virava cambalhotas, andava de bicicleta só com uma roda, jogava balões para o alto e a platéia aplaudia sem parar. Na volta para casa resolvemos comemorar o meu aniversário, com uma bela e deliciosa janta em uma churrascaria. Quando chegamos em casa comentamos o passeio e fomos dormir, tchau, tchau!

Cléber Bernardi - 8 anos - 3ª série
Escola Municipal de 1º Grau Inc. Silveira Martins
Profª: Noeli
Arroio Bonito - Augusto Pestana



Os pássaros

Era uma vez os pássaros, eles eram

livres e podiam voar onde eles quisessem.

Um dia foram uma turma de alunos visitar a floresta e viram muitos pássaros.

E quando eles foram embora tinha de tudo que sujira, lata de coca-cola-papel de bolo-sanduíche e também tinha garrafas

quebradas. Ai quando os pássaros voltaram e viram aquilo eles ficaram tristes e foram embora

Raoni, cacique Kaiapó. A língua desses índios do Pará pertence ao tronco Macro-Jê. Os Kaiapó têm lutado bastante em defesa de suas terras.



Duda Bonfatti/Agf

"Prevenir é melhor que remediar"

Quando falamos em vacinas logo vem a idéia de injeção e dá até um arrepio. Mas algumas vacinas são só gotinhas e não doem nada. Nossas mães seguem isto à risca, não é mesmo? É que elas sabem como é importante prevenir. Mas hoje vamos falar um pouco sobre as vacinas do gado. Bovinos jovens, aves e suínos ficam livres de doenças quando o criador mantém um programa sério de vacinação e conserva a instalação em boas condições de higiene.

As vacinas são quase sempre de fácil aplicação, não custam muito caro e algumas delas afastam de vez o perigo da manifestação de moléstias com apenas uma aplicação. É o caso da vacina antibrucelose, uma das mais baratas e que contém germe vivo B-19. Injetada nos animais com entre três e seis meses de idade, elimina o risco de o gado contrair a moléstia.

Outra medida de economia é o armazenamento de vacinas. Pode-se adquirir doses por preços compensadores, em épocas favoráveis, e tê-las a mão durante longos períodos, desde que guardadas em refrigeradores com temperaturas que variam de 2°C a 8°C.

Depois da antibrucelose, a vacina que apresenta maior período de imunidade é contra a raiva, composta pelo próprio vírus causador do mal, modificado ou inativo.

A vacina mais utilizada no gado brasileiro é a que previne a febre aftosa. É uma das que tem menos período de cobertura. A hidroxisaponinada ou comum tem aplicação subcutânea e seu período de imunização não ultrapassa os 4 meses. A vacina oleosa, aplicada no músculo garante de 6 a doze meses.

Além da brucelose, aftosa, raiva, paratifo, outras vacinas são comuns no gado como a anticarbúnculo hemático, anticarbúnculo sintomático, anti-gangrena gasosa, anti-hemoglobinúria bacilar e contra a mamite. Entre as aves, três doenças tem afetado mais as granjas avícolas. É a infecção viral da bolsa de Fabrício (gumboro) que é uma virose, e sua maior consequência é facilitar o aparecimento da bronquite infecciosa. O avicultor deve ficar atento a surtos de mortalidade principalmente entre pintos e frangos.

A própria bronquite, que é um vírus difícil de ser combatido porque se confunde e modifica os anticorpos das aves. A imunização é mais eficaz no primeiro dia de vida ou depois do décimo quinto dia.

As galinhas caipiras também enfrentam problemas como verminose, tifo, cólera e outros males.

No caso das granjas industriais assim como na criação caseira, a base de tudo é a higiene e a vacinação.

Entre os suínos a mais antiga das doenças é a peste suína clássica, virose que pode matar de 2 e 3 dias. Não tem cura, só prevenção. A vacina é dada na época da desmama, por volta de 2 meses de idade, e das porcas em final de gestação, quando em regiões endêmicas. Em reprodutores a vacinação é anual.

A parvovirose é outro mal, utiliza o sangue como veículo de transporte até o útero onde provoca abortos e parição de natimortos. Como vimos todos precisamos de cuidados, gente, bicho e até as plantas. Por isso é sempre importante estarmos atualizados em relação a tudo que nos rodeia. Assim estaremos preservando uma melhor qualidade de vida.

Índios Kayapós

Ainda temos muito a aprender com os índios. É preciso ficar no meio deles, participar da vida deles, conhecer sua cultura. Eles são como uma grande família, onde todo mundo se conhece. Tudo é compartilhado.

Para eles a pessoa humana vale mais do que tudo e está acima das estruturas tribais. Acolhem qualquer pessoa com muita alegria, quando ela mostra vontade de aceitá-los. Gostam de presentes como miçanga, espelho, faquinhas, bombons, anzóis... em troca oferecem alimento. Diz o padre Mário Pezzotti que conviveu um tempo com eles que cada membro pertence a uma categoria: crianças, adolescentes-meninos e meninas - jovens, moças virgens, moças casadas sem filhos, mães com um filho, guerreiros, mulheres e velhos. A criança kayapó nunca nasce para ficar sozinha; será sempre acompanhada. Fica sempre agarrada na mãe e por volta dos três anos começa o desmame. Uma coisa chama a atenção do Pe. Mário, as crianças crescem com um ótimo equilíbrio entre liberdade pessoal e senso de responsabilidade comunitária. A família é muito unida. Os índios casam cedo e o casamento é considerado válido com o nascimento do 1º filho. Nas decisões familiares o marido sempre consulta a esposa. A vida é uma festa. O trabalho tem caráter festivo. E o que vale é o presente. Quando tem muita comida, todos comem bastante. A mentalidade de acumular, de estocar coisas, não existe.

Na estrutura social dos kayapós a autoridade é vista como serviço a comunidade. Atualmente está sendo deturpado pelo dinheiro que chega com a venda de madeira e ouro. Estes índios vivem entre o rio Xingú e o rio Fresco, no sul do Pará. Pertencentes à família linguística Gê, são mais de 2.000 índios espalhados em cinco aldeias.

Revista Cidade Nova



DIVERTIMENTOS

◆○○○ □□□□ ○○○○ ☺
 ○○○○ □□□□ ○○○○ ◆◆◆◆ ☆☆☆☆
 L○○○ L:○○○ ○○○○ ☺:○○○

MAURICIO

- N = ☺
- R = ☺
- P = ☺
- S = ☺
- Z = ☺
- V = ☆
- C = ☺

- A = ○
- E = ○
- U = □
- C = ◆
- D = ○
- F = ☺

- H = ☺
- J = ○
- L = ☺
- M = ○



PARA DECIFRAR
 O RECADO DO
 ÍNDIO PARA O
 CASÇÃO É SÓ
 SUBSTITUIR OS
 SÍMBOLOS PELAS
 LETRAS
 CORRESPONDENTES

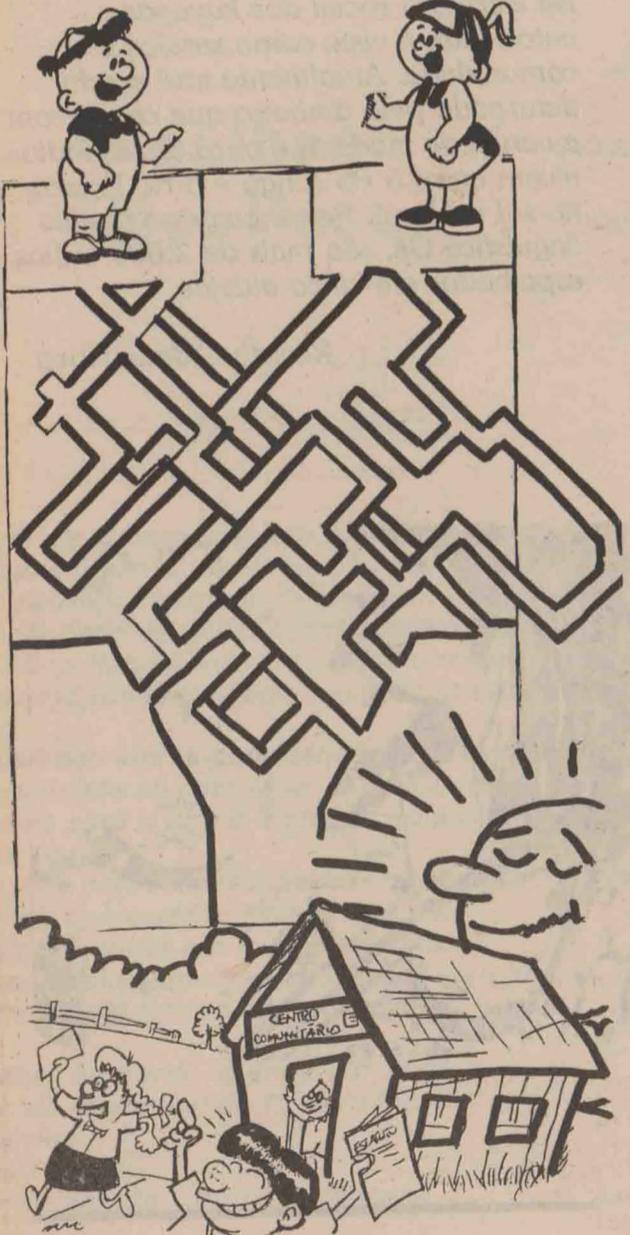


R: "CARA: SUA FAZER DANÇA DA CHUVA PARA PENNA-AMARELA."

SESC - Setor de Educação para a Saúde

Qual o caminho

Ajude as crianças a chegarem ao Centro Comunitário de sua cidade, pois lá elas poderão participar nas soluções das necessidades de sua comunidade.



O passeio

Ontem eu fui ☺☺ + sear na ☺ da
 minha tia ☺ + line e lá tinha
 um pomar com bastante ☺☺☺.

Lá tinha uma ☺ - sa + nina que
 era ☺ + da ☺ - la + ra.
 A ☺ - la + ra disse para mim.
 - você quer comer ☺☺☺

Fernanda Heberle
 10 anos
 Série: 3ª
 Escola Municipal de 1º Grau Inc.
 Presidente Castelo Branco
 Augusto Pestana